

ISSN 1984-753X
ISSN 2177-045X (online)

RETEP

Revista Tendências da Enfermagem Profissional
Journal of Trends of Professional Nursing

v. 11, 2019.
Suplemento

Anais da VII Semana de Enfermagem da
Universidade Estadual Vale do Acaraú.



www.coren-ce.org.br

**ANAIS DA VII SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ (UVA)**

2019



Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE.

2019

COMISSÃO ORGANIZADORA

Andréa Carvalho Araújo Moreira, Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas, Natália Frota Goyanna, Keila Maria de Azevedo Ponte, Antônio Ademar Moreira Fontenele Júnior, Nayana Cintia Silveira, Mariana Moreira da Costa, Yandra Kelline Brandão Braga, Francisco Thiago Araújo Cunha, Gardênia Craveiro Alves, Marina Pereira Moita, Sara Maria da Ponte Parente, Maria Idelania Alves da Silva, Ester Lopes Rocha, Sara de Andrade Frederico.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Antônio Ademar Moreira Fontenele Júnior, Mariana Moreira da Costa, Keila Maria de Azevedo Ponte, Eliany Nazaré Oliveira, Joyce Mazza Nunes Aragão, Cássio da Silva Sousa, Mágila Maria Feijão da Costa, Pedro Henrique Magalhães de Araújo, Larissi Ellen Sousa da Silva.

COMISSÃO DE MARKETING

Maria Idelania Alves da Silva, Ester Lopes Rocha, Victor de Oliveira e Silva, Keila Maria de Azevedo Ponte.

FINANCEIRO E INSCRIÇÕES

Francisco Thiago Araújo Cunha, Sara de Andrade Frederico, Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas, Andrea Carvalho Araújo Moreira, Santeza de Maria Nunes Moita, Ana Letícia Ferreira Santos, Kássia Carvalho Araújo, Jefferson Dantas da Costa, Géssica Fernanda Martins da Silva, Tatiane de Sousa Paiva.

COMISSÃO CURSOS

Gardênia Craveiro Alves, Marina Pereira Moita, Luciana Maria Montenegro Santiago, Rafaella Beatriz de Aguiar, Ingrid Kelly Moraes Oliveira, Pedro Henrique Bezerra Lima, Marcos Pires Campos, Karina Rodrigues de Lima.

LOGÍSTICA E PATROCÍNIO

Yandra Kelline Brandão Braga, Sara Maria da Ponte Parente, Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas, Andrea Carvalho Araújo Moreira, Natália Frota Goyanna, Altenório Lopes de Sousa Filho, Nívea Marília Costa dos Santos, Miguel Victor Teles Ribeiro, Maria da Conceição Gaspar Martins, Mariana Gabrieli Aguiar de Sousa, Anna Carolyne Vasconcelos Menezes, Alane Maria Torres Pires, Vitória Regina de Souza Silva.

PROGRAMAÇÃO

15 de maio

18:30h - Credenciamento

19h - Programação Cultural - Samba APAEANO

19:30h - Abertura

20h - Conferência Magna: *A identidade profissional do enfermeiro como desafio para a prática com equidade.* **Profa. Dra. Maria Josefina da Silva** – Universidade Federal do Ceará (UFC) **20:30h** - Prêmio Enfermeiro Destaque UVA 2019

16 de maio

7:30h - Credenciamento

8h - Apresentação de Trabalhos Científicos

9:30h - Mesa Redonda: *Cuidado de enfermagem para a prática com equidade.*

- **Me. Iane Ximenes Teixeira** - Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
- **Esp. Tiel Brasilino Torres** - Especialista em Urgência e Emergência pela SCMS/UNINTA
- **Me. Tamires Alexandre Felix** - Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
- **Enfa. Raimunda de Lima Parente** - Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - **Esp. Antonia Siomara Rodrigues Silva** - Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

12h – Intervalo para o almoço

14h - Apresentação de Trabalhos Científicos

15h30h - Mesa Redonda: *Contribuição do enfermeiro na gestão das redes assistenciais em saúde com foco na equidade.*

- **Me. Glênia Costa Aguiar** - Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
- **Me. Regina Célia Carvalho Silva** - Mestre em Enfermagem Clínica pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
- **Me. Denise Lima Nogueira** - Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
- **Esp. Rita de Cássia Costa Pereira** - Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
- **Enfa. Verusca Gonçalves Ferreira** - Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

17h - Plenária

17 de maio

8h - Apresentação de Trabalhos Científicos

9h - Mesa Redonda: *Identidade do profissional enfermeiro na contemporaneidade*

- **Me. José Jeová Mourão Netto** - Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
- **Me. Maria da Conceição Coelho Brito** - Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC) **11h** – Cerimônia de encerramento e Premiação

APRESENTAÇÃO

O Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em parceria com o Centro Acadêmico de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta promoveu a VII Semana de Enfermagem da UVA com o tema “A identidade profissional do enfermeiro como desafio para a prática com equidade”, ocorrida no período de 15 a 17 de maio de 2019 no Centro de Ciências da Saúde (CCS), campos Derby, Sobral-CE.

A VII Semana de Enfermagem da UVA teve o objetivo de promover e socializar a produção científica no âmbito da Enfermagem e proporcionar momentos de discussão e reflexão sobre a identidade profissional do enfermeiro, além de fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão a partir da integração dos participantes e a divulgação de experiências que colaboram para a consolidação do saber-fazer da profissão para uma prática com equidade.

O evento destacou aspectos históricos que identificaram a profissão de Enfermagem ao longo do tempo, provocando a necessidade de refletir, contribuir e dar visibilidade para o avanço contemporâneo da profissão, construindo uma identidade autônoma, de liderança, pautada por uma prática de enfermagem sistematizada, baseada em evidências científicas e nos princípios éticos, de modo que assegure uma assistência de enfermagem de qualidade.

Além disso, o evento trouxe reflexões sobre uma prática de enfermagem coerente com os princípios do Sistema Único de Saúde, mais especificamente, com a equidade, considerando os diversos níveis de atenção, bem como o processo de trabalho do enfermeiro nos âmbitos da gestão e atenção.

Assim, a organização do evento apresenta os Anais com os resumos simples dos trabalhos científicos aprovados que abrilhantaram a VII Semana de Enfermagem da UVA.

**EIXO: CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS CICLOS DE
VIDA**

A FALTA DE ADEÇÃO AO USO DA MEDICAÇÃO CONTROLADO PELOS IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Maria do Livramento Lima da Silva
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Maria Eliane de Paulo Albuquerque
Mariana Mendes Jonatien
Lisandra Teixeira Rios
Maria do Socorro Araújo Dias

INTRODUÇÃO: As principais patologias que acometem os idosos são as doenças crônicas não transmissíveis, cujo tratamento medicamentoso é imprescindível para o controle e prevenção de possíveis agravos, porém sabe-se que existem irregularidades na autoadministração das drogas, resultando na sua ineficácia, impossibilitando que a faixa terapêutica seja mantida. **OBJETIVO:** O presente estudo buscou evidenciar os principais fatores que levam a baixa adesão dos idosos portadores de doenças crônicas ao tratamento farmacológico. **METODOLOGIA:** Levantamento na bibliografia disponível. Para tal, foi realizada uma busca na base de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), encontrando-se inicialmente, 222 insumos, a partir da aplicação dos critérios de inclusão, restaram 05 artigos selecionados para o aprofundamento do tema. **RESULTADOS:** Constatou-se com a análise dos artigos que a polifarmácia influi diretamente na efetivação do tratamento, tendo em vista que diversas medicações podem causar confusões e erros na sua administração. Outro fator é a falta comunicação entre os profissionais de saúde e o cliente que deve ocorrer de forma individual para atender as necessidades que o processo do cuidado exige, não devendo atentar-se apenas a prescrição do fármaco para sanar o desequilíbrio biológico, como também levar em consideração as dificuldades cognitivas que os indivíduos possam apresentar. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a adesão ao uso da medicação está intimamente ligada a relação do paciente-profissional e ao uso de multifármacos, fatores que devem ser traçadas estratégias e abordagens para amenizar suas consequências. Por tratar-se de um tema amplo cabe espaço para mais estudos na área. **REFERÊNCIAS:** NIEUWLAAT, R et al. **Interventions for enhancing medication adherence.** *Cochrane Database Syst Rev.* 2014; TAVARES NUL, et al. **Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil.** *Rev. Saúde Publica.* 2016.

Palavras- Chave: Adesão; Terapêutica; Idosos.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Naiara Teixeira Fernandes
Santeza de Maria Nunes Moita
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Jéssica Silva Damasceno
Andréa Carvalho Araújo Moreira

INTRODUÇÃO: No processo de envelhecimento, ocorre a degradação dos diversos sistemas do corpo humano, gerando consequências no bem-estar do indivíduo, o que prejudica a realização das atividades de vida diária (REBELATTO, 2006). A prática de atividade física, além de reduzir os danos do sedentarismo, é um bom artifício para manutenção da saúde, pois fortalece as relações sociais e conserva a autonomia, além de prevenir futuros agravos.

OBJETIVOS: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem durante a promoção da atividade física junto aos idosos na Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, de caráter exploratório-descritivo, realizado em abril de 2018, no grupo de idosos da Estratégia Saúde da Família no município de Sobral-CE. A ação integra as vivências do módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão III, ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e desenvolveu-se em dois momentos: o primeiro consistia em uma roda de conversa sobre a importância da atividade física e, no segundo, por intermédio de uma acadêmica de educação física, foi realizada a Zumba, que além de incentivar os idosos a se exercitarem, promoveu a integração de todos.

RESULTADOS: Os idosos demonstraram demasiado interesse na zumba como prática de vida saudável, o que representada certo valor pelas atividades físicas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO: A ação contribuiu para que os idosos compreendessem a importância das atividades físicas como uma forma de promoção à saúde e autocuidado, como também a prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS: REBELATTO, J. R. Influência de um programa de atividade física de longa duração sobre a força muscular manual e a flexibilidade corporal de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 10, n.1, p. 127-132, 2006.

Palavras-chave: Atividade Física; Idoso; Educação em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA PUERPERAL DURANTE O ESTÁGIO EM ENFERMAGEM

Mágila Maria feijão da Costa
Gessica Fernanda Martins da Silva
Agnes Oliveira Costa e Silva
Antônia Janaina Lira dos Santos
Francisca Verônica Dias Melo
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: A atenção à puérpera e ao recém-nascido (RN) nas primeiras semanas pós-parto é mister para assegurar a saúde materna e neonatal. As ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dirigidas nesse momento influenciam na condição de saúde dos indivíduos durante todo o seu desenvolvimento. Para tanto, recomenda-se uma visita ao domicílio na primeira semana após a alta hospitalar do RN. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de visita domiciliar ao binômio mãe-filho após o parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência com abordagem qualitativa desenvolvido por discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú durante o estágio referente ao módulo de Avaliação do Estado de Saúde do Indivíduo. A vivência constituiu-se de visita puerperal realizada em acompanhamento de equipe da unidade básica de saúde no município de Sobral-CE, em março de 2019. Para a coleta dos dados efetivou-se a anamnese e exame físico, ambos registrados em diário de campo. **RESULTADOS:** M.F.S, 35 anos, união estável, hipertensa e secundípara. Realizou seis consultas durante pré-natal, imunizações e exames necessários para um período gestacional saudável. Ao longo da visita foi oportunizado a exposição das dúvidas da mãe, tornando o momento favorável para a educação em saúde voltada para o reconhecimento das situações de risco ao RN, cuidados com a amamentação, cicatriz umbilical, além da alimentação da puérpera e higiene do RN. Por fim avaliou-se a presença dos reflexos do bebê. **CONCLUSÃO:** A experiência levou à compreensão prática a respeito da relevância da visita puerperal para a manutenção da saúde materna e neonatal. Destarte, trouxe elementos para formação mais humanista da identidade profissional. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pre-natal e puerpério:atenção qualificada e humanizada: manual técnico.Brasília:Ministério da Saúde, 2006.

Palavras-chave:Enfermagem;visita domiciliar;Humanização da Assistência

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Marília Costa dos Santos
Jéssica Elisa Carvalho Rocha
Yandra Kelline Brandão Braga
Francisca Isaelly dos Santos Dias
Anna Larissa Moraes Mesquita
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: A lei 11.108, de 2005 assegura o direito da parturiente em ter um acompanhante escolhido por ela no período do parto. Por esta razão torna-se relevante a importância de disseminar esta informação entre os acompanhantes das parturientes (DODOU, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a percepção de acadêmicos de enfermagem quanto à importância do acompanhante no parto. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, acerca das vivências de estágio realizado em uma maternidade, situada em um hospital de referência do município de Sobral, Ceará, em outubro de 2018. **RESULTADOS:** Durante as vivências, as acadêmicas observaram que os acompanhantes se retiravam na hora do parto, o que proporcionava um desconforto na parturiente. Percebendo tal prática, as acadêmicas passaram a abordar esse familiar esclarecendo quanto aos direitos que a gestante possui no instante do parto, assinalando, a participação imprescindível do acompanhante neste momento. Percebeu-se que muitos possuíam a ideia que iriam atrapalhar na realização do parto, todavia ao serem orientados e passarem a acompanhar o trabalho de parto, oferecendo apoio tornou-se perceptível à diminuição da ansiedade e nervosismo da parturiente. **CONCLUSÃO:** Nesse Contexto, ressalta-se a relevância dessa articulação entre o setor e Universidade, na reconstrução de conhecimento e promoção da saúde, além de enaltecer a importância de uma assistência de qualidade e a participação de um acompanhante escolhido pela gestante que proporcione conforto e segurança. **REFERÊNCIAS:** DODOU, H.D et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.2, n.18, p.: 262-269, abril /junho de 2014. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0262.pdf> Acesso em: 06 de Março de 2019.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Educação em Saúde; Educação em Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila da Silva Américo
Karina de Brito Magalhães
Maria Vitalina Alves de Sousa
Loide Cardoso Farias

INTRODUÇÃO: O período gestacional é uma fase de intenso aprendizado e preparação fisiológica e psicológica para o parto e para a maternidade, onde profissionais de saúde e gestantes compartilham saberes (SANFELICE et al., 2013). As gestantes têm necessidade de expressarem seus sentimentos, serem ouvidas e obterem respostas às suas inquietações. Neste sentido, uma alternativa para o esclarecimento destes questionamentos é o grupo de gestantes. Por ser um espaço no qual a mulher pode expressar e refletir sobre seus problemas e angústias, assim como trocar experiências. (PINHEIRO, BITTAR, 2013). **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem em um grupo de gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência em um grupo de gestantes implantado numa UBS no distrito de Jaibaras. O grupo é realizado por meio de encontros quinzenais. Os encontros com gestantes envolvem diversas temáticas como: importância do pré-natal; nutrição; aspectos psicológicos; aleitamento materno; atividade sexual; parto; puerpério; cuidados com o recém-nascido; arboviroses. O grupo é aberto a todas as gestantes que desejam participar. O cerne da ação é a troca de conhecimentos entre as participantes. **RESULTADOS:** O grupo de gestantes tem sido um espaço de acolhimento, estimulam-nas a falar suas necessidades do momento vivido ressignificando vínculos. As estratégias educativas na promoção do cuidado de si e do bebê promovem aprendizados entre os profissionais e a comunidade pelo compartilhamento de experiências, dúvidas e crenças. **CONCLUSÃO:** Reflete-se que as gestantes precisam ser incentivadas a participar desse tipo de atividade o mais precocemente possível para que, por meio da criação do vínculo afetivo e da confiança com os profissionais, as ações educativas sejam realizadas com sucesso. Além de que as gestantes se mostram interessadas a obter mais conhecimentos acerca do período vivido, mostrando resultados significativos nessas vivências acadêmicas. **REFERÊNCIAS:** SANFELICE, Cheila; RESSEL, Lúcia Beatriz; STUMM, Karine Eliel; PIMENTA, Lizandra Flores. **Crenças e práticas do período gestacional: Uma Cidadania em Ação** – Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-16, out. 2017. revisão integrativa. Revista Saúde. Santa Maria: v.39, n. 2, p.35-48, 2013. Pinheiro BC, Bittar, CML. **Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres.** Fractal, Rev. Psicol. 2013;25(3): 585-602. **Palavras-chave:** Gestantes. Educação em Saúde. Cuidado Pré-natal.

A INTERFACE ENTRE RISCO DE SUICÍDIO E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM ESTUDO DE CASO

Bruna Torres Melo
Roberta Magda Martins Moreira
Natasha Vasconcelos Sobrinho
Andressa Galdino Carvalho
Altenório Lopes de Sousa Filho
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: As substâncias psicoativas (SPA) agem no sistema nervoso central, alterando a percepção, o humor, o comportamento e a consciência. Alguns dos problemas relacionados à exposição prolongada a essas substâncias são o desenvolvimento de transtornos mentais, o isolamento da família e amigos, podendo o uso de SPA duplicar as chances para a tentativa de suicídio (FÉLIX, 2016). **OBJETIVO:** Descrever um caso de uso abusivo de substâncias psicoativas com alto risco de suicídio. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, realizado em março de 2019 em uma unidade básica de saúde do município de Cariré-Ceará, mediante uma pesquisa financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico FUNCAP, intitulada: Saúde mental e o risco de suicídio em usuários de drogas. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de uma entrevista semiestruturada com formulário sociodemográfico e o índice de risco de suicídio (IRIS). Respeitou-se os preceitos éticos, conforme Resolução 466/2012, com aprovação no comitê de ética nº2.682.301. **RESULTADOS:** Usuária do sexo feminino, 16 anos, solteira, sem religião. Encontra-se em situação de evasão escolar e realizando trabalho informal como doméstica. Possui histórico familiar de uso de SPA, refere fazer uso do tabaco desde os 12 anos. Evidencia-se que a jovem não possui apoio familiar, apresenta depressão e histórico de internamento psiquiátrico. Apresentou previamente comportamentos autodestrutivos, com mais de uma tentativa de suicídio e relata possuir um plano suicida atualmente com alto risco para o suicídio. A jovem relatou não realizar acompanhamento com profissional, não apresenta uma rede social afetiva, necessitando de cuidados relacionados a saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso denota-se a importância de fortalecimento as práticas de saúde mental realizada na atenção básica com usuários de SPA afim de incorporar ações para enfrentar problemas de saúde mental e reduzir os altos índices para o risco de suicídio. **REFERÊNCIAS:** FÉLIX, T.A. Fatores de risco para a tentativa de suicídio em um hospital de referência da mesorregião noroeste do Ceará: estudo caso-controle. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2016.

Palavras-chave: Saúde mental; Usuários de drogas; Suicídio.

Agradecimento: À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PUÉRPERAS A LUZ DA ARTETERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Marcia Dias Ripardo
Eveline Carneiro de Oliveira
Quiteria Larissa Teodoro Farias
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: A Promoção da Saúde reflete-se em um processo de empoderamento da população na melhoria da sua qualidade de vida que pode ser potencializado por estratégias como a arteterapia. No que concerne à condição do puerpério compreende-se a necessidade dessa prática enquanto apoio à mãe no enfrentamento de possíveis problemas e repercussões na vida social. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção da saúde de puérperas à luz da arteterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) no período de fevereiro a abril de 2019, com puérperas hospedadas na Casa da Mamãe. Foram realizados dez encontros com uma média de treze mulheres cada. As atividades foram desenvolvidas por meio da utilização de macinhas de modelar para escultura; palito de picolé para a confecção de objetos; cartolinas e pincéis para desenhos. **RESULTADOS:** Apesar das dificuldades que surgiram no serviço foi perceptível o quão proveitoso foram os encontros, as utilizações de materiais para a execução das atividades promoveram uma maior integração entre as participantes, possibilitou a troca de experiências, e o fortalecimento de vínculos que poderiam se estender por toda a vida das mesmas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se a importância da abrangência do cuidado, o grupo de mulheres também era um público que merecia cuidados. Ver o cliente de forma holística, levar em consideração toda sua história e seu contexto social são mecanismos de uma efetiva assistência de enfermagem. **REFERÊNCIA:** SILVA, M.A.M; OLIVEIRA, S.H.S; PINHEIRO, A.K.B. et al. Promoção da saúde de puérperas: conhecimento e práticas de enfermeiras. **Rev Rene.** v. 13, n. 2, p. 280-90. 2012.

ABORDAGEM PESSOAL SOBRE MANOBRA DE DESENGASGO EM LACTENTES: MULTIPLICANDO O BEM EM LOCAIS PÚBLICOS DE SOBRAL

Liliane Vieira de Sousa
Rayra da Silva Magalhães
Rinna Kharla Sousa Moreira
Luciana Maria Montenegro Santiago

INTRODUÇÃO: Lactentes são crianças de 29 dias a 24 meses (2 anos) de idade. Segundo o Ministério da Saúde (2017), “O engasgo é uma manifestação do organismo para expelir alimento ou objeto que toma um “caminho errado” durante a deglutição. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem resultante de uma ação externa do Núcleo de Ensino e Extensão em Assistência Pré-Hospitalar (NEEAPH) sobre desengasgo em lactentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo Relato de Experiência. A vivência ocorreu em abril de 2019, no Arco e na praça do teatro São João, em Sobral-Ce. Participaram da ação 2 acadêmicas de enfermagem do NEEAPH. Foram abordadas cerca de 20 pessoas, na faixa etária entre 18 e 50 anos. A abordagem deu-se por meio do questionamento se a pessoa saberia como agir ao deparar-se com um bebê engasgado. Posteriormente, demonstrou-se a manobra correta e pediu-se para a pessoa fazer em uma boneca. **RESULTADOS:** Percebeu-se que apenas cerca de 20% das pessoas abordadas sabiam como agir adequadamente diante de engasgo em lactentes. Os participantes mostraram-se interessados em aprender e informaram que após a abordagem saberiam como desengasgar um lactente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, diante da importância da temática, do desconhecimento da população no geral em como proceder e dos vastos espaços públicos onde há aglomerados de pessoas, destaca-se a importância de estar-se inserindo nesses ambientes levando conhecimentos por meio de abordagens simples e diretas que ajudam a salvar vidas. **REFERÊNCIAS:** DICIONÁRIO INFORMAL. **Definição lactente.** Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/lactente/>> Acesso em: 03 de maio de 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Engasgo. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2513-engasgo>> Acesso em: 03 de maio de 2019.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Engasgo; Lactentes.

AÇÕES PROMOTORAS DE SAÚDE DE MÃES COM FILHOS HOSPITALIZADOS

Eveline Carneiro de Oliveira
Helena Marcia Dias Ripardo
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: Existem mulheres que acabam tornando-se mães mais cedo, e assim tendo seu filho pré-termo, onde muitos precisam ficar internados sob cuidados de equipes multiprofissionais no ambiente hospitalar. Com isso, ficam abaladas psicologicamente, visto que presenciam no dia a dia a situação de saúde de seus filhos. Este é um cenário vivenciado pelas mães que estão na Casa da Mamãe. **OBJETIVOS:** Relatar a importância de ações de promoção à saúde com mães de recém-nascidos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem tendo como cenário a Casa da Mamãe no município de Sobral-CE no período de fevereiro a março de 2019. O público alvo foram as mulheres que utilizavam a casa da mamãe, a média de participantes por ação foi de 12 mães. Para elaborar as intervenções utilizou-se de observação do comportamento das mulheres, opinião das mesmas e dos profissionais do serviço. Os encontros aconteciam semanalmente em formato de oficinas. Os temas trabalhados foram cuidados com o recém-nascidos, rede de apoio, autoestima, maternidade. Utilizou-se metodologias ativas e materiais de fácil acesso para realização das atividades. **RESULTADOS:** No início do contato com as participantes foi notório a presença de uma angústia da perda, mas apresentavam a religiosidade como fonte de segurança e consolo para o momento carregado de tantas incertezas. Durante o desenvolvimento das intervenções percebeu-se uma melhoria no enfrentamento da situação, o aumento da autoestima e compartilhamento do processo de maternidade. Foram sanadas dúvidas e saberes populares quanto ao cuidado com o recém-nascido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inserção enquanto acadêmicos gerou um olhar mais abrangente sobre o ato de desenvolvimento da maternidade. Assim como, o quanto necessário é a presença de profissionais de saúde em serviços como este, não apenas perante o lado assistencial, mas proporcionando educação em saúde e apoio para as mães que estão com seus filhos hospitalizados. **REFERÊNCIAS:** Molina RCM, Higarashi IH, Marcon SS. Importância atribuída à rede de suporte social por mães com filhos em unidade intensiva. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(1) Jan-Mar 2014

Palavras-chave: promoção da saúde; saúde da criança; maternidade; hospitalização

ADOLESCÊNCIA EM JOGO: METODOLOGIA PEDAGÓGICA DE TABULEIRO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos

Thamires Sales Macêdo

Dariane Verissimo de Araujo

João Victor Ferreira Sampaio

Carlos Eduardo da Silva Lima

Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: Visto que por meio da Educação em Saúde constrói-se o conhecimento que permite o exercício pleno da cidadania (Schall, 1994), utilizando métodos pedagógicos como meio de atrair a atenção de adolescentes em situação de vulnerabilidade, desenvolveu-se jogos de tabuleiros com discussão crítica sobre assuntos pertinentes a fase da puberdade, adolescência e desenvolvimento. Esta aplicação auxilia estes a desenvolverem neles a responsabilidade perante o seu próprio bem-estar, a praticar hábitos saudáveis e refletirem acerca da sua perspectiva vida e relações sociais. **OBJETIVOS:** Proporcionar através de métodos pedagógicos a Educação em Saúde para adolescentes em situação de vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** Confeccionou-se um jogo de tabuleiro interativo direcionado ao público adolescente, dos 8 aos 17 anos, que apresenta uma finalidade educativa e de promoção a saúde, com questões de debate entre os jovens e os acadêmicos preceptores, sobre assuntos relacionados as vulnerabilidades vivenciadas no período da puberdade e adolescência. **RESULTADOS:** A participação dos adolescentes foi construtiva e de grande relevância para a discussão dos temas abordados no tabuleiro, de forma que as principais dúvidas puderam ser abordadas e discutidas em grupo, sendo assim sanadas ao decorrer da atividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O jogo de tabuleiro obteve grande aceitação por parte do público adolescente. Observou-se uma grande participação por parte dos adolescentes em participar das discussões abordadas, e grande interesse destes em participar das discussões. **REFERÊNCIAS:** SCHALL, V.T. Educação ambiental e em saúde para escolares de primeiro grau: uma abordagem transdisciplinar. Cad. Saúde Pública, v.10, n.2, p.259-63, 1994.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescência. Puberdade. Jogo Educativo.

AS IMPLICAÇÕES DA INSUFICIÊNCIA DE AUTONOMIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVIÃO DE LITERATURA

Mariana Sousa Nascimento
Francisca Edinete de Almeida Olivindo
Juliana Steffany Maia Pereira
Edirlanny Raianny Rodrigues da Rocha
Antônio Francisco de Sousa
Iasmim Cunha Maranguape

INTRODUÇÃO: Freitas, Pereira e Guedes (2010) entende-se que o envelhecimento populacional traz uma série de desafios para a sociedade e para os profissionais de saúde, visto que eleva a demanda por políticas públicas e pela distribuição dos recursos disponíveis. Pode-se vislumbrar para um futuro próximo mais crescimento do número de idosos na sociedade. A autonomia é uma vertente central do envelhecimento saudável, e promover a autonomia das pessoas idosas, o direito à sua autodeterminação, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha é fundamental para a promoção da sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar as interferências causadas na vida do idoso com insuficiência de autonomia. **MÉTODO:** Este estudo trata-se de uma revisão DE LITERATURA com abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório do tipo revisão bibliográfica, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram identificados, na revisão de literatura, que geralmente, o idoso é visto como improdutivo e dependente, não sendo capaz de desempenhar, de forma eficaz qualquer função, seja com relação ao exercício do seu autocuidado, ou até atividades mais complexas. O respeito ao princípio da autonomia na assistência ao idoso deve levar o profissional de saúde, em particular o da enfermagem, a considerar a capacidade de escolha, crenças e valores morais do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o estudo foi possível observar a fragilidade e a precariedade da autonomia do idoso, não estimulada, mas podendo ser incentivada com atos simples como dar a ele a decisão de escolher. Além da autonomia é importante que a independência do idoso também seja estimulada. **REFERÊNCIAS:** FREITAS M. C.; PEREIRA R. F.; GUEDES M. V. C. Diagnósticos de enfermagem em idosos dependentes residentes em uma instituição de longa permanência em Fortaleza-Ce. *Ciência, cuidado e saúde*. v.9, n.3, p. 518-526, 2010.

Palavras Chave: idoso, autocuidado, autonomia.

ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO: VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Antonia Verônica Fonsêca Salustiano
Thaís Bomfim Viana
Ledijane Nobre Moraes
Alzyra Hingrid Hardi Lima Aragão
Sibele Pontes Rocha

INTRODUÇÃO: Os cuidados prestados pelos enfermeiros ao recém-nascido, imediatamente após o parto, são essenciais para a adaptação dele à nova vida, o seu desenvolvimento físico e psíquico e para a redução da morbimortalidade neonatal (MÜLLER, ZAMPIERI, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de extensionistas em obstetrícia e neonatologia acerca dos primeiros cuidados com os RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem do 7º semestre da Universidade Estadual Vale do Acaraú, durante a Extensão Obstétrica e Neonatal com RN de um hospital de referência no interior do Ceará, no período de abril de 2019. Foram prestados os primeiros cuidados com os RN na sala de parto. **RESULTADOS:** A extensão ocorre no formato de plantões de 12 horas, sendo realizada assistência integral às gestantes, incluindo partos naturais e os primeiros cuidados aos RN, onde são colhidas as medidas antropométricas (perímetro cefálico e torácico, estatura e peso), logo após colhemos os plantares e administramos a vitamina K e credê, todos os cuidados são registrados, e por fim realizamos a identificação com duas pulseiras com os dados da genitora. Essa assistência deve ser qualificada aos RN sendo bastante relevante para sua formação e manter uma vida saudável. A experiência foi importante para o crescimento profissional e pessoal dos acadêmicos, permitindo o uso de práticas vistas em sala acerca dos cuidados com o RN. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença do enfermeiro é relevante durante a assistência ao RN e a mãe, tendo em vista, a relevância desses primeiros cuidados para qualidade de vida dos RN. A Universidade oportunizou aos acadêmicos uma experiência ímpar, e proporcionou aos mesmos o desenvolvimento de aptidões, além de beneficiar os serviços com o apoio de estudantes dedicados ao bem-estar dos usuários. **REFERÊNCIAS:** MÜLLER, Elizete Besen; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.23, n.3, p. 782-90, Jul-Set. 2014.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Neonatologia; Obstetrícia.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO MODELO DE ATENÇÃO REDE CEGONHA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Eduarda Gonçalves da Silva
Nelita Alves Medeiros do Nascimento
Suelen Alves Medeiros do Nascimento
Ilana Alexandre Sales
Maria Gabriela Miranda Fontenele

INTRODUÇÃO: A atenção pré-natal compreende o conjunto de ações de acompanhamento do período gestacional, visando ao desenvolvimento da gestação, do parto e do nascimento de formas saudáveis. Em 2011, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Rede Cegonha (RC), normatizada pela Portaria nº 1.459, com o objetivo de ampliar o acesso e melhorar a qualidade da atenção pré-natal (BRASIL, 2011). **OBJETIVOS:** Analisar as contribuições da assistência de enfermagem no acompanhamento pré-natal no modelo de atenção Rede cegonha. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a assistência de enfermagem no acompanhamento pré-natal no modelo de atenção rede cegonha. A coleta de dados ocorreu em abril de 2018, através de artigos pesquisados nos bancos de dados LILACS e BDENF. A pesquisa teve como descritores: enfermagem; rede cegonha; pré-natal. Foram encontrados 25 artigos. Os filtros utilizados: assunto principal: enfermagem; país: Brasil; idioma: português; revistas: Rev. Bras, Saúde Materna e Infantil, Physis Revista de Saúde coletiva, Rev. Enferm Atenção Saúde, Rev Cogitare Enferm, UFPE online; Assunto da revista: Enfermagem; Ano de publicação 2013 a 2018. Foram excluídos artigos repetidos ou que não tinham relação com o tema proposto. Desta forma, foram analisados criteriosamente 10 artigos. **RESULTADOS:** Através da leitura dos artigos pode-se observar a importância da assistência de enfermagem na realização do pré-natal em gestantes, quanto mais cedo à aderência mais fácil será a identificação de intercorrências na gestação. A Rede Cegonha é uma oferta do MS para os estados e municípios, mas são os gestores municipais que aderem à estratégia, ou seja, que decidem se no município as ações previstas na RC serão desenvolvidas em nível local (CAVALCANTI et. al., 2013). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, para o acompanhamento pré-natal de mulheres assistidas no modelo de atenção rede cegonha a assistência de enfermagem torna-se essencial, pois ela vai além do cuidado com o corpo. **REFERÊNCIAS:** BRASIL, Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, 28 de abril de 2011. Art 1º. CAVALCANTI, P.C.S; JÚNIOR, G.D.G; VASCONCELOS, A.L.R. Um modelo lógico da Rede Cegonha. **Physis Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, 23 [4]: 1297-1316, mai/dez 2013.

Palavras-chave: enfermagem; rede cegonha; pré-natal.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM OLHAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Francisco Willian Melo de Sousa
Benedita Shirley Carlos Rosa
Hiara Rose Moreno Amaral
Ingrid Kelly Morais Oliveira
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A adolescência é constituída por diversas transformações que influenciam nos aspectos biopsicossociais dos adolescentes (NEVES; TEIXEIRA; FERREIRA, 2015). Nesta fase, os jovens estão sujeitos a diversos fatores de risco à saúde, sendo necessário ampliar a eles o acesso a ações educativas de promoção do autocuidado. **OBJETIVO:** Relatar as atividades de extensão voltadas à promoção da saúde dos adolescentes. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de atividades de extensão realizadas em uma Estação da Juventude de um município do interior do estado do Ceará, no período de março a abril de 2019, por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. **RESULTADOS:** Foram realizadas consultas de enfermagem e 11 oficinas educativas com metodologia lúdica, nas quais foi explanado sobre os temas: projeto de vida, métodos contraceptivos e prevenção de IST, substâncias psicoativas, saúde mental, cultura de paz, violência, amizade e família, alimentação saudável, suicídio, esporte e lazer e cuidados pessoais e higiene. As atividades oportunizaram a troca de experiências, de valores e saberes com os adolescentes, estimulando-os a adotar práticas saudáveis e a tomar decisões de forma segura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades permitiram aos acadêmicos desenvolver a criatividade e habilidades comunicacionais para abordar os adolescentes. Além disso, foi possível promover educação em saúde, sobretudo, fomentar o interesse dos adolescentes para se autocuidarem e serem protagonistas de suas próprias trajetórias de vida. **REFERÊNCIAS:** NEVES, K.C.; TEIXEIRA, M.L.O.; FERREIRA, M.A. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. Escola Anna Nery. v. 19, n. 2, p.286-291, 2015.

Palavras-Chave: Adolescente; Promoção da Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária.

ATIVIDADE PSICOMOTORA EM CRIANÇAS COM AUTISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiane de Sousa Paiva
Julyana Lima Vasconcelos Andrade
Ediane Sá da Silva
Marcos Pires Campos
Bruna Torres Melo
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido também como autismo é uma síndrome do neurodesenvolvimento que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, assim, dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança. (PINTO, et al, 2016). **OBJETIVOS:** Relatar experiência de discentes em atividades de extensão em crianças com autismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, referente às atividades de extensão efetuadas por integrantes da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Realizado na Casa do Autista, Sobral-CE, em março de 2019. A atuação teve como estratégia um circuito psicomotor que possibilitava atividades lúdicas que promovessem diferentes experiências corporais das crianças. A atividade consistia num caminho com moldes com formato dos pés e das mãos onde a criança teria que reconhecer essas partes do corpo e encaixar os pés e as mãos, para que em seguida pudesse arremessar bolas em uma caixa. **RESULTADOS:** Foi possível trabalhar as competências motoras das crianças, na qual objetivou o estímulo do tônus, noção do corpo e as praxias globais. A atividade contribui para o processo de aprendizagem da criança, propiciando um enriquecimento cognitivo. Inicialmente houve uma hesitação das crianças sobre a atividade, no entanto, com a interação entre o familiar e as crianças, as mesmas foram se apropriando do espaço e efetuando a atividade com alegria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se a importância das atividades motoras para o desenvolvimento global da criança. Nesse interim, as atividades psicomotoras ajudam no desenvolvimento para integração sensorial, capacidade de interagir e responder aos estímulos. **REFERÊNCIA:** PINTO,R.N.M; TORQUATO,I.M.B; COLLET, N; REICHER,A.P.S; SOUZA,N.V.L; SARAIVA,A.M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016, v.3, n.37, p. 1-9, 2016.

Palavras-chave: Autismo; Psicomotricidade; Extensão.

CONDIÇÕES DE HIGIENE DOS IDOSOS ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA MELHOR EM CASA

Karla Andrezza Lira Linhares
Iasmin Cunha Maranguape
Francisco Eduardo Silva de Oliveira
Vitória Lídia Pereira de Sousa
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Andréa Carvalho Araújo Moreira

INTRODUÇÃO: A higiene é um dos elementos necessários para o cuidado ao idoso dependente, sendo indispensável para manutenção de sua saúde, prevenindo danos como lesões e infecções de pele. **OBJETIVOS:** Conhecer as condições de higiene dos idosos em cuidado domiciliar acompanhados pelo Programa Melhor em Casa. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, exploratório de abordagem quantitativa, que ocorreu nos meses de dezembro de 2018 até março de 2019 no município de Sobral, no interior do Ceará. A amostra foi composta por vinte idosos acompanhados pelo Programa Melhor em Casa. Para coleta de dados utilizou-se um questionário relacionado ao perfil sociodemográfico e aos aspectos de higiene do idoso e um roteiro de observação relacionado às condições de pele dos idosos. O estudo seguiu os preceitos da Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer favorável do Comitê de Ética sob no 2.989.418/2018. **RESULTADOS:** Todos idosos realizam higiene bucal no mínimo uma vez na semana, e desses nenhum realiza escovação da língua. A maioria toma três ou mais banhos por semana (90%). Todos realizavam lavagem das mãos apenas na hora do banho. Das mulheres, 58,33% realizam higiene íntima de forma correta e dos homens apenas 25%. Entre os idosos que não usam hidratantes, 83,5%, apresentam lesão por pressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há necessidade de melhor acompanhamento dos cuidados relacionados à higienização dos idosos. **REFERÊNCIAS:** BACKES, D. S.; GOMES, C. A.; PREIRA, S. B.; TELES, N. F.; BACKES, M. T. S. Banheira portátil: tecnologia para banho de cama em pacientes acamados. Revista Brasileira de Enfermagem. 70(2), 2017; BARREIRA, R. Manual de Cuidados com o Idoso, Editora Gramma, Rio de Janeiro, (2017).

Palavras-chaves: Idoso; Higiene; Cuidado Domiciliar.

CONSULTA DE PUERICULTURA COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mikaele Aparecida de Paula Araújo
Rafaella Beatriz de Aguiar
Rafaela Farrapo Carneiro
Cynthia Melo Moraes
Josiane da Silva Gomes

INTRODUÇÃO: Durante a infância, os principais fatores de proteção encontram-se na família, esta torna-se responsável pelo desenvolvimento pleno da criança. Quando a criança está inserida em um ambiente de cuidado e afeto torna-se mais propensa a usufruir de um desenvolvimento saudável. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem na realização de consultas de puericultura com crianças institucionalizadas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, vivenciado em outubro de 2018 por acadêmicas do 8º semestre do curso de enfermagem na realização de consultas de puericultura com crianças institucionalizadas em um abrigo da cidade de Sobral-CE. **RESULTADOS:** Percebeu-se nas consultas de puericultura, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor de algumas crianças, os atrasos no desenvolvimento da linguagem foram os de maior prevalência. Forneceu-se orientações sobre a importância de estimular as crianças através de leituras, brincadeiras e observar o desenvolvimento das mesmas. Observou-se também, a dificuldade no manejo das infecções respiratórias agudas. Então, orientamos sobre a importância dos cuidados básicos diante desses casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se a relevância do vínculo entre as redes sociais de apoio à criança e a unidade básica de saúde. Este vínculo é capaz de proporcionar inúmeros benefícios para crianças institucionalizadas, pois necessitam de assistência integral para que desfrutem de um desenvolvimento saudável, mesmo diante de tantos obstáculos que vivenciam. **REFERÊNCIAS:** Assistência em saúde às crianças e adolescentes abrigados em Ribeirão Preto, SP. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n.3, p. 342-8, 2008.

Palavras-chave: Cuidado da Criança; Criança Institucionalizada; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

COMPARTILHANDO SABERES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM OLHAR PARA AUTOESTIMA NA ADOLESCÊNCIA

Marcos Pires Campos
Tatiane de Sousa Paiva
Altenório Lopes de Sousa Filho
Natasha Vasconcelos Sobrinho
Bruna Torres Melo
Josiane da Silva Gomes

INTRODUÇÃO: A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, com limite cronológico dos 10 aos 19 anos, cujo fio condutor é a puberdade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na promoção da autoestima de adolescentes em uma escola de ensino médio na cidade de Sobral-Ceará. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, de cunho qualitativo, conduzido por acadêmico de enfermagem de uma universidade do interior do estado do Ceará, durante o período de março a abril de 2019. Participaram 45 estudantes, de uma escola estadual localizada no município do Sobral-CE, das atividades propostas pelo módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE-I), cuja temática avaliava a autoestima, através da aplicação de um questionário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O instrumento consistia em 15 perguntas, onde tinham que responder: raramente, que equivalia a um ponto; às vezes, dois pontos; e sempre, três pontos ao final eram feitos a somatória. A avaliação de 18 a 31 pontos, correspondia a autoestima melhorada, e acima de 31 pontos, autoestima muita baixa. Identificou-se que 20 alunos pontuaram autoestima melhorada, 25 alunos pontuaram autoestima baixa. A autoestima baixa pode levar o adolescente a comportamentos de risco, como: uso de drogas, transtornos alimentares, comportamentos sexuais inseguros, suicídios e etc., sendo necessário atendimento especializado (MACEDO; CONCEIÇÃO, 2013). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O questionário é uma ferramenta de impacto positivo para o diagnóstico de adolescentes com autoestima baixa. É necessárias ações efetivas que contribuam para a formação da autoestima, que não trate apenas as doenças emocionais e os comportamentos de risco. **REFERÊNCIAS:** MACEDO. Ações em grupo voltadas à promoção da saúde de adolescentes, 2013; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007.

Palavras-chave: Autoimagem; Estudantes de Enfermagem; Educação em Saúde.

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiara Rose Moreno Amaral
Benedita Shirley Carlos Rosa
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Francisco Willian Melo de Sousa
Ingrid Kelly Moraes Oliveira
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: O atendimento aos adolescentes deve ser acolhedor, devendo deixá-lo à vontade para receber os devidos cuidados. Para um acompanhamento adequado é necessário que haja abordagem efetiva, com um olhar holístico ao indivíduo. Nesse contexto, a consulta de enfermagem tem papel fundamental para o monitoramento da saúde dos adolescentes, permitindo ampliar o vínculo com esse público, prevenir e identificar agravos à sua saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência do desenvolvimento de consultas de enfermagem com adolescentes.

METODOLOGIA: Relato de experiência, de abordagem qualitativa, resultante das consultas de Enfermagem. As consultas foram feitas pelos acadêmicos e supervisionadas pela professora; ocorreram em março de 2019, em uma estação da Juventude de Sobral- CE. Utilizou-se um roteiro baseado nos domínios da NANDA.

RESULTADOS: Nas consultas de enfermagem foi realizada a anamnese e o exame físico geral do adolescente. Diante do levantamento de dados, pode-se perceber os diversos comportamentos de risco dos adolescentes, como má alimentação, tabagismo, uso de bebidas alcoólicas e ideação suicida. Muitos desses hábitos são herdados da própria família, além de serem influenciados pelas questões socioeconômicas. Foi visto que a sexualidade é um assunto repleto de tabus para os adolescentes, a maioria deles já teve sua primeira relação sexual e ainda não faziam uso de preservativo. A partir dos principais achados, foram dadas orientações individuais sobre educação em saúde, com intuito de mudança de comportamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, as consultas permitiram identificar os fatores de risco aos quais os adolescentes estavam expostos, traçar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem e prestar as orientações devidas. Como comportamentos nocivos mais frequentes evidenciou-se a má alimentação e relações sexuais desprotegidas.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Saúde do Adolescente; Puberdade.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOA PORTADORA DE ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Verônica Fonsêca Salustiano
Alexsandra de Oliveira Costa
Roberta Magda Martins Moreira
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia, conforme entendimento atual, é considerada um transtorno psíquico grave. A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende a esquizofrenia como o principal transtorno mental, ou grupo de transtornos dos quais as causas ainda estão largamente desconhecidas (MACEDO et al, 2013). Diante disso, é importante melhorar a abordagem e os cuidados humanizados voltados à população com esquizofrenia, pois essas pessoas sofrem muito com o estigma carregado pela doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiências de acadêmicos na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma portadora de esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de enfermagem, 7º semestre, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, como exigência do Módulo Pessoa com Transtorno Mental. A coleta de informações deu-se durante as visitas domiciliares e consulta ao prontuário na UBS. **RESULTADOS:** Os principais diagnósticos de enfermagem foram: Ansiedade; Conforto prejudicado; Memória prejudicada. Cuidados realizados: promoção de passeios, massoterapia, arteterapia, musicoterapia, criação do quadro com seus horários. A prestação de cuidados a uma pessoa com transtorno mental possibilitou aprendizagem significativa no campo da saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A SAE oportunizou uma melhora no prognóstico da paciente em questão repisando que a assistência não se trata apenas de procedimentos técnicos padrões, mas sim de um cuidado diferenciado que enaltece a sensibilidade, a interação entre profissional e paciente sendo possível a criação de vínculo que melhora o cuidado. **REFERÊNCIAS:** MACEDO, T. E. P. M., FERNANDES, C. A., COSTA, I. S. Rede de apoio social de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia: estudo exploratório. Estudos de Psicologia. Natal, 2013, 639-647. Acesso em 22/04/2019.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Esquizofrenia.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suelen Alves Medeiros do Nascimento
Nelita Alves Medeiros do Nascimento
Maria Eduarda Gonçalves da Silva
Ilana Alexandre Sales
Osvaldo Moraes de Oliveira

INTRODUÇÃO: Hipertensão arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg. É uma doença crônica e silenciosa que afeta o coração, rins, encéfalo e vasos sanguíneos, é essencial que haja o controle dos níveis pressóricos (SBC, 2016). **OBJETIVOS:** Relatar o caso de um paciente com diagnóstico de Hipertensão arterial, de modo a identificar suas necessidades e aplicar cuidados de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção realizada nos meses de setembro a outubro de 2018 na cidade de Sobral-CE, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I. A intervenção foi desenvolvida por meio de quatro visitas domiciliares ao paciente diagnosticado com hipertensão arterial. Para o levantamento dos dados foi utilizado o prontuário e banco de dados online para a fundamentação teórica, anamnese, exame físico e entrevista relacionada aos 13 domínios pertencentes ao livro da NANDA. Após a análise e registro das informações colhidas, foram elaborados diagnósticos de enfermagem a partir do NANDA (2018) e suas eventuais intervenções. O estudo respeitou os princípios éticos e legais da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Idoso, 97 anos sexo masculino, analfabeto, aposentado, natural de Moraújo/CE, tem 11 filhos. Exame Físico: estado geral: Acordado, desorientado, acamado. SINAIS VITAIS: PA: 110x80 mmHg; Temperatura: 36.8°C, FR: 16 rpm, FC: 65 bpm. Os diagnósticos de enfermagem evidenciados foram: Comunicação Verbal Prejudicada; Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais; Risco de quedas; Risco de lesão por pressão. As intervenções de enfermagem tiveram por objetivo informar e orientar a melhorar a atenção à saúde do idoso, as orientações foram repassadas a cuidadora. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o trabalho foi de grande relevância, pois proporcionou uma nova visão de cuidado, onde a cuidadora pode compartilhar novos conhecimentos ao tratar do idoso. **REFERÊNCIAS:** SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-51.

Palavras-chave: enfermagem; hipertensão arterial; idoso.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA IDOSA COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suelen Alves Medeiros do Nascimento
Nelita Alves Medeiros do Nascimento
Maria Eduarda Gonçalves da Silva
Ilana Alexandre Sales
Mikaelly Rayane Candido Oliveira
Maria Jessica Melo Marinho

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve na mama como consequência de alterações genéticas em um conjunto de células, passando a se dividir descontroladamente (TOMAZELLI et al., 2016). **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma idosa com diagnóstico de câncer de mama, de forma a investigar suas necessidades e intervir com cuidados de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção realizada durante a disciplina de semiologia e semiotécnica. A intervenção foi desenvolvida na residência da paciente, onde reside em Patriarca distrito de Sobral-CE. O período da pesquisa ocorreu de abril a maio de 2016. Para os levantamentos de dados realizamos a leitura do prontuário. Foram realizadas cinco visitas domiciliares e os processos de enfermagem. As perguntas estão relacionadas aos 13 domínios pertencentes ao livro da NANDA. Durante todo o estudo de caso foram respeitados os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos. **RESULTADOS:** Paciente com 86 anos, sexo feminino, solteira, aposentada, analfabeta, cor parda, não tem filhos. Vive em uma casa de tijolos de 4 cômodos, mora só. A residência possui água encanada e tratada, energia elétrica, sistema de esgoto e coleta de lixo. Os diagnósticos de enfermagem evidenciados foram: Estilo de Vida sedentário, nutrição desequilibrada, deambulação prejudicada, déficit no alto cuidado, risco de infecção e risco de queda. Para cada diagnóstico foi realizado um plano de cuidado: Orientar o cliente sobre os sintomas e agravos correlacionados ao seu diagnóstico. Durante a visita domiciliar observa-se que não há melhorias no caso da cliente e a partir disso visamos que a melhor forma de conforto e trabalhar no emocional e psicológico da mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtudes dos fatos mencionados, concluímos que a intervenção foi de grande importância para o aprendizado do aluno, pois adquirimos conhecimentos sobre a patologia do paciente e principalmente colocar em prática os cuidados de enfermagem. **REFERÊNCIAS:** TOMAZELLI, JG; MIGOWSKI, A; RIBEIRO, CM; ASSIS, M; ABREU, DMF. Avaliação das ações de detecção precoce do câncer de mama no Brasil por meio de indicadores de processo: estudo descritivo com dados do Sismama, 2010-2011. **Epidemiol. Serv. Saude, Brasília**, 26(1):61-70, jan-mar 2017.

Palavras chaves: Enfermagem; Cuidado de enfermagem; Câncer de mama.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Antonia Janaina Lira dos Santos
Mágila Maria Feijão da Costa
Maria Luiza Damasceno Silva
Glória Cibele Bezerra Siqueira
Pedro Warlley Vasconcelos Moreira
Maria Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: O exame Papanicolau, teste realizado para prevenção do colo uterino, constitui-se de grande importância na vida das mulheres, por meio dele pode-se prevenir o câncer do colo do útero, o terceiro mais incidente na população feminina brasileira (INCA,2018). Nessa perspectiva, o teste pode ser feito na Atenção Primária à Saúde (APS) pela enfermagem, que durante a assistência podem favorecê-lo para muitas mulheres que, na maioria das vezes, se sentem constrangidas e desconfortáveis com a realização sendo isso uma causa da baixa adesão por elas. **OBJETIVO:** Apresentar as experiências vividas nas consultas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, dos discentes de enfermagem durante estágio do módulo de Avaliação do Estado de Saúde do Indivíduo no mês de abril do ano de 2019. Os dados coletados foram com participação nas atividades, através da consulta e dos registros da ficha de atendimento. **RESULTADOS:** Os exames preventivos são realizados pela enfermeira da equipe da APS, a qual efetuou de forma apurada, tornou o ambiente mais agradável possível, com uso de aromatizantes e músicas relaxantes de fundo. Observou-se que a enfermeira procura deixar as mulheres à vontade, dando-lhes todas as informações quanto ao procedimento e a relevância do teste. Percebe-se que as mesmas ficam mais tranquilas, menos ansiosas e que existe um atendimento humanizado por parte da enfermeira, cooperando para o aumento da adesão das mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A conduta da enfermeira do APS durante os testes pode provocar reflexão para os estudantes de enfermagem sobre as atitudes humanizadas. Espera-se que a divulgação desse relato possa contribuir quanto a atuação do profissional de saúde nesse exame preventivo. **REFERÊNCIA:** <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/introducao.asp>.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem, Teste de Papanicolau e Atenção Primária à Saúde.

CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS COM ESTOMA EM PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE CROHN: UM ESTUDO DE CASO

Santeza de Maria Nunes Moita
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Liliane Vieira de Sousa
Yanka Alcântara Cavalvante
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn é uma doença crônica caracterizada pela inflamação grave do trato gastrointestinal (TGI). Afeta parte inferior do intestino delgado e grosso, mas pode atingir qualquer parte do TGI. Apresenta causa desconhecida, podendo ser resultado da interação entre fatores genéticos, imunológicos e ambientais. **OBJETIVO:** Realizar a sistematização da assistência de enfermagem a paciente com doença de Crohn relacionando ao tratamento de estoma. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado durante o estágio em um hospital de Sobral-Ce em agosto de 2016. Paciente do sexo masculino, 38 anos, residente em Cruz-Ce, diagnosticado com doença de Crohn. Por meio da anamnese, exame físico e consulta ao prontuário foi feita a investigação da história da doença atual. Utilizando a taxonomia de NANDA, foram elaborados os diagnósticos e intervenções, destacando-se os relacionados à eliminações e trocas. O referencial teórico foi teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. O estudo respeitou a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de saúde. **RESULTADOS:** O paciente verbalizou ter tido um frágil acompanhamento pela UBS, onde recebeu pouca orientação e não obteve apoio quando fez uso da bolsa de colostomia por nove meses. O planejamento de uma dieta balanceada e o controle da nutrição contaria a atuação do nutricionista do NASF de seu município e o apoio da equipe básica. O assistente social auxiliaria a obter, junto à prefeitura local, apoio alimentar inicial como incentivo à nova dieta, já que o mesmo deixou de trabalhar após a doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se imprescindível a continuidade dos cuidados hospitalares com o a incisão até que a mesma cicatrize, visando o bem-estar do indivíduo. Diante disso, são necessários às informações do cuidado e higienização do estoma. Também é relevante o desenvolvimento de estratégias para facilitar a autonomia do paciente.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Estomas cirúrgicos; Integralidade em Saúde.

DESVELANDO CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Thaís Bomfim Viana
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Rafaela Rodrigues Viana
Alexandra de Oliveira Costa
Beatriz Paiva Aragão
David Gomes Araújo Júnior

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal é a porta de entrada de principal escolha da gestante no sistema de saúde, atendendo suas necessidades e proporcionando um acompanhamento continuado durante a gravidez (COSTA et al., 2016). Parte-se do pressuposto que consultas pré-natais garantem a promoção e prevenção da saúde da gestante e da criança. O enfermeiro deve buscar garantir a saúde da mulher e auxiliá-la durante toda a gestação. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no decurso de consultas pré-natais, durante as vivências da Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o período de vivência da liga, proporcionado a acadêmicos de Enfermagem, exercido em um CSF na cidade de Sobral-CE, no mês de janeiro de 2019. Foram realizados sete encontros nos turnos manhã e tarde, acompanhados pelo enfermeiro do serviço. **RESULTADOS:** Antes de iniciarmos as vivências, conhecemos a rotina do CSF e perfil da população para auxiliar o atendimento do enfermeiro e qualificar a assistência. No momento das consultas intervimos com informações sobre gestação, parto e puerpério. A experiência possibilitou troca de saberes, articulou-se a melhoria na qualidade de atendimento e proporcionou aos acadêmicos contribuir de forma efetiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O espaço promovido pela extensão da liga em consultas pré-natais foi importante para qualificar a assistência para a gestante. O enfermeiro tem significativa importância por atuar de forma direta com gestantes, dessa forma, buscou-se uma melhor integração da mulher e um acompanhamento de forma completa. As vivências em UBS são importantes para uma formação mais íntegra e para a formação de futuros profissionais qualificados. **REFERÊNCIAS:** Segurança do paciente: revisão integrativa. Rev. enferm. UFPE on line, v. 10, p. 4909–4919, 2016. DOI: 10.5205/reuol.8200-71830.3.SM.1006sup201625. Acesso em: 22 de Abril de 2019

Palavras-chave: Pré-natal; Enfermeiro; Gestante

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÀS MÃES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thalia Milena Lopes da Rocha
Simone Rodrigues Quirino
Thália Letícia Batista Menezes
Helena Marcia Dias Ripardo
Anna Larissa Moraes Mesquita
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: A hospitalização é vivenciada como um momento desagradável tanto para o enfermo como para a família. Nessa perspectiva é importante o papel dos profissionais de enfermagem para desenvolverem um relacionamento empático e ajudar no enfrentamento e no alívio do sofrimento do paciente e do familiar. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem realizando promoção à saúde com mães de crianças em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de Enfermagem. As ações decorreram em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em um hospital de referência da região norte do Ceará, no período de setembro a março de 2019, com o total de dez encontros, onde foram abordados temas de autocuidado, saúde mental, empreendedorismo artesanal e momentos relaxantes através da massoterapia. **RESULTADOS:** Pode-se afirmar a boa aceitação das mães pelos temas abordados sendo considerável para melhoria do estado emocional, físico e espiritual, visto a interação e o vínculo criado nas atividades, em que elas expressaram seus sentimentos quanto a internação dos filhos e a troca de experiências. Houve momentos que expuseram sua criatividade através da criação de artigos para o próprio uso e como presente para o filho, fortalecendo as mães no processo de hospitalização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, torna-se notório a relevância dos acadêmicos da área da saúde, com ênfase na enfermagem para contribuir com a saúde das mães de UTIP, visto que necessita de um cuidar humanizado, devido aos grandes índices de vulnerabilidades que elas enfrentam. Inserindo-os frente ao processo terapêutico, através de atividades lúdicas e educativas que contribuem ao cuidado integral das genitoras. **REFERÊNCIAS:** NASCIMENTO, E.R,TRENTINI,M. O cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva(UTI); teoria Humanística de Paterson e Zderad.Rev Lat Am Enferm.2004;12(2):250-7.

Palavras-chave: Mães, Hospitalização, Unidade de Terapia Intensiva.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DE ISTS E HIV/AIDS EM COMUNIDADE CIGANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helissamara Lira Rocha
Karine Araújo Paiva
Rafaella Beatriz de Aguiar
Rafaela Farrapo Carneiro
Raissa Mont' Alverne Barreto

INTRODUÇÃO: As ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) são infecções cuja transmissão ocorre mais frequentemente por meio das relações sexuais (vaginais orais ou anais). As ISTs mais comuns são: o vírus da imunodeficiência humana (HIV), causador da doença AIDS (síndrome da imunodeficiência humana adquirida); as Hepatites Virais B e C; o Papiloma vírus humano (HPV); a Sífilis; e a Gonorreia (BRASIL, 2018). É classificado como cigano o indivíduo que se diz parte de um grupo de etnia que se auto identifica como ROM, Sinti ou Calon e que seja reconhecido por estes (MOONEN, 2012). **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em uma comunidade cigana na promoção da saúde e prevenção de ISTs e HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada no Centro de Referência em Infectologia de Sobral, durante estágio do módulo Internato II, do 9º semestre do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, nos meses de novembro a dezembro de 2018. Utilizou-se como abordagem na comunidade o uso de tecnologias leves, como folders e cartazes para a explanação do assunto e roda de conversa para sanar as dúvidas. Ao final, realizou-se teste rápido para HIV, sífilis e Hepatites B e C mediante solicitação. **RESULTADOS:** Houve grande aceitação e participação na ação desenvolvida na comunidade cigana, onde se teve a oportunidade de conhecer sobre sua cultura e a aproximação da mesma com o serviço de saúde, formando assim um vínculo entre profissionais e usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A importância de realizar ações em comunidades contribui para o discernimento e aprendizado do acadêmico, de modo a vivenciar a educação em saúde. **REFERÊNCIAS** BRASIL. Ministério da Saúde. Homens Trans: vamos falar de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. 2018. 13-20 p. Moonen, Frans. Anticiganismo e políticas ciganas na Europa e no Brasil. Recife, 2012.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; ISTS; Comunidade Cigana.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA PARA O ENFRENTAMENTO AO BULLYING

Gabriela Marques Marinho
Francisca Erandielly Lopes Sousa
Jessiane de Paulo Rodrigues
Ana Beatriz Oliveira do Nascimento
Leticia de Souza Thomaz
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: Adolescência é constituída pelo crescimento, desenvolvimento e maturação sexual, ligado a fatores psicossociais que alteram a condição de saúde desta população. Dentre esses fatores encontra-se o Bullying, uma violência que leva a prejuízos físicos e psicológicos, com problemas de autoestima, de aprendizagem e transtorno de conduta (Horta CL et al.,2018). **OBJETIVOS:** relatar a experiência de uma intervenção educativa para o enfrentamento ao Bullying entre adolescentes escolares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, durante uma vivência do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, em março de 2019, sobre uma intervenção educativa utilizando metodologias ativas para o enfrentamento ao Bullying, com adolescentes de uma Escola de ensino médio em Sobral-CE. A atividade educativa foi dividida em dois momentos, no primeiro fizemos uma dramatização contendo cenas com frases de cunho preconceituoso, verificando as reações e expressões dos adolescentes diante do diálogo, em seguida, foram expostas mensagens apoiadoras. Ao final, realizamos uma roda de conversa para refletir sobre o Bullying entre os jovens. **RESULTADOS:** A atividade consistiu em levar conhecimento sobre Bullying, percebendo o mérito de um diálogo dinâmico, atraindo atenção e participação de adolescentes. De acordo com feedbacks, observamos o êxito, em que os jovens explanaram agradecimentos e relatos da valia do momento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa ação foi produtiva, de forma que os adolescentes levassem essa vivência para além da sala de aula, intervindo nessa problemática. Entretanto, tal exercício necessita ser estimulados continuamente, através da relação entre profissionais de saúde e escola, melhorando diversas vulnerabilidades na qual vivem diariamente. **REFERÊNCIAS:** Horta CL et al. **Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva,23(1):123-139,2018

Palavras-chaves: Adolescência; Bullying; Educação em Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA

Isabelly Oliveira Ferreira
Joaquim Ismael de Sousa Teixeira
Ívina Alessa Bispo Silva
Cynthia Melo Moraes
Roberta Magda Martins Moreira
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são, atualmente, as causas mais comuns de morbimortalidade em todo mundo. Apesar de a herança genética ser fator de grande relevância na determinação da suscetibilidade à doença, o desenvolvimento se dá, primordialmente, por fatores ambientais e do estilo de vida (RIBEIRO et al,2012). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação sobre alimentação saudável e a prática de exercícios físicos na prevenção de DCV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um município do interior do estado do Ceará por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú por meio das práticas do módulo: A Pessoa com Transtorno Mental, no período de abril de 2018. A ação foi realizada com uma pessoa com esquizofrenia hebefrênica, a partir de uma oficina sobre a importância da alimentação saudável associado à prática de exercícios físicos na prevenção de DCV. **RESULTADOS:** Na oficina, realizamos uma atividade com placas referentes a palavra saudável e não saudável e figuras de diferentes alimentos e estilos de vida, em que conforme a figura apresentada, a participante utilizava a placa que explicitasse a sua concepção acerca desse alimento ou hábito. No decorrer da atividade, orientamos quanto a importância da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos na promoção da saúde mental e física, bem como na prevenção de DCV, posteriormente explicamos os fatores de risco e as maneiras de prevenir essa doença, de forma interativa com materiais midiáticos. Com isso, conhecemos e compreendemos os hábitos de vida de uma pessoa com esquizofrenia, permitindo a criação de vínculo, esclarecimento de dúvidas e orientações de forma didática acerca do assunto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a ação potencializou a educação em saúde com foco na promoção de hábitos de vida saudáveis e na prevenção da DCV, obtendo resultados positivos na adesão da participante. Além disso, possibilitou-nos refletir acerca da importância dessas práticas no âmbito individual para o cuidado assistencial, uma vez que permitem maior interação, integração e vínculo. **REFERÊNCIA:** A.G et al .promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 7-17, Jan. 2012.

Palavras-chave: Educação em saúde. Doenças cardiovasculares. Esquizofrenia.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Jessiane de Paulo Rodrigues
Letícia de Souza Tomaz
Gabriela Marques Marinho
Francisca Erandielly Lopes Sousa
Ana Beatriz Oliveira do Nascimento
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: A adolescência é marcada pelo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. A sexualidade é algo que se constrói, sendo parte do desenvolvimento da personalidade. **OBJETIVO:** Relatar experiência da prática educativa em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes do ensino médio de uma Escola Pública. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre a prática educativa em saúde sexual com adolescentes do Ensino Médio de uma Escola pública de Sobral, CE, desenvolvida em março de 2019. A prática educativa, decorrente das vivências práticas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, permitiu aos graduandos desenvolverem atividades educativas em saúde, cujo assunto foi acordado atuar com os adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva. A atividade ocorreu em 2 etapas: na 1ª realizou-se uma exposição sobre o que é puberdade, descoberta da sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis e tipos de prevenções; na 2ª, uma dinâmica foi realizada com 40 alunos no formato de bingo com perguntas sobre o tema, em que as respostas estavam na tabela do bingo. **RESULTADOS:** A atividade permitiu avaliar o conhecimento dos adolescentes, esclarecendo dúvidas sobre o assunto. Como destaque, pode-se perceber a incompreensão de alguns sobre os métodos preventivos. No fim, houve um *feedback* sobre os momentos com comentários positivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relevância do trabalho se dá pela importância de se trabalhar a educação sexual nas escolas. Através da atividade pedagógica desenvolvida foi perceptível a fragilidade na temática de alguns adolescentes, em que dúvidas puderam ser esclarecidas, firmando, assim o valor da relação entre os acadêmicos de enfermagem e adolescentes da escola pública. **REFERÊNCIAS:** Brasil. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes.** Ministério da saúde, 2007. Brêtas, José Roberto Da Silva. **Aspectos da sexualidade na adolescência.** Ciência & saúde coletiva, 2011.

Palavras-chave: Adolescentes, Saúde Sexual e Reprodutiva, Sexualidade

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE IDOSAS

Ívina Alessa Bispo Silva
Isabelly Oliveira Ferreira
Joaquim Ismael de Sousa Teixeira
Andréa Carvalho Araújo Moreira
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A queda se constitui em um evento não intencional que envolve diferentes fatores, sendo estes biológico, comportamental, ambiental e socioeconômico, e pode causar perda da autonomia e funcionalidades, institucionalização e até a morte em idosos (PORTELLA; LIMA 2018). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma intervenção de acadêmicos de enfermagem em um grupo de idosas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvido a partir das vivências práticas do módulo de envelhecimento por alunos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em outubro de 2017 em um grupo de idosas vinculado a um Centro de Saúde da Família (CSF). Para abordar o tema quedas foi utilizado um jogo da memória, as figuras representavam fatores de riscos de quedas, à medida que era feito o par das figuras era questionado as idosas sobre a relação de cada imagem com o risco de quedas, e a partir de suas falas eram feitas orientações para eliminar condições propícia a quedas. **RESULTADOS:** As idosas participaram ativamente do jogo, demonstraram conhecimento acerca do assunto, compartilhando as experiências de quedas que tinham vivenciado sejam com elas ou com familiares. Sendo evidenciado em suas falas a compreensão da importância da adoção de hábitos para prevenir quedas. O grupo se caracteriza em um espaço dinâmico que favorece a troca de saberes entre os integrantes, estimula a socialização e possibilita o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde (TOLDRA et al, 2014). A vivência com o grupo de idosas foi um importante momento de aprendizagem para os alunos, pois permitiu se aproximar, interagir e desenvolver atividade conforme os conteúdos estudados em sala de aula sobre saúde do idoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os grupos de convivência demonstram ser uma importante estratégia para ser ofertadas ações e orientações sobre cuidados relacionados a saúde do idoso, sendo também espaço que permite os alunos conhecer as situações de saúde, por meio de relatos ou observação, que envolvem essa população. **REFERÊNCIAS:** PORTELLA, MR; LIMA, AP. Quedas em idosos: reflexões sobre as políticas públicas para o envelhecimento saudável. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 109-115, maio/ago. 2018. TOLDRA, RC. et al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. O Mundo da Saúde, São Paulo - 2014; v.38, n.2, p.159-168.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Idosos; Promoção da Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS COM ADOLESCENTES UTILIZANDO RECURSOS LÚDICOS

Maria Idelânia Alves da Silva
Ana Beatriz Oliveira do Nascimento
Francisca Erandielly Lopes Sousa
Gabriela Marques Marinho
Jessiane de Paulo Rodrigues
Joyce Mazza Nunes

INTRODUÇÃO: O uso de drogas cresce consideravelmente a cada dia, principalmente pela facilidade com que as mesmas circulam pela sociedade. O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito comum e complexo, sendo difícil sua abordagem. Logo, ressalta-se a importância do uso de recursos lúdicos para trabalhar o assunto com adolescentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização de metodologia ativa em uma ação de educação em saúde e prevenção ao uso de drogas com adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, mediado pelo estágio do módulo de Puberdade e Adolescência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com adolescentes de uma escola profissionalizante no interior do Ceará; realizou-se educação em saúde sobre drogas em forma de gincana: um circuito com várias estações, e a cada estação o adolescente deveria responder uma pergunta relacionada a drogas. **RESULTADOS:** A partir da dinâmica observou-se que os estudantes foram protagonistas e não apenas observadores, demonstrando interesse no assunto e interagindo entre si. Como *feedback*, pediu-se aos alunos que fizessem uma folha avaliando o momento. Através dos relatos percebeu-se o êxito da atividade, ressaltando a importância de que levassem essas experiências para além da escola, e que pudessem intervir nas próprias realidades de vulnerabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação teve grande aceitação e interação dos adolescentes, concluindo que abordar o tema de forma lúdica foi mais eficaz e produtiva, facilitando o processo de aprendizagem. Pontua-se a importância de discutir sobre drogas com adolescentes escolares, atendendo a perspectiva da prevenção à saúde. **REFERÊNCIAS:** [GERSTEIN D.R](#); [HARWOOD H.J](#). Treating drug problems: a study of the evolution, effectiveness, and financing of public and private drug treatment systems. Institute of Medicine, 1990. PMID: 25144071. Acesso em Abril 22, 2019.

Palavras-chave: Drogas; adolescência; prevenção; recursos lúdicos.

EDUCAR É PREVENIR: PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Altenório Lopes Sousa Filho
Marcos Pires Campos
Natasha Vasconcelos Sobrinho
Bruna Torres Melo
Roberta Magda Martins Moreira
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por mudanças físicas e psicológicas em que são formados hábitos e personalidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na prevenção ao uso de drogas para adolescentes de uma escola de ensino médio. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de cunho qualitativo, o qual foi desenvolvido com 45 estudantes do ensino médio de uma escola estadual localizada no município de Sobral-Ceará, por meio de ações de extensão realizadas por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no mês de abril de 2019, proporcionadas pelo módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE). No momento, realizou-se um campeonato sobre drogas composto por três etapas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Iniciou-se o campeonato com três perguntas: O que são drogas? Quais os tipos de drogas? E quais seus efeitos na saúde? Na primeira prova foram distribuídas quatro frases embaralhadas em que após a montagem, cada estudante ponderou sua perspectiva sobre a afirmativa formada. Em seguida, realizou-se a prova do “O que é, o que é?” sobre drogas. No encerramento, foram sorteadas perguntas para cada equipe. Os adolescentes foram receptivos à temática, os quais se mostraram participativos e sensibilizados sobre o dizer não ao uso de drogas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Campeonato se apresentou como ferramenta de impacto positivo para a reflexão sobre um tema importante. É necessário inovar acerca do ensino em saúde para os adolescentes, tratando-os como artífices da aprendizagem, motivando participação social e autonomia. **REFERÊNCIAS:** MACEDO, E.O.S.; CONCEIÇÃO, M.I.G. Ações em grupo voltadas à promoção da saúde de adolescentes. *Journal of Human Growth and Development*, v. 23, n. 2, p. 222-230, 2013.

EMPODERANDO SOBRE SAÚDE: ABORDANDO PREVENÇÃO E PROMOÇÃO JUNTO A ADOLESCENTES ESCOLARES

Francisca Erandielly Lopes Sousa
Gabriela Marques Marinho
Letícia de Souza Tomaz
Jessiane de Paulo Rodrigues
Maria Idelânia Alves da Silva
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: As práticas preventivas e promotoras permitem que o indivíduo, como preconiza o SUS, desfrute de um cuidado integral e tenham uma melhor qualidade de vida. Tendo a adolescência como fase de início à exposição aos mais diversos fatores de risco, o processo de educação em saúde nas escolas com esse público, visa informar e evitar futuras adversidades. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da prática educativa em saúde com adolescentes escolares. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, mediado pelo módulo puberdade e adolescência do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, através de vivências em uma escola pública de ensino médio, com adolescentes de 15 e 16 anos, durante o mês de março de 2019. O momento se deu através de duas atividades, inicialmente para aproximação com a turma e em seguida, trazendo o assunto com o uso de metodologias ativas. A prática consistia na retirada aleatória de ações de promoção e prevenção de uma caixa (como campanhas de vacinação e uso de preservativo), sendo classificadas de acordo com o conhecimento dos mesmos, ao final, o assunto foi abordado de maneira coletiva e incluído no cotidiano do grupo, com possíveis ações a serem realizadas dentro da própria escola. **RESULTADOS:** Ambas as atividades tiveram boa aceitação e execução por parte da turma, mostrando resultados positivos: “foi um momento de aprendizado misturado com diversão”; “uma ótima forma de aprender! ”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, conclui-se que a abordagem é essencial na formação dos adolescentes. Não cabe a culpabilização do sujeito pelos males que lhe acometem, contudo, a prática de instruir constrói indivíduos protagonistas de seu próprio cuidado e uma sociedade com menos agravos futuros. **REFERÊNCIAS:** MENDES, Rosilda; FERNANDEZ, Juan Carlos Aneiros; SACARDO, Daniele Pompei. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. *Saúde em Debate*, 2016.

Palavras-Chave: Adolescente; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante

Francisco Willian de Sousa Melo

Hiara Rose Moreno Amaral

Tatiane de Sousa Paiva

Marcos Pires Campos

Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde do adolescente é um desafio para os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), que enfrentam dificuldades para promover a saúde desse grupo, seja pelo seu exaustivo trabalho na ESF, seja pela pouca demanda de adolescentes (ARAÚJO *et al.*, 2016). **OBJETIVO:** Descrever o acompanhamento dos adolescentes em um Centro de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre as vivências do Módulo Atenção Básica à Saúde IV do Curso de Enfermagem da Universidade estadual Vale do Acaraú – UVA em um Centro de Saúde da Família (CSF) de um município do interior do estado do Ceará, no mês de fevereiro de 2019. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro semiestruturado, foram feitas perguntas aos enfermeiros e observação participante da rotina do CSF. **RESULTADOS:** A demanda de adolescentes no CSF é pequena, restrita as queixas de condições agudas. Nesse CSF não há um acompanhamento regular do crescimento e desenvolvimento do adolescente, fragilidade que dificulta promover orientações de saúde nessa fase repleta de mudanças intensas. Outra fragilidade é a ausência de grupo de adolescentes, empecilho relatado pelos enfermeiros frente ao aumento de gravidez precoce, de casos de suicídio e automutilação nos jovens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, nota-se que a atenção ao adolescente ainda é frágil, algo que resulta das dificuldades das equipes da ESF em articular ações de educação em saúde e do não engajamento de muitos adolescentes. Assim, os enfermeiros precisam elaborar estratégias mais eficazes para modificar essa realidade. **REFERÊNCIA:** ARAÚJO, M.S. *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária. **Rev Enferm UFPE online**. Recife, v.10, n.5, p.4219-25, 2016.

Palavras chave: Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Saúde do Adolescente.

ESTRÁTEGIAS UTILIZADAS NO PRÉ NATAL PARA PREVENIR E TRATAR SÍNDROME HIPERTENSIVA NA GESTAÇÃO

Lucas Teixeira de Sousa Santos
Cananda Kelli Silva Adriano
Keila Maria de Azevedo Ponte Marques

INTRODUÇÃO: A Síndrome Hipertensiva Específica da gestação (SHEG) é uma das principais complicações da gravidez, sendo fundamental a busca de estratégias efetivas para sua prevenção e controle durante o pré-natal. **OBJETIVOS:** Descrever estratégias utilizadas no pré-natal para prevenção e tratamento da SHEG. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com a questão norteadora: Quais as estratégias adotadas no pré-natal para a prevenção e o tratamento da SHEG? Pesquisa realizada de fevereiro de 2019 a março de 2019 nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS, através dos descritores: Pré-natal and Hipertensão Gestacional. Após refinar a mostra com os critérios de inclusão e que respondiam à pergunta da pesquisa, refinou-se a amostra em sete artigos. **RESULTADOS:** Dentre as estratégias de prevenção da SHEG no pré-natal citam-se: o estímulo a mudança e transformações nos hábitos de vida; educação em saúde de forma a contribuir com o conhecimento das mulheres sobre as alterações pressóricas e os benefícios das mudanças de hábitos para prevenir complicações. Além disso, a qualidade do pré-natal é relevante, pois a identificação de fatores de risco, histórico familiar de doenças crônicas, entre outros, possibilita o alcance de melhores resultados durante a gestação. Ademais, existe uma necessidade de aprimorar a qualidade dessa assistência, com enfoque no manejo da SHEG devido às lacunas encontradas em pesquisas que demonstrassem a importância do pré-natal e do estilo de vida na prevenção de complicações desta doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário a realização de medidas educativas e identificação dos fatores de risco que possam levar as gestantes a desenvolver SHEG, e a Enfermagem tem um papel fundamental nesse processo. **REFERÊNCIAS:** THULER, A.C.M.C.; WALL, M.L.; BENEDET, D.C.F.; SOUZA, S.R.R.K.; SOUZA, M.A.R. Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 12, n.4, p. 1060-71, abr.2018.

Palavras-chave: Gravidez, Hipertensão Gestacional; Pré-natal; Cuidados de enfermagem

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Isabelly Oliveira Ferreira

Francisca Andreza Nascimento Carvalho

Gladys Dantas Borges

Rafaela Alves de Oliveira das Chagas

Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: No Brasil a hipertensão arterial sistêmica constitui-se como um dos principais fatores de risco para as principais causas de morte relacionadas ao sistema cardiovascular (BRASIL, 2011). Para o enfrentamento de tais questões, o Ministério da Saúde recomenda a utilização da estratificação nos pacientes hipertensos a partir do Escore de Framingham para reduzir o impacto de agravos na população brasileira (BRASIL, 2006).

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na aplicação do Escore de Framingham em uma paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

METODOLOGIA Estudo descritivo do tipo estudo de caso, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. O estudo aconteceu no mês de novembro de 2018 e o cenário foi a residência da paciente. A participante do estudo foi uma paciente com diagnóstico de HAS. Os dados foram colhidos por meio da anamnese, exame físico, revisão do prontuário e exames laboratoriais. Na estratificação de risco foram identificados os fatores de riscos a partir do Escore de Framingham para mulheres que se baseia nos seguintes fatores preditores: idade, LDL (Low Density Lipoproteins) colesterol, HDL (High Density Lipoproteins) colesterol, pressão arterial, diabetes e tabagismo.

RESULTADOS: Paciente 42 anos, sexo feminino, com diagnóstico de diabetes mellitus (DM) há três anos e HAS há um ano e seis meses, faz uso de bloqueadores do receptor angiotensina II e não faz uso de antihiperlipemizante. Com histórico familiar de HAS, DM e Acidente Vascular Cerebral (AVC). Relata praticar exercícios físico e segue dieta recomendada por nutricionista. No último exame realizado referente ao colesterol obteve resultados referentes ao LDL HDL classificados como desejável nos parâmetros estabelecidos. Pressão Arterial Sistêmica média definida por mapa de 140/80 mmHg, peso de 63kg, com altura de 150 cm e com IMC classificado como sobrepeso. O resultado do Escore de Framingham foi de 4% classificando a paciente com baixo risco cardiovascular quando existir menos de 10% de chance de um evento cardiovascular ocorrer em dez anos. Apresentando fatores de riscos intermediário associados ao histórico familiar e história atual da doença. Após a aplicação do escore e interpretação dos resultados foram dadas orientações sobre a importância da alimentação equilibrada, da prática regular de exercícios físicos e medicamentos no horário certo para que prevenir lesões em órgãos alvos e o aumento do risco cardiovascular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É importante destacar que a estratificação de risco é um importante instrumento no processo de trabalho dos profissionais da saúde a fim de contribuir para uma assistência de qualidade e singular aos pacientes com doenças crônicas, desempenhando papéis fundamentais na compreensão das necessidades de cada indivíduo. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: MS, 2011. 160 p.

Palavras Chaves: Hipertensão Arterial; Doenças Cardiovasculares; Fatores de risco.

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Paloma Sabino Lima
Louise Maria Lopes Ribeiro
Ana Larissa Vasconcelos Cavalcante
Tarcisa Amanda Moura Lima
Perpétua Alessandra Araújo

INTRODUÇÃO: Amamentar é uma estratégia natural de vínculo entre mãe e filho, processo que envolve interação profunda de afeto, proteção e nutrição para a criança, existindo diversos fatores apontados como determinantes do abandono dessa prática. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores associados às mulheres que influenciam no desmame precoce do aleitamento materno exclusivo **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo baseada nas publicações dos últimos oito anos na base de dados da Scielo, Medline e Ibics. A busca foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, a partir dos descritores: Desmame; Aleitamento materno; Maternidade. Foram encontrados 76 artigos, filtrados textos completos, idioma, assunto principal e ano de publicação resultando em 11 artigos onde obtiveram os resultados do estudo. **RESULTADOS:** Os fatores apontados como determinantes associados ao abandono precoce do AME antes dos seis meses foram as intercorrências com as mamas, a permanência no mercado de trabalho, mulheres em fase de amamentação no sistema prisional e a opção da utilização do leite artificial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto observa-se que, para que haja o sucesso da amamentação, é primordial a vontade da mãe em amamentar, mas também é necessário conhecer aos inúmeros fatores que levam ao abandono da prática aleitamento materno precoce. A promoção do aleitamento materno, através dos profissionais de saúde, incluindo familiares e sociedade em geral beneficia a prática enfrentadas pelas puérperas. **REFERÊNCIAS:** BATISTA, M. R.; VELEDA, A. A.; COELHO, D. F.; CORDOVA, F. P. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. *Rev Journal of Nursing and Health*, v.7, n.1, p. 25-37, 2017.

Palavras-chave: Desmame; Aleitamento materno; Maternidade.

FATORES QUE IMPACTAM NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: EVIDÊNCIAS A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Joaquim Ismael de Sousa Teixeira
Sibele Pontes Rocha
Isabelly Oliveira Ferreira
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: Por ser uma fase de mudanças físicas, sociais e psicológicas, a adolescência torna-se objeto de estudo, no que diz respeito a assistência à saúde integral. Dessa forma, é relevante conhecer os determinantes que impactam na saúde mental dos adolescentes brasileiros, a fim de obter subsídios para o enfrentamento e prevenção de casos e melhoria da sua qualidade de vida (ABREU et al., 2016). **OBJETIVOS:** Discutir por meio de uma revisão integrativa de literatura os fatores que impactam na saúde mental dos adolescentes no Brasil. **METODOLOGIA:** As buscas foram realizadas de setembro a outubro de 2018, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e BVS Adolec Brasil, utilizando-se dos descritores: Adolescente, Saúde Mental e Determinante Sociais da Saúde. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, estudos originais, em idioma português, com publicação nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: textos duplicados e que não respondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** A partir das buscas encontrou-se um total de 15 artigos para análise, os quais trazem que a maior parte da literatura disponível é relacionada aos temas sobre sexualidade, gênero, violência, bullying e uso de drogas. Além disso, os fatores socioeconômicos apresentam relação direta ao processo de saúde-doença desse público, visto a influência desses determinantes para a formação e desenvolvimento do adolescente no contexto brasileiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pesquisas relacionadas ao tema são fundamentais no embasamento de políticas e estratégias que previnam e identifiquem os casos de transtornos mentais na adolescência precocemente, impactando positivamente em seu crescimento e desenvolvimento. **REFERÊNCIAS:** ABREU, D.P. et al. Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.32, n.9, p.1-12, 2016.

Palavras-chave: Adolescente; Determinantes Sociais da Saúde; Saúde Mental.

HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: OFICINAS EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA

Letícia de Souza Tomaz
Jessiane de Paulo Rodrigues
Gabriela Marques Marinho
Francisca Erandielly Lopes Sousa
Ana Beatriz Oliveira do Nascimento
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: Alimentação inadequada na adolescência está ligada com a obesidade, e com o risco de desenvolver doenças como o câncer, diabetes e doenças cardiovasculares (WHO, 2003). Daí a importância de estimular hábitos alimentares saudáveis na adolescência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de oficinas educativas sobre hábitos alimentares saudáveis na adolescência. **METODOLOGIA:** As oficinas educativas foram desenvolvidas com alunos de ambos os sexos que cursavam o 3º Ano do Ensino Médio de uma Escola pública de Sobral-CE, no mês de março de 2019, nas vivências dos módulos PIEPE I e Puberdade e Adolescência do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As oficinas tiveram duração de três horas, divididas em dois momentos; no primeiro, os alunos dramatizaram sobre alimentação saudável, levantando placas com alimentos que eles deveriam inserir na cena, promovendo descontração na turma. Depois, eles foram às compras, de acordo com suas preferências, em um mercado fictício de venda de frutas e diversos alimentos. Ao final, dialogamos em uma roda de conversa e discutimos sobre as preferências alimentares dos adolescentes, enfatizando os hábitos saudáveis. **RESULTADOS:** A ação revelou predileção por açúcares e gorduras na alimentação dos adolescentes, que manifestaram interesse em participar da oficina, engajando-se nas discussões e avaliando-a positivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os adolescentes têm dieta alimentar pobre em nutrientes essenciais, a oficina permitiu uma reflexão sobre a importância da alimentação saudável. **REFERÊNCIAS:** World Health Organization (WHO), Food and Agriculture Organization (FAO). Expert Consultation on Diet, and Nutrition and the prevention diseases. Diet Nutrition and the Prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO WHO expert consultation. Geneva: WHO, FAO; 2003

Palavras-chave: Adolescente, Hábitos Alimentares, Promoção de Saúde

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO MEDIDA PREVENTIVA DE INFECÇÕES EM NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danielle Alves do Nascimento

Paloma Sabino Lima

Maria de Paiva Oliveira

Tarcisa Amanda Moura Lima

Louise Maria Lopes Ribeiro

INTRODUÇÃO: De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2013) a higienização das mãos é a medida preventiva principal das IRAS e é indiscutivelmente a mais eficaz de prevenir e controlar as infecções. O desafio é maior nas unidades de neonatologia, nas quais os processos infecciosos são os principais responsáveis pela elevada morbimortalidade desse período. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação desenvolvida com a equipe de enfermagem de uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, ocorrido no mês de fevereiro de 2019. Foi desenvolvido na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal de um hospital da zona norte do Ceará e teve como participantes quatro técnicas e duas enfermeiras. Os instrumentos utilizados foram os cartazes padronizados pela ANVISA com os momentos e técnicas corretas de higienização das mãos e o protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. **RESULTADOS:** Tentando aumentar a adesão à prática de higienização das mãos buscou-se envolver toda a equipe de enfermagem e incentivá-los a repassar a prática para as acompanhantes dos neonatos, que são mais suscetíveis a infecção. Foi evidenciado que o principal motivo para o descumprimento desta prática é o desconhecimento de alguns profissionais de saúde quanto à importância dessa medida para a prevenção e o controle de IRAS. Assim, percebe-se que as atividades de educação permanente devem motivar a equipe em serviços de saúde desenvolvendo ações locais que reforcem a higienização das mãos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é necessário ter uma equipe consciente das medidas de prevenção de infecção como forma de tornar a assistência mais segura. Assim, a educação em saúde é uma estratégia que garante uma atualização das práticas dos profissionais de saúde. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. p. 9. Ministério da Saúde, 2013.

Palavras-chave: Higiene das mãos; Controle de infecções; Segurança do paciente.

O USO DA METODOLOGIA ATIVA PARA INTEGRAR EMOÇÕES E RACIONALIDADES NO GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Beatriz Oliveira do Nascimento
Jessiane de Paulo Rodrigues
Leticia de Sousa Tomaz
Gabriela Marques Marinho
Francisca Erandielly Lopes Sousa
Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo

INTRODUÇÃO: As ações de educação em saúde nos grupos de gestantes promovem um espaço prático para que essas questões sejam esclarecidas de forma eficaz de acordo com as carências. As metodologias ativas são essenciais para que essas questões sejam passadas de forma mais coesa, garantindo autoaprendizagem e solução de problemas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de ligantes da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) para ações de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, qualitativo, descritivo realizado em um grupo de gestante de um centro de saúde da família (CSF) da zona urbana da cidade de Sobral/Ceará. Desenvolvidos pelos ligantes durante o ano de 2018. Utilizou-se de metodologias ativas como forma de fazer educação em saúde englobando temas tal como amamentação, onde foi proposto que elas ficassem em círculo para o momento expositivo por meio de slide, posteriormente foi inserido atividade prática para ensina-las a técnica de pega, como segurar o bebê e os cuidados tomados com o ato de amamentar, fazendo com que as mesmas se tornassem protagonistas da atividade. **RESULTADOS:** A inserção do grupo e as ações dinâmicas, terapêuticas e informativas promovida pelas ligantes por meio de uma metodologia ativa permitiu que as grávidas do território criassem vínculo com as acadêmicas, a equipe e elas próprias; fortaleceu a consolidação do grupo tendo maior adesão e confiança, além do esclarecimento de todas as dúvidas a respeito da amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O método utilizado faz com que as gestantes obtenham novas visões e aprendizagens, fomentando o autocuidado, auto responsabilização e autonomia para lidar com todo processo gestacional. **REFERÊNCIAS:** CAMILLO, Bibiana Schultz et al. **Grupo De Gestantes: Estratégia Para O Cuidado E Educação Em Saúde.** BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas.** 2006. Disponível: <http://educacaoemmedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>

Palavras-chave: Gestante; Educação em Saúde e Cuidados de Enfermagem.

O USO DAS BOAS PRÁTICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janaína de Almeida Prado
Marina Pereira Moita
Raimunda Leandra Bráz da Silva
Mariana Bomfim de Araújo
Vitória Lídia Pereira Sousa
Josiane da Silva Gomes

INTRODUÇÃO: As boas práticas obstétricas demonstram resultados eficazes para a condução do trabalho de parto e parto, além de promover benefícios para o trinômio (mãe-filho-família) e estimular a mulher no seu processo de parturição (VIERA et al. 2016). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas em enfermagem no uso de boas práticas no trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências práticas de acadêmicas do sétimo semestre do curso de enfermagem de uma universidade do Estado do Ceará no projeto de Extensão em Obstetrícia, no período de fevereiro a abril de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As práticas executadas proporcionaram maior conforto e segurança para as parturientes. Dentre as orientações realizadas, estão: ausculta dos batimentos cardíacos, aferição dos sinais vitais das puérperas, massagens relaxantes, uso do cavalinho, banho de chuveiro, exercícios na bola suíça, caminhadas, orientações sobre técnicas de respiração e relaxamento. Ao realizar essas estratégias percebia-se que as mulheres ficavam mais colaborativas, pois reduzia seus medos e tensões, além de proporcionar a estas a autonomia e o empoderamento no trabalho de parto e parto (MOUTA et al, 2017). **CONSIDERAÇÕES:** A vivência contribuiu para a aprendizagem das acadêmicas, incentivando-as a adoção de práticas de humanização durante o trabalho de parto, proporcionando a mulher um ambiente acolhedor. Além disso, identificou-se a necessidade de maior divulgação das boas práticas durante o pré-natal, para que a parturiente seja empoderada, conhecendo o processo fisiológico do parir. **REFERÊNCIAS:** VIERA M. J. O. et al. Assistência de enfermagem obstétrica baseada em boas práticas: do acolhimento ao parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.18. 2016. MOUTA, R. J. O. et al. Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino. Revista baiana de enfermagem, v. 31, 2017.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Parto Humanizado; Enfermagem obstétrica.

OFICINAS EDUCATIVAS NA COMUNIDADE: DISCUTINDO SOBRE MÉTODOS COM OS ADOLESCENTES

Benedita Shirley Carlos Rosa
Hiara Rose Moreno Amaral
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Francisco Willian Melo de Sousa
Ingrid Kelly Morais Oliveira
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: As atividades educativas em saúde são fundamentais aos adolescentes, pois favorecem o estabelecimento de comportamentos saudáveis, mediante a troca de saberes entre os envolvidos, sendo atribuições do enfermeiro o estímulo e a promoção ao autocuidado (NEVES et al., 2015). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de uma oficina educativa sobre métodos contraceptivos com adolescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante as vivências dos Módulos PIEPE I e Puberdade e Adolescência do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, em uma Estação da Juventude em Sobral-CE. As atividades foram desenvolvidas com grupo de 10 adolescentes, no turno noturno, no mês de março de 2019, com duração de duas horas. **RESULTADOS:** A atividade foi desenvolvida por meio da demonstração de imagens e associação dos respectivos nomes dos métodos contraceptivos. Durante a atividade foi notável que a maioria dos adolescentes tinha pouco conhecimento acerca dos tipos uso dos métodos contraceptivos; relataram vergonha de procurar a Unidade Básica de Saúde adquiri-los. A oficina proporcionou orientações corretas sobre o uso dos métodos contraceptivos, enfatizando o preservativo como método de primeira escolha dos adolescentes, pela dupla proteção das Infecções sexualmente transmitidas e a gravidez não planejada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades educativas são de grande importância para a prevenção de agravos e promoção em saúde, principalmente para os adolescentes, pois torna-os construtores de conhecimento, promovendo hábitos saudáveis. A abordagem em grupos facilita nesse processo, pois essa fase se caracteriza pela a relação de pares, torna propício a aprendizagem, haja vista que estes se encontram vulneráveis a adquirir agravos. **REFERÊNCIA:** NEVES, AM et al. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção em saúde. **Rev Min Enferm.**, v. 19, n.1, p. 241-44, jan/mar, 2015.

Palavras-chave: Adolescente; Enfermagem, Saúde sexual.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA QUE MAIS ACOMETEM OS ADOLESCENTES

Milena Melo Vieira
Yanka Alcântara Cavalcante
Gabriel Pereira Maciel
Paulo Roberto Lopes
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A violência, em suas inúmeras formas e expressões, é um dos problemas de saúde pública que mais acomete a sociedade. Com isso, destaque-se os grupos vulneráveis, como os adolescentes (ALBUQUERQUE et al., 2015). **OBJETIVO:** Busca analisar os tipos de violência que mais acometem os adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada de agosto a outubro de 2018, nas bases de dados BVS, LILACS, BVS Adolec Brasil e PubMed, usando as palavras-chave *adolescente*, *violência*, *saúde pública* e *saúde escolar*. Adotou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os tipos de violência que mais acometem os adolescentes?”. Assim, o estudo investigou o que os torna vulneráveis a tais tipos de violência e quais são as estratégias de enfrentamento adotadas. **RESULTADO:** A amostra foi constituída por 144 artigos, que foram organizados e caracterizados de acordo com o ano, tipo de estudo, tipos de violência contra adolescentes, estratégias de enfrentamento e níveis de evidência. A partir da leitura, totalizaram-se 88 artigos sobre os tipos de violência, o mais abordado nos artigos foi o *bullying* (44,32%), seguido por violência sexual (15,91%) e violência intrafamiliar (11,36%). Outros tipos de violência foram identificados, por exemplo, violência escolar (7,95%), abuso de relacionamento adolescente (ARA) (6,82%) e violência urbana (4,55%). A violência na adolescência se destaca como um fenômeno complexo que desencadeia diversas agressões associadas, que guardam características em comum e geram impacto negativo na vida das vítimas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visto isso, é importante a busca de produções científicas e ações transformadoras com o propósito de amenizar esse fenômeno. **REFERÊNCIA:** ALBUQUERQUE, I. M. N. et al. *Bullying* na concepção de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 444-453, 2015.

Palavras-chave: Adolescente; Violência; Saúde Coletiva.

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM QUANTO À ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE AUSCULTA DOS BATIMENTOS CARDIOFETAIS EM ENFERMARIAS DE RISCO

Nayana Cintia Silveira
Marina Pereira Moita
Mariana Bomfim de Araújo
Heryca Laiz Linhares Balica
Elainy Cristiny Silva Ponte
Raissa Mont'alverne Barreto

INTRODUÇÃO: Em 2018, o Conselho Regional de Enfermagem do Ceará ressaltou que a ausculta dos BCF é uma prática do Enfermeiro, em virtude da sua complexidade para atender as competências requeridas que contribui para uma boa assistência pré-natal. Assim, considera-se importante conhecer as vivências e percepções de acadêmicos de enfermagem sobre esta prática profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem sobre a atuação dos enfermeiros na ausculta dos BCF. **METODOLOGIA:** Relato de experiência realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, vinculadas ao projeto de extensão de Obstetrícia, de março a abril de 2019, nas enfermarias de alto risco do referido hospital. Para a coleta de dados foi utilizada a observação participativa das acadêmicas. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/2012. **RESULTADOS:** Durante a observação as diferentes formas da realização da ausculta chamaram atenção. A depender do enfermeiro Houve diferenças na execução desta prática, quanto ao tempo de ausculta, a realização ou não das manobras de Leopold, ao contato verbal a respeito do procedimento com a gestante e à tomada de decisão após valores irregulares. A experiência oportunizou a reflexão dos acadêmicos de enfermagem sobre esta prática e avaliando suas consequências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência permitiu reconhecer a importância de seguir protocolos institucionais durante a realização da ausculta dos BCF, por interferir na qualidade da assistência prestada. Foi possível identificar a necessidade de realizar atividades de educação permanente periodicamente para garantir práticas de qualidade. **REFERÊNCIAS:** CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO CEARÁ. Parecer setor fiscal: sobre a ausculta dos batimentos cardiorfetais. Ceará; 2018. Acesso em: abril 2019.

Palavras-chave: Prática Profissional; Enfermagem; Obstetrícia.

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O CUIDADO AO IDOSO COM DIABETES

Naiara Teixeira Fernandes
Ana Eduarda Melo Queiroz
Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas
Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo
Jamyllle Lucas Diniz
Andréa Carvalho Araújo Moreira

INTRODUÇÃO: A necessidade do cuidado personalizado ao idoso emerge como mudança imprescindível, pois o rápido envelhecimento populacional traz questões fundamentais para os profissionais de enfermagem que cuidam das pessoas idosas. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre o cuidado oferecido ao idoso com diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo realizado com 07 enfermeiros que atuam em territórios de maior incidência em diabetes em Sobral - CE. Os dados foram coletados em maio de 2013, com instrumento semiestruturado e submetidos à análise temática de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) (MENDES, 2012). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 420.468. **RESULTADOS:** As informações foram agrupadas nas seguintes categorias: 1) Do cuidado de enfermagem centrado na doença para o cuidado de enfermagem centrado na pessoa idosa; 2) A promoção do autocuidado apoiado; 3) A importância da família no cuidado ao idoso com diabetes; 4) A necessidade de organização do serviço de saúde: demanda espontânea e demanda programada; 5) O trabalho multiprofissional no cuidado ao idoso com diabetes; 6) Práticas inovadoras no cuidado ao idoso com diabetes. Os enfermeiros aproximam o cuidado ofertado ao idoso quando se esforçam para prestar um cuidado holístico, identificar as necessidades dos idosos e promover educação para o autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os problemas existentes na prática clínica do cuidado ao idoso com diabetes são influenciados pelo modelo tradicional de assistência à saúde. **REFERÊNCIAS:** MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. 1a ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2012.

Palavras-Chave: Enfermagem; Saúde do Idoso; Cuidados de Enfermagem; Assistência Integral à Saúde; Diabetes Mellitus.

PRÁTICAS INTEGRADORAS: EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Maria Nathália da Silva Sousa
Maria da Conceição Gaspar Martins
Milena Melo Vieira
Maria Aparecida Fernandes Cardoso
Maria Adelane Monteiro da Silva
David Gomes Araújo Júnior

INTODUÇÃO: vista de forma ampliada, a relação entre saúde e educação pode estabelecer a intersecção para a integração dos saberes acumulados por tais campos, uma vez que os processos educativos e os de saúde e doença incluem tanto conscientização e autonomia quanto a necessidade de ações coletivas e de fomento à participação (CASSEMIRO et al). **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, mediante ações de extensão focadas em educação em saúde dentro de uma creche. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem em uma creche de um município no interior do Ceará. **RESULTADOS:** Os encontros vivenciados foram identificados inúmeros benefícios e fragilidades, como: O melhoramento da prática de intervenções em grupos, o uso de metodologias ativas, o estudo prévio de temáticas compatíveis com a faixa etária que seria envolvida, assim como o conhecimento adquirido diante dos desafios cotidianos das vivências e os possíveis eventos improvisados que fazia readaptar alguns parâmetros das ações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as ações de extensão promovem o aperfeiçoamento das técnicas aprendidas em sala de aula e favorecem que estas sejam aplicadas, além de ensinar e aprimorar em diversas áreas como futuros enfermeiros. **REFERÊNCIA:** CASEMIRO, J. P; FONSECA, A. B. C; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobresaúde escolar na América Latina. Ciênc. saúde coletiva. 19 (03) Mar 2014.

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição; Serviços de saúde escolar; Educação em Enfermagem.

PREPARAÇÃO PARA O PARTO, ORIENTAÇÕES REFERENTES AS ALTERAÇÕES DO TERCEIRO TRIMESTRE EM UM GRUPO DE GESTANTES

José Ivo Albuquerque Sales

Júlia Ferreira Laureano

David Gomes Araújo Junior

INTRODUÇÃO: Na gestação, a mulher passa por profundas transformações, tanto no âmbito corporal como no emocional e estas são intimamente relacionadas. A implementação de grupos de gestantes é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em um grupo de gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada por acadêmicos de enfermagem no módulo de PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO II (PIEPE II) em um grupo de gestante de uma UBS situada na cidade de Sobral-CE, estiveram presentes 12 gestantes e a temática do encontro foi referente às adaptações do terceiro trimestre. Para desenvolver o grupo, foi promovido um primeiro momento promovendo o relaxamento das participantes, no qual foi apagado as luzes, colocado uma música, e alguns acadêmicos estavam massageando as mãos e suas costas, e depois elas cariciavam uma pelúcia, em seguida foi passando uma caixa contendo perguntas a respeito do tema, e as gestantes eram incentivadas a responderem, em seguida os acadêmicos realizavam comentários pertinentes. **RESULTADOS:** Percebe-se que é muito importante trabalhar o relaxamento das gestantes, tal fato foi evidenciado pela fala das gestantes, ressaltando a necessidade de mais momentos como estes. Além disso, muitas não tinham conhecimento a respeito das últimas adaptações da gestação nem ao menos os primeiros sinais de parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que apenas a consulta de enfermagem não é suficiente para fazer todas as orientações, para isso o grupo de gestante entra como uma oportunidade de expandir as informações das gestantes. Diante disso, essa experiência foi bastante pertinente no que se refere à formação enquanto acadêmico de enfermagem, possibilitando conhecer ainda mais a essência da Atenção Básica, que é a promoção de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Gestantes.

PROFISSÕES: O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER? OFICINA EDUCATIVA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Lara Silva de Sousa
Anna Larissa Moraes Mesquita
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: O Projeto Casa Acolhedora do Arco é uma unidade que contribui para redução da morbimortalidade materna e infantil. Além disso, a educação em saúde é uma estratégia de ensino-aprendizado que busca promover a co-responsabilização do cuidado em saúde, promovendo autonomia dos usuários (DIAS, 2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma oficina educativa em saúde com crianças em situação de vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Relato de Experiência abordando uma ação desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com crianças na faixa etária de 4 a 10 anos, acompanhada pelo Projeto Casa Acolhedora do Arco, no período de outubro de 2017. A ação foi realizada por meio de uma oficina facilitada pelos estudantes. A temática foi trabalhada através de imagens de várias profissões e pintura. **RESULTADOS:** A realização da intervenção configurou-se como importante estratégia para a construção de novos saberes e inserção desses na sociedade. Durante a oficina surgiram desafios como o fato das crianças ficarem dispersas, pela relação de vínculo entre elas, e também por suas diferenças de idades. Essa ação chamou a atenção pelo fato da recusa por algumas profissões como, advogado e policial, pois segundo as crianças eram profissões ameaçadoras e relacionavam-nas com algum tipo de violência sofrido por eles ou membros da família. Evidenciou-se o contato prévio que as crianças tinham com a realidade da criminalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inserção dos acadêmicos nos serviços possibilitou uma visão ampliada dos possíveis campos futuros de atuação profissional. Acredita-se que ações educativas são estratégias eficazes, como forma de interagir de maneira dinâmica e de fácil absorção. **REFERÊNCIAS:** DIAS et al. **Vulnerabilidade familiar de crianças com necessidades especiais de cuidados múltiplos, complexos e contínuos.** Rev Min Enferm, 2017.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Promoção da Saúde, Criança.

PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: ABORDANDO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Rafaela Rodrigues Viana
Tamires Maria Silveira Araújo
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Antônia Verônica Fonscêca Salustiano
Andréa Carvalho Araújo Moreira

INTRODUÇÃO: A terceira idade é uma fase de transições, onde o corpo e a mente precisam se adequar à nova realidade do indivíduo. Visto isso, existe a necessidade de fomentar ações de promoção à saúde do idoso, principalmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (Tavares, 2017). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação educativa sobre alimentação saudável em um grupo de idosos. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de análise qualitativa, vinculado ao módulo do curso de Enfermagem, abordando uma ação educativa sobre alimentação saudável em um grupo de idosos de Sobral-CE. O grupo tem em média 20 idosos. Desenvolveu-se a ação usando o lúdico na exploração da temática Alimentação Saudável, foi dividida em três etapas: 1) Dinâmica de Interação; 2) Atividade de perguntas e desafios: com a utilização de fichas com questões os participantes responderiam as perguntas e realizariam os desafios propostos sobre o tema; 3) Avaliação do momento. **RESULTADOS:** A atividade estimulou a capacidade reflexiva nas questões propostas e promoveu a integração entre os participantes. Além disso, foi um processo de aprendizado para os estudantes que puderam perceber a importância de motivar os idosos na prática da alimentação adequada para evitar a difusão de doenças associadas ao sedentarismo, à hipertensão arterial e diabetes, contribuindo com um envelhecimento de qualidade. Foi notório o engajamento dos integrantes em melhorar a alimentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a atenção à saúde do idoso exige maior cautela e investimento em estratégias de promoção à saúde nutricional e prevenção de agravos. Portanto, é fundamental que o serviço de saúde desenvolva ações de promoção da saúde da comunidade, pois permite uma atenção de forma equânime e integral. **REFERÊNCIAS:** TAVARES, R.V. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2017; 20(6):889-900

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Educação em Saúde. Promoção da Saúde

PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO JUVENIL E SUAS REPERCUSSÕES NA ADOLESCÊNCIA

Saulo Barreto Cunha dos Santos
Ledijane Nobre Moraes
Antonia Verônica Fonsêca Salustiano
Beatriz Paiva Aragão
Sibele Pontes Rocha
Maristela Inês Osawa Vasconcelo

INTRODUÇÃO: O protagonismo juvenil trata-se de uma atuação criativa, construtiva e solidária. É uma modalidade de ação educativa, por meio da qual se criam espaços e condições capazes de possibilitar aos adolescentes o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso (COSTA, 2006). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma oficina de promoção do protagonismo juvenil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem em outubro de 2017, em uma Estação da Juventude no município de Sobral, Ceará. A ação integrou as vivências do módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I, ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. A ação ocorreu em dois momentos. Inicialmente, foram discutidos referenciais do protagonismo juvenil e suas repercussões para a atualidade. Em seguida, foi proposto um jogo de perguntas e respostas através de uma “Amarelinha”, com o intuito de levantar o conhecimento dos participantes e despertar o senso crítico. **RESULTADOS:** Os adolescentes demonstraram interesse sobre a temática, pois precisam estar aptos para enfrentar os desafios da vida adulta com maior autonomia, responsabilidade e segurança, bem como a compreensão real dos problemas e a melhor forma de solucioná-los. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Exercer o seu protagonismo permitiu aos jovens um amadurecimento saudável, em seu aspecto pessoal, no que tange à formação de sua personalidade e nas relações sociais desenvolvidas. Além disso, a intervenção proporcionou aos idealizadores uma melhor compreensão da importância das questões inerentes a esse público. **REFERÊNCIAS:** COSTA, A.C.G.; VIEIRA, M.A. Protagonismo Juvenil: Adolescência, educação e participação democrática. 2ª Ed. FTD: São Paulo, 2006.

Palavras-chave: Adolescentes; Protagonismo; Relações Sociais.

PROPOSTA DE PLANO DE CUIDADOS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Maria Aline Moreira Ximenes
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Josiane da Silva Gomes
Iara Fonteles Muniz
Caroline Ponte Aragão
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: A Sistematização de Assistência em Enfermagem é uma ferramenta eficaz, uma vez que propõem um plano de cuidados de acordo com as necessidades de cada paciente, de forma humanizada e holística (TEIXEIRA, et al, 2015). **OBJETIVOS:** Propor diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pessoas em situação de rua. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado de abril a junho de 2017 em Sobral, Ceará, em Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua. A amostra contou com 52 participantes. A coleta dos dados ocorreu por entrevista individual, norteadas por questionário estruturado baseado no Modelo de Atividades de Vida Diária de Roper, Logan e Tierney. As respostas dos pacientes foram tabuladas, sendo incluídos no plano de cuidados os Diagnósticos de Enfermagem que obtiveram uma frequência maior que 40%. As respostas dos pacientes foram tabuladas, sendo incluídos no plano de cuidados os Diagnósticos de Enfermagem que obtiveram uma frequência maior que 40%. **RESULTADOS:** Foram identificados 34 diagnósticos de enfermagem, os quais foram divididos conforme as atividades de vida diária, sendo 16 de risco e 18 reais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O plano de cuidados favorece a assistência de enfermagem com base nos diversos problemas que envolvem o processo saúde-doença da população em situação de rua. **REFERÊNCIAS:** TEIXEIRA, G.A.; CARVALHO, J.B.L.; SILVA, A.L.M.A.D.; SANTOS, S.B.D.; LOPES, T.R.G. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa em situação de rua. Journal of Nursing UFPE, v. 9, n.3, p. 7169-7174, 2015.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Diagnósticos de Enfermagem; Atividades cotidianas; Processo de enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DESENVOLVIDA COM PUÉRPERAS QUE TIVERAM SEUS FILHOS HOSPITALIZADOS: UMA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL

Rafaella Beatriz de Aguiar
Maria Helissamara Lira Rocha
Rafaela Farrapo Carneiro
Santeza de Maria Nunes Moita
Karine Araújo Paiva
Raissa Mont'Alverne Barreto

INTRODUÇÃO: Compreende-se que o puerpério inicia após a expulsão da placenta até seis a oito semanas do pós-parto e é marcado por mudanças hormonais, corporais e psicossociais. Em geral, o cuidado à puérpera é esquecido, sendo tratado apenas a assistência ao recém-nascido (GOMES; SANTOS, 2019). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre o cuidado mental de puérperas com filhos hospitalizados em uma maternidade do interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. Realizou-se uma oficina, em maio de 2017, para um grupo de puérperas que estavam hospedadas em uma casa de apoio da maternidade. Iniciou-se com a apresentação dos participantes, visto que nem todas possuíam vínculos pela alta rotatividade. Realizou-se uma dinâmica, em que havia um espelho em uma caixa e cada puérpera, ao abri-la, deveria falar quem era a pessoa no reflexo e quais as suas qualidades. Houve uma oração e música. Finalizou-se com uma avaliação do momento. **RESULTADOS:** Trabalhamos a autoimagem, onde compartilharam seus sentimentos nesta fase, elas se descobriram melhores e mais fortes após a maternidade. Durante a oficina construiu-se vínculos, fornecendo apoio umas às outras, compartilhando suas vivências, fragilidades e proporcionando o que antes não existia. As puérperas relataram que a oração transmitiu espiritualidade e tranquilidade, dando forças para continuarem batalhando junto aos seus filhos hospitalizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Compreendeu-se que a puérpera precisa ser atendida em sua totalidade, com uma visão integral considerando o contexto sociocultural e familiar. Sobre o local da oficina, concluiu-se que deve ser transformado para também prestar um cuidado qualificado e humanizado para as puérperas que ali residem. **REFERÊNCIA:** GOMES, G. F.; SANTOS, A.P.V. Assistência de Enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2017. outubro. 1;6(2):211-220.

Palavras-Chave: Puerpério; Enfermagem; Saúde Mental.

RODA DE CONVERSA COM ADOLESCENTES SOBRE O DESAFIO DE SER MULHER NA ATUALIDADE E OS IMPACTOS A SAÚDE

Antonia Verônica Fonsêca Salustiano
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Ledijane Nobre Moraes
Hiara Rose Amaral
Letícia Costa de Araújo
Rebeca Sales Viana

INTRODUÇÃO: Segundo Carvalho (2016) fatores culturais derivados do patriarcalismo naturalizaram na sociedade concepções acerca do homem e da mulher e os situou numa condição oposta e não complementar, caracterizada como forte/fraco, racional/emotivo, superior/inferior. Diante disso, são necessárias ações que desmitifiquem essas concepções junto ao público adolescente, iniciando uma mudança na sociedade, minimizando impactos negativos à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes da Liga de Promoção à Saúde do Adolescente em roda de conversa com adolescentes em uma escola pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem participantes de uma liga acadêmica da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Os sujeitos foram 40 adolescentes de uma Escola de Ensino Fundamental de Sobral. Integrando um ciclo de ações e discussões com adolescentes e professores as ligantes mediarão uma roda de conversa sobre protagonismo e saúde da mulher. **RESULTADOS:** Inicialmente a professora abordou fatos históricos importantes na luta feminina e as ligantes elencaram assuntos relacionados aos impactos para a saúde da mulher. Os adolescentes, prioritariamente as mulheres, começaram a expor suas opiniões; relataram fatos vivenciados na família, comunidade e escola percebidos como experiências negativas como mulher na sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Discutir sobre o desafio de ser mulher foi fundamental, pois os adolescentes obtiveram informações cruciais para o desenvolvimento de seu pensamento crítico, mudança de postura e influência dentro da sociedade; enquanto que as ligantes ampliaram sua visão sobre a promoção de saúde. **REFERÊNCIAS:** CARVALHO, R. O. Sociedade, Mulher e Profissão. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 27-44, maio 2016. ISSN 2178-9010. Disponível em: <<https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/396>>. Acesso em: 26/04/19.

Palavras-chave: Adolescência, Mulher, Saúde.

SATISFAÇÃO DE IDOSOS ATENDIDOS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL QUANTO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Vitória Lídia Pereira Sousa
José Wellington Cruz Magalhães Junior
Francisco Eduardo Silva de Oliveira
Andréa Carvalho Araújo Moreira

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde do idoso configura-se como um desafio, principalmente quando se trata do idoso com transtorno mental (MARIN et al., 2018). **OBJETIVO:** Avaliar a satisfação dos idosos atendidos em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) quanto aos cuidados prestados pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido no CAPS do município de Sobral durante os meses de agosto a outubro de 2018. A amostra constituiu-se por 13 idosos com faixa etária entre 60 a 80 anos e com diagnóstico médico de transtorno mental. Para coleta de dados utilizou-se a versão brasileira do Patient Satisfaction Instrument composto por três domínios: confiança, educacional e técnico-profissional. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú sob o parecer 2.649.136. **RESULTADOS:** Ao analisar o domínio confiança, a maioria dos pacientes (53,83%) afirmaram ficar à vontade para fazer perguntas e sentiam-se melhor ao conversar com o profissional (69,22%). Com relação ao domínio educacional, grande parte dos idosos (69,22%) concordaram que o enfermeiro utiliza linguagem simples e 53,83% disseram que este repassa as informações em uma velocidade correta. Porém, 53, 84% dos participantes gostariam de ser informados acerca dos motivos pelos quais são feitos exames e 61,53% sobre seus resultados. No domínio técnico-profissional, a maioria dos idosos (69,22%) afirmaram que o enfermeiro faz questão de explicar as orientações médicas e que tem domínio sobre o que fala (84,6%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, observou-se alto nível de satisfação com os cuidados de enfermagem, porém, a assistência ao idoso com transtorno mental ainda possui lacunas. **REFERÊNCIA:** MARIN, M.J. et al. Idosos com transtornos mentais: vivenciando o uso de psicofármacos. **Rev Bras Enferm** v.71, n. 2, p. 835-43. 2018.

Palavras-chave: idoso; enfermagem; transtorno mental.

SEXUALIDADE E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ledijane Nobre Morais
Antonia Verônica Fonsêca Salustiano
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Maria Gabrieli Araújo de Sousa
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: Não só no Brasil, a gravidez na adolescência é entendida, como um problema de saúde pública. Condições de vida, desconhecimento da fisiologia do próprio corpo, falta de afetividade familiar e de programas sobre orientação sexual, exiguidade de métodos contraceptivos e informações corretas sobre o uso desses são alguns fatores que, decerto, têm contribuído para elevar o número de adolescentes grávidas (SILVA et.al., 2010). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de ligantes, com um grupo de adolescentes de uma área, na promoção à saúde sexual e reprodutiva. **METODOLOGIA:** É um relato de experiência desenvolvido pela Liga de Promoção à Saúde do Adolescente, a partir da realização de extensão. Essa aconteceu em setembro de 2018, com jovens entre 14 e 17 anos, participantes de uma Estação Juventude, em Sobral - CE. Realizou-se uma conversação ligada ao tema abordado no dia com o objetivo de que eles dissessem suas opiniões e entendessem o assunto, abertamente. **RESULTADOS:** A proposta disso foi abordar, livremente, a temática sexualidade e suas contracepções por meio de um jogo com o público. Dentro da abordagem, os adolescentes podiam, com uma espécie de dominó, encaixar os respectivos métodos contraceptivos aos seus nomes. E, assim, abrindo uma discussão de qual era aquele método, como ele era usado e para que servia, além de se debater qual era o mais indicado a sua idade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, foi possível demonstrar o quão importante se fez o momento, pois educação sexual e os métodos contraceptivos são temas de real importância para serem trabalhadas com os adolescentes, já que os mesmos, comumente, não possuem essa oportunidade dentro de casa. **REFERÊNCIAS:** BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth; HOGA, Luiza Akiko Komura; CONTIN, Marcelo Vieira. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência; Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(4): 816-826, Abr. 2010.

Palavras-chave: Adolescente; Sexualidade; Contraceptivos;

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Cássio da Silva Sousa

Larissa Maria Dantas de Sousa

Marília Aparecida de Araújo Holanda

Maria das Graças Martins da Silva

Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: A adolescência é caracterizada pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, período em que surgem diversas dúvidas, quantos às questões biológicas e comportamentais (EISENSTEIN, 2005). A escola apresenta-se como um importante local para a realização de ações que interliguem os campos de saúde e educação (CASEMIRO *et al.*, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na condução de atividade de educação em saúde com adolescentes escolares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir de vivências de acadêmicos de Enfermagem em ações de extensão em uma escola de ensino médio da cidade de Sobral/CE nos meses de setembro e outubro de 2018. Realizou-se a um jogo de tabuleiro, com duração de 50 minutos, contendo 30 perguntas sobre a sexualidade. No total participaram com 576 adolescentes com idade entre 15 e 19 anos de ambos os sexos, em diversas turmas. **RESULTADOS:** Os adolescentes participaram ativamente do jogo, ampliando seu conhecimento sobre sexualidade, de maneira autônoma e divertida. Foram explícitas as inúmeras dúvidas e questionamentos dos adolescentes, esclarecidos durante o jogo, ressaltando-se os diversos tabus existentes entre os mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade educativa mediada pelo jogo facilitou a (re)significação do conhecimento dos adolescentes escolares, e também, contribuiu com a formação dos acadêmicos de Enfermagem. **REFERÊNCIAS:** EISENSTEIN, E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios.** Adolesc Saude. 2005;2(2):6-7. CASEMIRO, J. P; FONSECA, A. B. C; SECCO, F. V. M. **Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina.** Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):829-840, 2014.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde do adolescente.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM IDOSO COM PÉ DIABÉTICO: UM ESTUDO DE CASO

Ilana Alexandre Sales
Nelita Alves Medeiros do Nascimento
Suelen Alves Medeiros do Nascimento
Maria Eduarda Gonçalves da Silva
Mikaelly Rayane Candido Oliveira
Vanuza Helena de Oliveira Melo

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é conceituado como um “transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina. O pé diabético está entre as principais causas de internação e complicações da DM, que é considerado uma infecção, ulceração com destruição de tecidos. Paciente 61anos, recorrente de lesões por complicações de DM. **OBJETIVOS:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) direcionada ao cuidado de um idoso com Pé Diabético. **METODOLOGIA:** Este estudo caracterizou-se em um estudo de caso, com aplicação da Teoria de Enfermagem do Autocuidado, de Orem. A coleta de dados foi realizada no período de 25 a 29 de março de 2019. Realizado cinco visitas ao paciente internado com pé diabético e prestado uma assistência com foco na conscientização e orientações na melhora da qualidade de vida. **RESULTADOS.** Através desse acompanhamento holístico ao paciente idoso com DM, observou-se as dificuldades de compreensão e adequação no estilo de vida, no intuito de evitar comorbidades comuns a patologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe a importância de uma assistência voltada para conscientização de uma patologia crônica e a melhora na qualidade de vida, através do autocuidado. **REFERÊNCIAS:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 83 p.

Palavras-chave: diabetes mellitus; pé diabético; autocuidado.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA GESTANTE COM DIABETES GESTACIONAL

Gladys Dantas Borges
Isabelly Oliveira Ferreira
Mônica Silva Farias

INTRODUÇÃO: As mulheres em idade reprodutiva passam por significativas mudanças físicas e psicológicas que levam a alterações comportamentais e biológicas. A gestação e o pós-parto constituem dois momentos que necessitam de uma atenção integral dos serviços de saúde, especialmente no que diz respeito ao ganho de peso excessivo encadeando em importantes fatores de risco como, a obesidade, o diabetes tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, e decorre de um complexo processo etiológico, onde fatores ambientais, genéticos, socioeconômicos e demográficos estão envolvidos (NOGUEIRA; SAUNDERS; LEAL, 2015). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na aplicação do Processo de Enfermagem a uma gestante obesa acometida por diabetes gestacional no acompanhamento do pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência. O estudo foi realizado por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tendo como local de estudo uma unidade básica de saúde (UBS) localizada na Zona Norte do Estado do Ceará. O sujeito da pesquisa reporta-se a uma gestante, 39 anos, no terceiro trimestre gestacional. A coleta de dados foi realizada no período de 11 de fevereiro de 2019 a 15 fevereiro de 2019 através da revisão do prontuário, anamnese, exame físico e entrevista com a paciente durante a consulta de pré-natal e visita domiciliar. **RESULTADOS:** Gestante, 39 anos, G4P3A0, Idade gestacional (IG): 30s4d, com histórico da data da última menstruação no dia 06 de julho de 2018 e data provável para o parto no dia 12 de abril de 2019. Paciente com histórico de um natimorto no ano de 2015, sendo esta gestação não planejada e de difícil aceitação pelos familiares e pela gestante. As queixas relatadas são ansiedade, vertigem, algia em região pélvica, gânglios aumentados e dolorosos em região axilar. A paciente foi diagnosticada com diabetes gestacional e obesidade estando fazendo uso de Insulina regular e seguindo plano alimentar proposto pela Equipe Multiprofissional, estando também em uso de sulfato ferroso e ácido fólico. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados, respectivamente, foram: Risco de glicemia instável, Ansiedade, Obesidade, Risco de síndrome do desequilíbrio metabólico, Risco de vínculo prejudicado, Risco de paternidade/maternidade prejudicada. A partir destes diagnósticos encontrados foram delineadas as intervenções; orientação para o controle constante da glicemia, promoção de conforto, seguir dieta prescrita, orientação sobre a importância da prática de atividades físicas, promoção do envolvimento familiar e promoção da paternidade/maternidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário que os profissionais de saúde tenham uma visão holística da gestante, não considerando apenas o conhecimento das técnicas, mas uma avaliação global e humanizada de cada mulher, não vendo somente o aspecto físico relacionado ao período gestacional, mas todos os fatores biopsicossociais relacionados para que assim possam minimizar as possíveis complicações e garantir uma assistência de qualidade. **REFERÊNCIAS:** NOGUEIRA, J.L; SAUNDERS, C; LEAL, M.C. Métodos antropométricos utilizados na avaliação da retenção do peso no período pós-parto: uma revisão sistemática. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 20(2):407-420, 2015.

Palavras-Chave: Atenção Básica; Período gestacional; Saúde da Mulher; Assistência.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM BASE NA TEORIA DO CONFORTO EM MEMBROS DE FAMÍLIA COM TRANSTORNO MENTAL

Gladys Dantas Borges
Janaina de Almeida Prado
Heryca Laiz Linhares Balica
Juliana Kelle Pereira
Letícia Costa de Araújo
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: A cada dia cresce o número de pessoas com transtornos mentais e de pacientes tratados com antidepressivos e outros medicamentos psicoativos. Conforme o relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 18,6 milhões brasileiros são diagnosticados com ansiedade e aproximadamente 11,5 milhões com depressão, sendo a maior prevalência desses transtornos na América Latina e a segunda nas Américas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que têm cerca 19 milhões de pacientes depressivos (BORBA, C. e MELO, J., 2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em membros de uma Família com transtorno mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado no período de novembro a dezembro de 2018, como estratégia do Módulo Pessoa com Transtorno Mental desenvolvido no 7º semestre. A coleta de informações deu-se durante as visitas domiciliares com intuito da implementação de cuidados a uma família de portadores de transtornos mentais. **RESULTADOS:** Os principais diagnósticos de enfermagem foram: Ansiedade, Baixa autoestima situacional e o Controle Ineficaz da Saúde. Assim, elaborou-se um plano de cuidados e as intervenções de enfermagem a serem realizadas com base na Teoria do Conforto de Kolcaba, possibilitando realizar ações levando em consideração a teoria do conforto, sendo o físico, ambiental, sociocultural e psicoespiritual, onde podemos traçar os resultados esperados a partir das intervenções realizadas. Os cuidados implementados foram desde aconselhamentos, ensinar técnica de relaxamento, incentivar o relacionamento interpessoal, detecção de atividades que aumentem a sensação de bem-estar até mesmo, promover um dia de beleza para a recuperação da autoestima. Como contribuições para o aprendizado do grupo podemos alencar que ao adentrar em um lar e compreender todas as variáveis que envolvem os cuidados de enfermagem que não estão descritos nos livros, nos preparou para lidar com diversas situações quando formos lidar com saúde mental quando formados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência proporcionou aos acadêmicos grande troca de conhecimentos, proporcionando uma prática crítico reflexiva da realidade em que muitos indivíduos se encontram, sendo possível realizar um cuidado efetivo e humanizado, em prol da saúde e qualidade de vida. **REFERÊNCIAS:** BORBA, C; MELO, J. Brasil sofre com epidemia de ansiedade e depressão. Humanística, jornalismo e direitos humanos, 2017.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Transtorno mental; Abordagem familiar.

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES: Onde ocorrem?

Gabriel Pereira Maciel
Yanka Alcântara Cavalcante
Milena Melo Vieira
Paulo Roberto Lopes
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A violência contra adolescentes é um fenômeno atual que representa um problema significativo no campo da saúde, mostrando-se importante desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos (SOARES, 2015). **OBJETIVO:** Identificar na literatura os principais locais a qual os adolescentes estão sujeitos a situações de violência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizado nas bases de dados BVS, LILACS, BVS Adolec Brasil e PubMed. Foram utilizados os descritores: adolescente, violência, saúde pública e saúde escolar. A coleta e análise dos dados ocorreram por meio de um instrumento proposto por Ursi e adaptado pelos autores. Os filtros adotados para a busca foram: artigos disponíveis; nos idiomas português, inglês ou espanhol; e publicados entre 2013 e 2018. Após aplicação teve-se o número de 4.854 artigos, desses foram excluídos, 307 por repetição, 4.286 após leitura dos resumos e 117 após a leitura na íntegra. Ressalta-se que foram excluídos por não se enquadrarem na temática proposta, restando 144 artigos que comporam a amostra final. **RESULTADOS:** 87 artigos apresentavam o local de violência, os demais não apresentavam por serem estudos bibliográficos e pesquisas relacionadas ao contexto geral ou específico da violência. Os locais apresentados foram a escola (n=65), seguido de bairros periféricos e comunidade (n=9), ambiente domiciliar/intrafamiliar (n=8), ambiente cibernético (n=3), situação de risco e rua e centros de detenção (ambos n=1). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se a importância do conhecimento dos locais a qual os jovens estão sujeitos a situações de violência para que se tenha embasamento de onde estar realizando intervenções para reduzir esses casos. **REFERÊNCIAS:** SOARES, M. R. Juventude e vulnerabilidade social. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2015.

Palavras-chave: Adolescente; Violência; Saúde pública.

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO

Lara Silva de Sousa
Mayara Nascimento de Vasconcelos
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: A mulher, quando gestante está vulnerável e exposta a diversas exigências, vivenciando assim, uma fase de reorganização corporal, bioquímica, hormonal, familiar e social (BOAROLLI et al, 2016). **OBJETIVOS:** Buscar na literatura da saúde estudos sobre as situações de vulnerabilidade de mulheres diagnosticadas com sífilis gestacional (SG). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado de março a abril de 2019. Nas bases de dados BVS e Pubmed e foi realizado o seguinte cruzamento de descritores: “Vulnerabilidade em Saúde”, “Sífilis”, “Mulheres Grávidas” e “Gestantes”. Assim, acarretando em uma amostra final 31 artigos. Os critérios de inclusão foram produções completas, disponíveis e publicadas no período de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** As produções encontradas abordam as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas como características, relações e condições vivenciadas por mulheres no período de diagnóstico da SG. As situações de vulnerabilidades individuais e sociais foram identificadas como as mulheres que residem em bairros com características sociodemográficas menos favorecidas e que possuem renda de até um salário mínimo. Além de fatores familiares e culturais, como a relação instável com o parceiro. A vulnerabilidade programática foi identificada como a fragilidade na assistência pré-natal e nos casos de subnotificações dos casos de SG, além do diagnóstico e tratamento tardio dessas gestantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essas situações caracterizam uma maior probabilidade das mulheres contraírem a sífilis e outras doenças infecciosas durante a gestação. Porém, ainda não são condições reconhecidas para a formulação de estratégias de intervenções na assistência pré-natal. **REFERÊNCIAS:** BOAROLLI, M; et al. **Avaliação de estresse, depressão e ansiedade em um grupo de gestantes cadastradas na estratégia saúde da família do bairro São Sebastião, Criciúma.** Revista do Programa de Residência. Multiprofissional em Atenção Básica, 2016.

Palavras-chaves: Vulnerabilidade, Sífilis, Grávidas, Mulheres.

TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: INTERVENÇÃO EM UM GRUPO DE GESTANTES

Júlia Ferreira Laureano
José Ivo Albuquerque Sales
Jessica Ketllen Caetano Lopes
Eveline Carneiro de Oliveira
David Gomes Araújo Júnior

INTRODUÇÃO: A amamentação é muito influenciada pela condição emocional da mulher e pela sociedade em que ela vive. Por isso, o apoio do companheiro, da família e dos profissionais de saúde é fundamental para que a amamentação ocorra sem complicações. Diante disso, há uma imensa necessidade de orientar e esclarecer a respeito da amamentação e seus desafios, possibilitando assim uma experiência especial para a mulher e seu bebê.

OBJETIVOS: Relatar a experiência da utilização de uma tecnologia educativa sobre amamentação, em uma intervenção educativa com um grupo de gestantes.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, vivenciada por acadêmicos de enfermagem no módulo de Práticas interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão II (PIEPE II) em um grupo de gestante de uma Unidade Básica de Saúde situada da cidade de Sobral-CE, estiveram presentes 13 gestantes e a temática do encontro foi aleitamento materno. Inicialmente utilizou-se de um momento de apresentação, onde as gestantes puderam se conhecer e criar um vínculo com as demais, em seguida iniciou-se a dinâmica de desenvolvimento, com a utilização de um jogo de tabuleiro com perguntas, curiosidades e desafios. Por fim, realizou-se uma avaliação do momento.

RESULTADOS: Foi notável a necessidade de trabalhar a temática do aleitamento materno, tal fato evidenciado pela participação ativa, dúvidas e falas das gestantes, no qual foi possível até simular como amamentar de forma correta, ressaltando a necessidade de mais momentos como estes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apenas a consulta de enfermagem não é suficiente para fazer todas as orientações, para isso o grupo de gestante entra como um aliado na busca de expandir o conhecimento durante o ciclo gravídico-puerperal. Também foi notável o quanto é necessário a atuação e experiência dos acadêmicos em ações de promoção da saúde fortalecendo os momentos de orientação para as gestantes.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Primária à saúde, Aleitamento materno.

TERAPIA COMUNITÁRIA: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL AO IDOSO

Vitória Lídia Pereira Sousa
Francisco Eduardo Silva de Oliveira
Marina Pereira Moita
Tainá de Jesus Alves Portela
Cristina da Silva Fernandes
Andréa Carvalho Araújo Moreira

INTRODUÇÃO: A terapia comunitária é caracterizada como um espaço de partilha de experiências, através do acolhimento e escuta dos participantes (OLIVEIRA et al., 2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da terapia comunitária com um grupo de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu nos meses de agosto a setembro de 2018, a partir das ações de extensão do módulo de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão III, junto ao grupo de idosos de um Centro de Saúde da Família em Sobral. O momento seguiu às fases da terapia comunitária: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. O estudo obedeceu a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Durante o acolhimento realizou-se uma atividade quebra-gelo e a conceituação da terapia comunitária. Em seguida foi feita a escolha do tema, quando os idosos foram incentivados a falar sobre suas dificuldades e posteriormente escolheram, por votação, um dos problemas para ser trabalhado, sendo selecionado o tema conflitos familiares. Na contextualização, uma participante explicou melhor a sua dificuldade, esclarecendo as dúvidas do grupo. Na problematização, foi apresentado o mote, ou seja, um questionamento: quem já viveu uma situação parecida e o que fez para superá-la? Destaca-se que os conflitos mais citados eram relacionados ao uso de drogas pelos filhos. O momento foi marcado pela troca de experiências e por emoção. Por fim, no encerramento, foram realizados orações e agradecimentos ao grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o momento contribuiu no alívio do sofrimento e na formação de vínculos, sendo a terapia comunitária uma técnica de suporte social e emocional. **REFERÊNCIA:** OLIVEIRA, S. M. et al. Rodas de terapia comunitária: construindo espaços terapêuticos para idosos. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 4 n. 7, p. 712-724, 2017.

Palavras-chave: Terapia comunitária; idoso; psicossocial.

TRABALHANDO A MEMÓRIA E COGNIÇÃO DA CRIANÇA ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alzyra Hingrid Hardi Lima Aragão
Cananda Kelli Silva Adriano
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Thaís Bomfim Viana
David Gomes Araújo Júnior
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: A criança é um ser humano em pleno desenvolvimento. As experiências vividas nos primeiros anos de vida são fundamentais para a formação do adulto que ela será no futuro. Por isso, é muito importante que a criança cresça em um ambiente saudável, cercada de afeto e com liberdade para brincar (BRASIL, 2018). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação, envolvendo uma metodologia ativa, que trabalha com a memória e cognição da criança. **METODOLOGIA:** A experiência foi desenvolvida a partir da vivência de duas das integrantes da Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança (LISCRI), que é um projeto de extensão da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Tal vivência aconteceu no Centro de Saúde da Família Santo Antônio, sendo aplicada uma metodologia ativa construída pelas ligantes, que foi o jogo da memória que envolve números e figuras de animais. **RESULTADOS:** Para começar a brincadeira, a criança teve que pegar uma carta e tentar achar outra que correspondesse aquele número ou figura de animal, dependendo da primeira carta que fosse tirada. A utilização desse jogo foi caracterizada positivamente pelas mães que acompanharam os filhos jogando, sendo reconhecida como facilitadora de aprendizado, misturando diversão com ensino. A ação teve a participação das duas crianças, de três e quatro anos, que estavam no local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, a vivência foi de suma importância para a nossa formação acadêmica, em que pudemos estimular a memória e cognição das crianças através de uma brincadeira, exercendo, assim, o protagonismo estudantil com a contribuição de uma metodologia ativa. Com efeito, as crianças que participaram da ação captaram o método do jogo e gostaram do momento. Ademais, tivemos o reconhecimento das mães, ressaltando a importância desse estímulo e que iriam dar continuidade a essa brincadeira em casa. **REFERÊNCIAS:** Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília, 2018.

Palavras-chaves: Cognição; Criança; Desenvolvimento Infantil.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES NA COMUNIDADE

Rafaela Farrapo Carneiro
Priscila Martiniano dos Santos
Rafaella Beatriz de Aguiar
Vanessa de Matos Lopes
Karine Araújo Paiva
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: Os Primeiros Socorros são as medidas iniciais e imediatas prestadas à vítima, fora do ambiente hospitalar, e executadas por qualquer pessoa, treinada, para garantir a vida, a fim de proporcionar bem-estar e evitar agravamento das lesões existentes (LEITE *et al*, 2018). Diante do exposto, existe a necessidade eminente de orientação educacional ao público leigo. Nesse contexto, destacam-se os adolescentes como público-alvo pela capacidade de adesão às novas práticas de aplicabilidade na saúde da comunidade.

OBJETIVO: relatar a experiência de execução de uma ação educativa sobre **primeiros**

socorros. **METODOLOGIA:** Realizou-se a oficina no ano de 2016, com um público de 10 adolescentes que frequentavam um projeto socioeducativo, com faixas etárias de idades de 11 a 16 anos. Foi ministrada uma aula de primeiros socorros por acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Os conteúdos foram repassados por meio de aula teórica dando oportunidade de executarem a prática em bonecos ou simulação em seus colegas para melhor fixação dos conhecimentos.

RESULTADOS: Os resultados alcançados foram significativos, havendo demonstração de interesse dos mesmos em relação aos assuntos tratados. A metodologia e as tecnologias utilizadas conseguiram atrair a atenção e atuação do público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao final da intervenção foi possível verificar que a ação representou uma boa estratégia de educação em saúde. Ficou evidente que os jovens tinham pouco conhecimento de como agir em situações de risco à vida, e após a oficina foi notável a absorção dos conhecimentos repassados.

REFERÊNCIAS: LEITE, H.S.N., BONFIM, C.R., FORMIGA, H.J.B., FERREIRA, A.M., BARBOSA, A.B.A., MARTINS, E.N.X. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. Revista Temas em Saúde: edição especial. Páginas 290 a 312, João Pessoa, 2018.

Palavras-Chave: Práticas educativas; Adolescentes; Primeiros socorros.

VIOLENCIA OBSTÉTRICA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES A PARTIR DA LITERATURA

Antonia Tainá Bezerra Castro
Jéssica Elisa Carvalho Rocha
Jéssica Ketleen Caetano Lopes
Tainá de Jesus Alves Portela
Luciene Sousa Pontes
Sibele Pontes Rocha

INTRODUÇÃO: De acordo com Leal et al (2018) a violência obstétrica é caracterizada pelo desempenho de ações pelos profissionais de saúde, através de violência verbal, física, psicológica e a realização de procedimentos técnicos indiscriminados, sem o consentimento da mãe. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e o papel da enfermagem para prevenção desta ocorrência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de integrativa, norteadas pela pergunta “Quais as práticas de violência obstétrica e suas implicações no bem-estar das mulheres, e quais os cuidados de enfermagem frente à violência obstétrica?” Os dados foram coletados em abril de 2019, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir de dois cruzamentos, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCs): Violência; Parto; Parto humanizado; Assistência de Enfermagem. Os critérios inclusão foram: artigos publicados entre 2014 a 2018, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis na versão completa. Foram excluídos os materiais duplicados e não relacionados diretamente à temática, bem como, literatura cinzenta. A amostra final foi constituída por dez artigos que foram lidos e analisados na íntegra. **RESULTADOS:** Constatou-se a ocorrência de humilhações no momento do parto, a proibição de acompanhante, e a realização de procedimentos desnecessários, como: manobras de Kristeller, episiotomia, uso de ocitocina e cesariana sem justificativa, o que causou perda de autonomia e danos psicológicos às mães. Destaca-se como cuidado de enfermagem a redução de procedimentos invasivos, uso de métodos não farmacológicos, acolhimento digno, escuta ativa e apoio físico e emocional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São necessárias políticas públicas eficazes e capacitação para os profissionais de enfermagem, com vistas a uma assistência humanizada. **REFERÊNCIAS:** Leal et al. Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. *Cogitare Enfermagem*, v 22, n2, p 1-7, 2018.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Cuidados de Enfermagem; Parto Humanizado.

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA SALA DE VACINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Géssica Fernanda Martins da Silva
Mágila Maria da Costa Feijão
Agnes Oliveira Costa e Silva
Daniela Lígia Ribeiro Barros
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre as ações a serem realizadas, destaca-se as imunizações, por estarem associadas a prevenção de doenças, as quais ampliam a memória imunológica da população. Reduzindo a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Por conseguinte, todas as faixas etárias devem procurar atualizar o cartão de vacina, para benefício próprio e da comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na sala de vacinas em centro de saúde da família. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de cunho qualitativo realizado no mês de março de 2019 em Sobral-CE. Foi desenvolvido por discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, durante o módulo de avaliação do estado de saúde do indivíduo. As atividades realizadas na sala de vacina foram registradas em diário de campo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As vivências na sala de vacina proporcionaram inúmeras experiências tanto práticas como teóricas. Obteve-se também a oportunidade de atualizar alguns cartões de vacinas e fazer a aplicação da vacina em adultos. É válido lembrar a participação em uma campanha de vacinação contra o HPV em uma escola do bairro, momento cujo qual, possibilitou a aplicação da vacina em crianças e, principalmente, a perceber a importância da educação em saúde, visto que apesar do medo despertado pelo procedimento as meninas estavam dispostas a participar da campanha por saberem a importância da vacinação para a saúde delas. **CONCLUSÕES:** Essa experiência possibilitou conhecer o fluxo da sala de vacinação, desenvolver a prática na aplicação de vacinas e entender melhor o calendário vacinal. É pertinente destacar que a disseminação das vacinas revolucionou a saúde e qualidade de vida da população por possibilitar a imunização de diversas doenças evitáveis através da proteção específica.

Palavras-Chaves: Enfermagem; atenção primária à saúde; imunizações

VIVENCIA EDUCATIVA COM PUÉRPERAS SOBRE AMAMENTAÇÃO

Alana Ferreira Rios
Thaís Emmanuele Passos Sousa
Beatriz Paiva Aragão
Pedro Henrique Bezerra Lima
Rinna Kharla Sousa Moreira
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Dessa forma, o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Com isso, a prática da amamentação deve ser reforçada para a população, afim de garantir maior qualidade de vida para ambos. **OBJETIVO:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem, na orientação a puérperas sobre amamentação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiências, ocorrido no setor de recuperação obstétrico em um Hospital de Sobral-CE, no período de setembro de 2018, com puérperas de crianças a termo. Foram utilizadas formas de abordagem, sendo elas, observacionais, discursivas e práticas. **RESULTADOS:** Percebemos a diferença na forma da amamentação entre as primíparas e as multíparas, em relação a: fisionomia de dor, medo, angústia expressa no rosto, maneira, posição de encaixe no peito e os ingurgitamentos. Logo após a observação, foram abordados dicas e orientações quanto a melhora para o aleitamento, como as compressas mornas, a troca de posição da criança nas mamadas, evitar a retirada brusca para não haver fissura nos mamilos. Por fim, realizamos técnicas de relaxamento nas gestantes que estavam com o seios ingurgitados para aliviar as dores, inchaço e promover a fluidez do leite. Reforçamos que é de fundamental importância a sistematização da assistência com essas mulheres, para assim promover uma melhor qualidade de vida para elas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária e integral, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. Novas estratégias de abordagem sobre amamentação devem ser utilizadas pelos profissionais afim de potencializar ações de promoção a uma linha cuidado integral para a saúde.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Gestantes, Nutrição do Lactente.

EIXO: CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATRAVÉS DE UMA LIGA ACADÊMICA

Dheinna da Silva
Letícia Costa Araújo
Cristina da Sila Fernandes
Francisco Eduardo Silva de Oliveira
Ana Keyla Bastos Melo
Hermínia Maria Sousa da Ponte

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) consiste em uma patologia caracterizada por início agudo e de rápido desenvolvimento de um déficit neurológico com mais de 24 horas de duração, desenvolvendo assim, envolvimento focal do sistema nervoso central resultando em um distúrbio circulatório cerebral. Este déficit neurológico pode ser transitório ou definitivo em uma área cerebral. **OBJETIVO:** relatar a experiência dentro de uma um hospital no interior do Ceará, na realização do cuidado com pacientes acometidos de Acidente Vascular Encefálico (AVE). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, acerca da assistência de enfermagem ao paciente com AVE, realizado por discentes através de uma abordagem multidisciplinar. Iniciou no período de outubro de 2018, no Hospital de Referência neurológicas do interior do Ceará. A LIMAAVE é composta por 16 discentes, atuando em plantões de 12 horas semanais. **RESULTADO:** A abordagem se inicia no acolhimento do Hospital, prosseguindo até a internação. O extensionista faz a triagem e preenche a ficha para anexar em seu prontuário. Posteriormente é discutido com o médico e o mesmo avalia o paciente para solicitar uma Tomografia Computadorizada. De acordo com o resultado da TC, é seguido o protocolo clínico para cada tipo de AVE. A LIMAAVE proporciona atendimento diferenciado e empático, com um olhar holístico e uma abordagem multiprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Propiciou uma melhor formação profissional a todos os integrantes da LIMAAVE, como também aprimorou os conhecimentos dos discentes quanto a assistência ao paciente acometido com AVE de forma multiprofissional. **REFERÊNCIAS:** ARAÚJO, J. B .et al. Sobrecarga de cuidadores familiares e independência funcional de pacientes pós-acidente vascular encefálico. Revista de Ciências Médicas, Campinas, v.25, n.3, p. 107-113, 2016

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Cuidado; Enfermagem.

A ESCUTA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Bruna Torres Melo
Tatiane de Sousa Paiva
Julyana Lima Vasconcelos Andrade
Ediane Sá da Silva
Roselane da Conceição Lomeo
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: *O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes condições marcadas pelo comprometimento de três áreas do desenvolvimento: déficits de habilidades sociais, de habilidades comunicativas e presença de comportamentos, repetitivos e estereotipados (Maia et. al 2016).* Ao receber o diagnóstico, as famílias encontram-se expostas ao estresse por diversos fatores, como alterações na rotina, questões financeiras e emocionais. Diante disso é comum a sobrecarga das responsabilidades recair sobre um membro da família, em geral as mães. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ações de saúde mental realizadas com mães de crianças com TEA. **METODOLOGIA:** Relato de experiência implementada a partir da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM), com base em ações realizadas na Casa do Autista que foram desenvolvidas com mães de crianças autistas, por uma discente do curso de enfermagem, uma psicóloga e uma educadora física de fevereiro a março de 2018. **RESULTADOS:** As ações foram realizadas por meio de escuta terapêutica, de modo em que as mães pudessem compartilhar as suas experiências e inquietações. Em um dos encontros foi levantado o questionamento acerca da pergunta “O que é ser mulher?” E uma das participantes explanou que ser mulher é ser sinônimo de força. A partir disso elas puderam compartilhar seus pensamentos sobre o papel da mulher, o desempenho no ambiente familiar e a sobrecarga de atividades por elas desenvolvidas. Os encontros demonstraram-se produtivos por oportunizar um momento de fala, o diálogo e compartilhamento de experiências entre elas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessárias intervenções centradas nos cuidadores para torna-los parceiros no tratamento do autismo e a escuta terapêutica tornou-se um método muito importante para identificar as dificuldades enfrentadas pelas mães na sociedade. Além disso, a extensão mostrou-se relevante, oportunizando uma visão mais crítica e humanitária de forma a contribuir na formação em saúde. **REFERÊNCIAS:** Maia, F.A., Almeida, M.T.C., Oliveira L. M. M. et al. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 228-234

Palavras-chave: Autismo; Promoção; Saúde Mental; Família.

Agradecimentos: A Liga Interdisciplinar em Saúde Mental pela oportunidade de integrar ensino, pesquisa e extensão na comunidade.

A PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM ACERCA DA PRÁTICA DA PARTURIÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PARTO

Andreza Aquino Pedroza
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marcos Pires Campos
Idia Nara de Sousa Veras

INTRODUÇÃO: O parto caracteriza-se como um dos principais eventos na vida de uma mulher, muitos avanços foram determinantes, porém a prática da institucionalização causou mudanças paradigmáticas no modelo de atenção ao parto, refletindo no crescente índice de cesarianas nas instituições de saúde. **OBJETIVO:** Investigar a percepção da enfermagem acerca da prática da parturição e institucionalização do parto, com base na literatura. **MÉTODOS:** Revisão de literatura, de cunho qualitativo, conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e BDENF. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde: Institucionalização and parto humanizado, encontrando 14 artigos, filtro: Texto completo, anos 2013, 2016, 2017 e 2018 resultou em 6 artigos. A coleta ocorreu no período de abril/2019. **RESULTADOS:** Buscou-se investigar na literatura científica a influência dos avanços no modelo obstétrico. Sanfelice sustenta que o processo de descaracterização no cenário do parto veio acontecendo de acordo com o passar dos anos, e conseqüentemente novas adversidades foram surgindo de acordo com a modernização e implantação de novas técnicas. Conforme o estudo descritivo de Magalhães (2013), as transformações nesse cenário geraram um conjunto de práticas obstétricas padronizadas e intervencionistas muitas vezes consideradas desnecessárias, e por isso algumas práticas prejudiciais devem ser eliminadas dessa assistência, pois ocasionam uma experiência negativa para a mulher trazendo prejuízos na recuperação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista a análise dos artigos, foi possível concluir que, no desenvolver dessa assistência, é uma necessidade urgente que a atenção obstétrica seja centrada nas necessidades e anseios da parturiente. **REFERÊNCIAS:** CARALO, IannaLouíze Caires Magalhães. A participação do enfermeiro no parto humanizado. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.

Palavras-chave: Parto, Institucionalização, Parto Humanizado.

AÇÃO MULTIPROFISSIONAL A SAÚDE DO IDOSO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tarcisa Amanda Moura Lima
Louise Maria Ribeiro Lopes
Maria Danielle Alves do Nascimento
Paloma Sabino Lima

INTRODUÇÃO: Ser idoso resulta em o indivíduo deparar-se com condições específicas do envelhecimento e à velhice. Essas condições, na maioria das vezes, são desconhecidas, e apresentam obstáculos à vida cotidiana, como limitações físicas, doenças crônico-degenerativas (NUNES, et al., 2014). Com isso, a multiprofissionalidade surge como um método de reorganização dos serviços de saúde no SUS que poderia garantir o cuidado integral direcionada a prática integrada entre as diversas profissões desse setor (SALVADOR, et al., 2011). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma ação desenvolvida por uma equipe multiprofissional em um projeto de extensão. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, o qual ocorreu em março de 2018. Foi realizado em um projeto de extensão que tinha como tema: “idoso no contexto participativo familiar e social: foco no cuidado preventivo contra qualquer tipo de violência”. Estava presente na ação uma equipe multiprofissional, onde foram realizadas diversas atividades. **RESULTADOS:** Notou-se que a ação trouxe benefícios e favoreceu a interação entre os idosos e profissionais. Foi possível observar que os idosos se sentiram contentes, assim como esclarecidos sobre determinados assuntos de relevância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo proporcionou reflexões quanto à importância de serem realizadas mais ações com essa abordagem, buscando ampliar os conhecimentos desse público, tornando-os capazes de prevenir, detectar e buscar auxílio em serviços de saúde quando necessário. **REFERÊNCIAS:** SALVADOR, A.S., et al. Construindo a Multiprofissionalidade: um Olhar sobre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v.15 n.3, p. 329-338, 2011. NUNES, J. T., et al. Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 17, n. 1, p. 355-373, mar. 2014.

Palavras-chave: Assistência à Saúde do Idoso; Equipe Multiprofissional; Relato de Caso

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES

Gardênia Craveiro Alves
Mariana Lara Severiano Gomes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Ana Luiza Macedo Feijão
Maristela Ines Osawa Vasconcelos
Maria Amélia Carneiro Bezerra

INTRODUÇÃO: A persistência da dengue e o surgimento de novas arboviroses tem preocupado autoridades por trazerem sérios riscos à saúde da população. O crescimento das cidades de forma desordenada e a crise socioambiental são alguns dos dilemas envolvidos para o enfrentamento do problema (CONASS, 2016; SOUZA et al., 2018), que perpassa pela questão da educação em saúde devendo-se agir nas condições que propiciam os criadouros. **OBJETIVO:** Oportunizar intervenções educativas sobre arboviroses e medidas de controle do vetor aos moradores de um bairro de Sobral/CE. **METODOLOGIA:** Um relato de experiência que retrata ações de educação em saúde desenvolvidas por estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú por ocasião do internato I, juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde do Centro de Saúde da Família. As ações foram realizadas em março e abril de 2019, com destaque para: rodas de quarteirão onde foi realizada conversa informal, sendo avaliado o momento com aplicação de um jogo de perguntas e respostas e; caminhada pelas ruas do bairro com abordagem educativa aos transeuntes e distribuição de panfletos. **RESULTADOS:** Inicialmente, percebeu-se que os participantes conhecem as doenças que são causadas pelo *Aedes aegypti*, porém havia limitações na compreensão do combate dos criadouros. Na aplicação do jogo, notou-se que a principal preocupação das participantes era referente aos sintomas de agravamento da dengue. Na ação, além de tomar consciência do seu papel dentro da cadeia de controle do vetor a comunidade pôde relatar seus anseios e discutir o papel da gestão junto com a população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O sucesso da ação deu-se pelo envolvimento da população com os profissionais e pela participação ativa nos momentos. **REFERÊNCIAS:** SOUZA, K.R et al. **Saberes e práticas sobre controle do *Aedes aegypti* por diferentes sujeitos sociais na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.** Cad. Saúde Pública 2018. CONASS, 2016. Edição 19. Arboviroses: Propostas de enfrentamento.

Palavras-chave: Dengue; Educação em Saúde; Participação da comunidade.

ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO SERVIÇO EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Francisco Eduardo Silva de Oliveira
Cristina da Silva Fernandes
Dheinna da Silva
Raimunda Leandra Braz da Silva
Ana Keyla Bastos Melo
Odézio Damasceno Brito

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico - AVE é considerado no Brasil uma das principais causas de internações, mortalidade e deficiências, acometendo a faixa etária, sobretudo, acima de 50 anos, superando até mesmo as doenças cardíacas e o câncer (MS, 2012). Frequentemente, este quadro leva a comprometimentos parciais ou até totais na atividade do sujeito. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da extensão da Liga Multiprofissional de Atenção ao Acidente Vascular Encefálico-LIMAAVE, que ocorre desde outubro de 2018 até a data atual com a participação de 14 acadêmicos de enfermagem que atuam no setor da emergência de um hospital de ensino referência em urgências neurológicas prestando assistência do acolhimento a internação de com sinais e sintomas de AVE. **OBJETIVOS:** Descrever experiências de acadêmicos de enfermagem no cuidado aos pacientes com suspeita de AVE. **RESULTADOS:** Ao acolher o paciente com suspeita de AVE é realizado uma avaliação que se utiliza da anamnese, exame físico, parâmetros fisiológicos e escalas de glasgow e cincinnati para classificação de risco. Posteriormente é realizado a avaliação médica que para a confirmação do diagnóstico solicita exames de imagem e laboratoriais, necessários para definição entre AVE isquêmico e hemorrágico. Diante da confirmação as condutas dos ligantes seguem o protocolo, para isquêmico são avaliados sinais vitais, realizado eletrocardiograma e auxílio na terapia medicamentosa e em caso de hemorrágico, é proporcionado conforto, monitorização cardíaca contínua, observação da presença de dor e controle dos sinais vitais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a liga tem contribuído positivamente junto aos pacientes com suspeita de AVE, proporcionando qualificação no atendimento, conforto e satisfação do usuário. **REFERÊNCIAS :** MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fatores de risco para o Acidente vascular Encefálico.** Brasília, DF, Brasil, (2012).

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Enfermagem; Extensão.

**APOIO MATRICIAL COMO DISPOSITIVO PARA AMPLIAÇÃO DA
RESOLUTIVIDADE E EFETIVIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Yanka Alcântara Cavalcante
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Isabelly Oliveira Teixeira
Joaquim Ismael de Sousa Teixeira
Sibele Pontes Rocha
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: O apoio matricial foi criado com a intenção de dar suporte à equipe de Saúde da Família, fornecendo subsídio especializado a equipes e profissionais encarregados da assistência aos problemas de saúde no território (BRASIL, 2011). **OBJETIVO:** Compreender a resolutividade e efetividade da Atenção Primária inserida ao contexto do apoio matricial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, a qual se utilizaram os seguintes descritores: efetividade e Atenção Primária à Saúde, além das palavras-chave: resolutividade e apoio matricial, para a busca Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), tendo como período, o mês de março de 2019. Após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, 22 artigos foram escolhidos para leitura na íntegra. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos, pode-se afirmar que o matriciamento representa a ampliação dos campos de atuação da Atenção Primária, com a dinâmica de aprimoramento dos saberes técnico-científico pela discussão de casos clínicos e por meio de encontros de especialistas com a equipe, além da qualificação no atendimento das equipes de referência e contrarreferência com base nos atributos da APS. Ressalta-se fragilidades em torno da estratégia devido à falta de adesão, consequente da falta de informação sobre o dispositivo e seu objetivo em qualificar os profissionais da APS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o apoio matricial traz uma proposta inovadora e importante para a transformação do modelo assistencial, com potencial para diminuir o número de encaminhamentos para níveis de atenção mais especializados. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático de Matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Efetividade; Equipe Multiprofissional.

DIABETES MELLITUS NA ESTRATÉGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Nagyla Rocha Veras pacheco
Ricardo Ivo Bezerra Melo
Elimara de Macêdo Lima
Francisca Geisa Silva Martiniano
Andreza Aquino Pedroza
Quiriane Maranhão Almeida

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome do metabolismo ineficaz de carboidratos, lipídios e proteínas ocasionado pela ausência de produção de insulina, o tipo 1; ou pela diminuição da sensibilidade dos tecidos à insulina, o tipo 2. (GUYTON; HALL, 2017). No entanto, ações desenvolvidas com características dialógicas, favorecem a produção de conteúdos promotores de saúde. Por meio de ações educativas motivadoras para o uso correto dos medicamentos, refeições regulares e exercícios, garantem um parâmetro de sucesso na melhora e no controle. **OBJETIVOS:** Enfatizar os cuidados sobre DM através de uma intervenção em saúde na ESF. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado na ESF no município de Sobral-Ce. As ações foram realizadas em março de 2019, para o momento contamos com cinco discentes em enfermagem assim como os profissionais da unidade, enfermeiros e ACSs. A atividade envolveu roda de conversa, uso de material ilustrativo e dinâmicas. **RESULTADOS:** Ao trabalhar com a educação em saúde sobre DM com os pacientes que aguardavam atendimento na ESF foi possível discutir informações importantes, observou-se que estavam bastante interessados quanto ao tema, alguns já diagnosticados, questionaram cuidados que poderiam estar adotando para manter o controle glicêmico, formas de prevenção e etc. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para que a prevenção e as medidas de controle em relação ao DM sejam eficazes, é necessário a educação em saúde na comunidade. A assistência de enfermagem torna-se essencial no cuidado aos pacientes com DM, em esclarecimentos para garantir a qualidade de vida. Tendo como base a promoção em saúde como enfoque, observou-se que é uma oportunidade de incentivo para hábitos saudáveis, facilitando o contato entre cliente e profissional, abrindo portas para a efetivação de uma assistência qualificada. **REFERÊNCIAS:** GUYTON, A.C; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. [s.l.]: Elsevier / Medicina Nacionais, 2017.

Palavras-chave: Diabete Melitus; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA MELHOR PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Amanda de Oliveira Barbosa
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Antônio Ademar Moreira Fontenele Júnior
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: O entendimento dos ACS sobre classificação de risco é de grande relevância, no sentido de bem informar a população, pois esse profissional recebe diretamente as queixas da população, comprometendo-se, de forma direta, com a necessidade de dar respostas e, ao mesmo tempo, deve confrontar-se com a equipe, tendo que agir segundo as possibilidades e os limites desta, bem como do próprio sistema de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever uma ação coletiva com Agentes Comunitários de Saúde sobre classificação de risco na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A ação ocorreu no mês de abril de 2019 em um Centro de Saúde da Família (CSF) do interior do estado do Ceará. Participaram do momento doze Agentes Comunitários de Saúde, juntamente com a equipe da unidade, as enfermeiras e gerente. O tema abordado foi “A classificação de risco para melhor participação popular na Atenção Básica”. Os materiais utilizados foram lâminas de slides e projetor. Ao final foi ofertada uma lembrança como forma de agradecimento. **RESULTADOS:** A estratégia de estar repassando para a população como funciona e a importância da classificação de risco como uma tecnologia que melhora a fluidez dos atendimentos de saúde vem se mostrando interessante, o que levou, consequentemente, boa aceitação dos ACS, uma vez que esses profissionais entendem a relevância do entendimento da população sobre os processos de saúde, para que ocorra o bom funcionamento da unidade básica de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A disseminação desta tecnologia para a comunidade estaria de forma estratégica o ACS, divulgando como funciona tal processo da triagem, uma vez que, no seu cotidiano de trabalho, é ele que assume a responsabilidade de estabelecer interação entre a população e a Equipe de Saúde da família. **REFERÊNCIAS:** FRACOLLI, L.A.; ZOBOLI, E.L. Descrição e análise de “acolhimento”: uma contribuição para o programa de saúde da família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.38, n. 2, p. 143, 2004.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção Básica; Enfermagem.

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO SERVIÇO/PACIENTE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Araújo Paiva
Rafaela Farrapo Carneiro
Maria Helissamara Lira Rocha
Rafaella Beatriz de Aguiar
Priscila Martiniano dos Santos
Luciana Maria Montenegro Santiago

INTRODUÇÃO: O módulo de Internato é uma maneira da faculdade estimular o aluno para um maior conhecimento sobre os níveis de atenção a saúde, podendo vivenciar na prática sobre esses níveis de atenção. A atenção básica ou atenção primária em saúde é conhecida como a "porta de entrada" dos usuários nos sistemas de saúde. Ou seja, é o atendimento inicial. Seu objetivo é orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade. A atenção básica funciona, portanto, como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. **OBJETIVO:** Descrever uma intervenção em um Centro de Saúde da Família (CSF) como estratégia de melhorar a comunicação entre o serviço e os usuários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência realizado a partir de uma intervenção educativa em um Centro de Saúde da família na cidade de Sobral durante o módulo de Internato. Durante a vivência na unidade, observou-se a fragilidade na comunicação entre usuário e serviço, assim conhecendo essa realidade e em parceria com a equipe multiprofissional da unidade viu-se a necessidade de uma intervenção sobre o supracitado assunto para melhorar tais fragilidades. **RESULTADOS:** Nos cartazes foram abordados temas pertinentes a saúde da família, como exame preventivo do colo do útero, coletas de sangue para exames, pré-natal, puericultura. Além de identificar os horários de funcionamento de todos atendimentos de acordo com cada equipe para um melhor esclarecimento com os usuários. Os profissionais estiveram presentes desde o momento de elaboração dos cartazes até o momento da colocação destes pela unidade. A meta era alcançar a atenção do maior número de pessoas possíveis, transmitindo segurança durante a intervenção, para que posteriormente essas pessoas também sejam capazes de identificar como é o funcionamento da unidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inserção dos discentes no Centro de Saúde da Família foi de muito aprendizado e troca de experiência. As vivências na Atenção Primária foram enriquecedoras na nossa formação acadêmica, servindo de alicerce na construção humana e profissional. **REFERÊNCIAS:** GOMES, GG. Atendimento De Usuários Com Casos Agudos Na Atenção Primária À Saúde.

Palavras-chave: Comunicação; Usuário; Intervenção.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
João Breno Cavalcante Costa
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Cananda Kelli Silva Adriano
Vitória Lídia Pereira Sousa
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de morte em todo o mundo (MYINT, 2016). Identificar precocemente os fatores de risco associados ao AVE permite a implementação de medidas preventivas que reduzam a morbimortalidade dos pacientes. **OBJETIVO:** investigar as evidências científicas acerca dos fatores de risco associados à mortalidade de pacientes com AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa realizada a partir de buscas nas bases de dados: Cinahl, Scopus, Medline, Web Of Science e Lilacs, incluiu-se artigos publicados no período de 2015 a 2019, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Excluiu-se estudos repetidos, os que não apresentavam relação com objeto de estudo, editoriais, teses, monografias e dissertações. Encontrou-se 626 artigos, após análise, restou amostra de 17 estudos. As publicações foram agrupadas em categorias relacionadas as variáveis: história clínica, características não modificáveis e estrutura das unidades de atendimento. **RESULTADOS:** Dos 17 artigos, 41% (n=7) foram publicados em 2017. A principal origem das publicações selecionadas é norte americana, com 64% (n=11). Quanto aos fatores de riscos associados a história clínica destaca-se a presença do AVE Hemorrágico. Em relação as características não modificáveis houve prevalência da idade superior a 70 anos e sexo masculino. Referente a estrutura da unidade de atendimento vale ressaltar a disposição de recursos materiais e humanos. Hoje, no Brasil, sofre-se com a falta de ambientes hospitalares e a precariedade de tratamentos especializados, aumentando a taxa de mortalidade associada a essa enfermidadeⁱⁱ (MYINT, 2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Coordenar o cuidado de forma sistemática e com uma equipe multidisciplinar faz-se necessária com vistas a promover melhor qualidade da assistência. **REFERÊNCIAS:** MYINT, P.K. Time to computerized tomography scan age and mortality in acute stroke. Stroke. v.12; n.25. p.3005-3012, 2016.

Palavras-chave: Enfermagem; Fatores de risco; Acidente Vascular Encefálico.

FATORES RESTRITIVOS ASSOCIADOS À MELHORIA DA QUALIDADE DA ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS

Jaciara Alves DE Sousa
Marcos Aguiar Ribeiro
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque
Isabel Cristina Kowal Olm Cunha
Mariana Moreira da Costa
Nayana Cíntia Silveira

INTRODUÇÃO: A Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a Diabetes mellitus (DM) que representam um desafio para a saúde pública pela sua elevada morbidade e mortalidade. No entanto, muitos portadores de DCNT não recebem atenção de qualidade como resultado de problemas no acesso aos serviços prestados bem como a qualidade dos mesmos (OPAS, 2015). **OBJETIVO:** Identificar a partir do processo de trabalho os fatores facilitadores e restritivos para a melhoria da qualidade da atenção integral às condições crônicas Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). **METODOLOGIA:** Trata-se de um recorte qualitativo descritivo, de uma pesquisa avaliativa, a coleta de dados se deu a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores da saúde e fontes documentos, no município de Sobral-CE, no ano de 2017. Os discursos foram analisados por com suporte do software NVivo11. A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/2012. **RESULTADOS:** Os discursos revelam ainda alguns fatores restritivos associados ao tratamento, como: problemas de abastecimento das medicações e a descontinuidade do programa Farmácia Popular, identificou-se sobrecarga no processo de solicitação de exames, além de desconstrução do uso do método de roda para a Educação Permanente de tais profissionais. Tais fatores contribuem diretamente para restringir a qualidade da atenção às condições crônicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que o mau gerenciamento desses processos e/ou práticas equivocadas acabam por aumentar as limitações associadas a atenção aos portadores de HAS e DM. **REFERÊNCIAS:** Organização pan-americana da saúde (OPAS). Cuidados inovadores para condições

Palavras-chave: Atenção à saúde; Doença Crônica; Hipertensão; Diabetes Mellitus.

FISIOTERAPIA NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): UM ESTUDO DE REVISÃO

Ana Carolina Alves de Oliveira
Francisco Marcelo Alves Braga Filho
Ana Cícilia Carneiro Dutra
Jonatan Deyson do Nascimento de Sousa

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é considerada uma doença sistêmica, sendo que as manifestações extrapulmonares graves, como a caquexia e a disfunção muscular periférica, contribuem para a morbidade e mortalidade nestes pacientes (SANTOS et al. 2015). **OBJETIVO:** Relatar as intervenções fisioterapêuticas na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, onde foram adotados como descritores os termos, DPOC e Fisioterapia, sendo realizado no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando o operador booleano and. Foram obtidos 71 artigos, após o filtro foram selecionados 5 artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADO:** Na produção de (SILVA e BROMERSCHENCKEL, 2013) discorre que, a fisioterapia respiratória nas doenças obstrutivas tem como objetivo a melhora da sua funcionalidade pulmonar através da limpeza brônquica, eliminação das secreções e melhorando o condicionamento cardiopulmonar do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destacou-se na realização deste trabalho atuação fisioterapêutica no manuseio da higiene brônquica e exercícios respiratórios visando o melhor funcionamento da musculatura respiratória, ventilação e hematose. Obtendo resultados na melhora das atividades de vida diária do paciente acometido. **REFERÊNCIA:** SANTOS, K. et al. **Relação entre a força muscular periférica e respiratória e qualidade de vida em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica.** Medicina (Ribeirão Preto), v. 48, n. 5, set./dez., 2014. SILVA, K.M.; BROMERSCHENCKEL, A.I.M. **Fisioterapia respiratória nas doenças pulmonares obstrutivas crônicas.** Revista HUPE, v. 12, n. 2, abr./jun., 2013.

Palavras-chave: DPOC; Fisioterapia; Pulmão.

NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE A PARTIR DE SEUS CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Marina Pereira Moita
Francisca Andreza Carvalho Nascimento
Lielma Carla Chagas da Silva
Maria da Conceição Coelho Brito
Maria Socorro de Araújo Dias

INTRODUÇÃO: Guiado pelas diretrizes da Atenção, o processo de trabalho do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf) atua orientado pelos conceitos fundamentais: territorialização e responsabilidade social, produção de autonomia de indivíduos e coletivo, trabalho em equipe e integralidade do cuidado (BRASIL, 2014). **OBJETIVO:** problematizar o processo de trabalho do Nasf a partir dos conceitos fundamentais que orientam esse programa. **METODOLOGIA:** estudo exploratório-descritivo, realizado na Estratégia Saúde da Família de Sobral. Participaram 6 profissionais que compõe uma equipe de Nasf. As informações foram coletadas por observação do processo de trabalho do Nasf e grupo focal. Com análise descritiva dos dados, sob anuência do comitê de ética protocolo N° 2.102.876. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a produção da autonomia e a integralidade do cuidado tornam-se visíveis a partir da condução de grupos de cuidado, nos quais há uma intencionalidade de provocar na comunidade condições para o autocuidado e trabalhar necessidades de saúde a partir dos contextos de vida, além de potencializar a proatividade dos profissionais. Sobre a territorialização e o trabalho em equipe, há equívocos que repercutem em uma prática pontual, na qual há repasses de informações e não um planejamento conjunto, denotando certo distanciamento desses conceitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Salienta-se para necessidade de maior implicação e visibilidade dos conceitos fundamentais não somente para equipe Nasf, mas também para equipe Saúde da Família. De modo que possam trabalhar colaborativamente na produção do cuidado em saúde da comunidade. **REFERÊNCIA:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento da Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Caderno da Atenção Básica, n 39. 2014.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica; Trabalho multidisciplinar.

PROMOÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTIMULAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Ediane Sá da Silva
Francisco Edinaldo Almeida
Bruna Torres Melo
Tatiane de Sousa Paiva
Eliany Nazaré Oliveira
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

INTRODUÇÃO: Transtorno do espectro autista (TEA) se caracteriza por quadro clínico que faz parte de um grupo de síndrome nomeada de transtorno global, desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou no começo da infância (MENDES, 2015). **OBJETIVOS:** Revisar a produção científica brasileira acerca das atividades lúdicas como fator para a estimulação e socialização de crianças com TEA. **MEDOTOLOGIA:** Estudo de revisão de literatura, realizado no mês de abril de 2019. Para a busca dos artigos foi utilizado as palavras-chave: lúdicas, promoção e criança autista. Utilizaram-se as bases eletrônicas: SciELO e o Google acadêmico. Para a seleção dos artigos utilizou-se os critérios de inclusão: artigos originais que respondesse à questão norteadora e que estivesse disponível eletronicamente, na íntegra, publicados nos últimos cinco anos em português. Foram excluídas cartas ao editor. Foram encontrados 5 artigos, perfazendo a amostra 2 artigos. **RESULTADOS:** Brincar é uma ferramenta que podemos trabalhar comportamentos rígidos, por oferecer à criança oportunidade dela brincar de forma criativa (CIPRIANO; ALMEIDA, 2016). Crianças com TEA evidenciam reduzido potencial imaginativo e por isso, devem ser oportunizados espaços onde as atividades lúdicas possam ser oferecidas como forma de estimulação, utilizando o brinquedo como apoio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos apresentam o brincar como intervenção positiva e valiosa no TEA, tendo uma grande importância no neurodesenvolvimento infantil e especificidades do brincar no TEA. Atividades lúdicas proporcionam processos neurológicos, fazendo do brincar uma mediação entre criança e o meio. Devendo ser pensado atividades que atendam as necessidades terapêuticas das crianças com TEA a partir das demandas comportamentais, com proposta de atendimento humanizado, formando vínculo no processo de desenvolvimento para melhor qualidade de vida. **REFERÊNCIAS:** CIPRIANO, M. S; ALMEIDA, M. T. P. *O BRINCAR COMO INTERVENÇÃO SEM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISM*. MENDES, M. A. S. *A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças autistas*.

Palavras-chave: Lúdicas; Promoção; Criança Autista

SUPORTE VENTILATÓRIO AO PACIENTE AFOGADO

Ana Carolina Alves de Oliveira
Monalisa Mesquita Arcanjo
Igor Charles Rocha Sousa
José Maria Gomes Costa
Acleciane Maria Martins de Sousa
João Breno Cavalcante Costa

INTRODUÇÃO: O afogamento ocorre em qualquer situação em que o líquido entra em contato com as vias aéreas da pessoa em imersão ou por submersão. Se não interrompido a tempo, uma quantidade inicial de água é aspirada para as vias aéreas (SZPILMAN, 2019). **OBJETIVOS:** Aplicar a educação permanente com a base de estudos a adequada oferta de pressão/volume e oxigênio ao paciente crítico vítima de afogamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, onde foram adotados como descritores os termos, Ventilação pulmonar e Afogamento, sendo realizado no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando o operador booleano *and*. Foram obtidos 34 artigos, após o filtro foram selecionados 5 artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Destacou-se entre os artigos revisados, a importância da realização de ventilação ao paciente afogado, onde as manobras adequadas trazem uma ventilação significativamente aumentando o volume corrente nos pulmões e diminuindo a lesão pulmonar. O estudo de Gregorakos et al., (2009) nos apresenta complicações pulmonares decorrentes do afogamento se mostraram por Síndrome do desconforto respiratório agudo-SDRA e pneumonia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destacou-se na realização deste trabalho que o afogamento está associado a uma causa de morte comum em adultos e jovens e como a eficácia de ventilação ofertada será benéfica. Considera-se que o conhecimento perante a cinemática de emergência ao paciente vítima de afogamento no que se refere o suporte ventilatório, tem por finalidade reverter o estado crítico do paciente e evitar complicações pulmonares. **REFERÊNCIA:** GREGORAKOS, Leonidas et al. Near-drowning: clinical course of lung injury in adults. *Lung*, v. 187, n. 2, p. 93-97, 2009. SZPILMAN, David. **Manual resumido de Emergências Aquáticas**. SOBRASA, 2019. 37p.

Palavras-chave: Ventilação pulmonar, afogamento, insuficiência respiratória.

OS IMPACTOS DE PRÁTICAS CORPORAIS NA SAÚDE MENTAL DOS PARTÍCIPES DO PROJETO CORPO EM MOVIMENTO

Joana Karenn Pereira Viana
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Eliany Nazaré Oliveira
Gleisson Ferreira Lima
Samila Oliveira Alves
Marliete Pereira do Vale

INTRODUÇÃO: Projeto de Extensão Corpo em Movimento: Atividade Física e Saúde Mental criado em 2017 na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, pelos cursos de enfermagem e educação física, tem por objetivo ofertar atividades físicas para comunidade acadêmica e público externo, objetivando promover saúde física e mental. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do Projeto de Extensão Corpo Em Movimento: Atividades Físicas e Saúde Mental quanto aos benefícios constatados pelos participantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado nos meses de fevereiro a Abril de 2019. Entrevistou-se 61 participantes, destes 63,93% do sexo feminino e 36,07% do sexo masculino. As ações ocorrem na piscina e quadra do Centro de Ciências da Saúde, em três encontros semanais, intercalando as modalidades: futsal, handball, hidroginástica, voleibol e circuitos coordenativos, sendo facilitadas por 03 acadêmicos de Educação Física, com apoio de dois integrantes da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental – LISAM. **RESULTADOS:** Os participantes revelaram os seguintes benefícios: interação social, 67,21%; redução do *stress*, 50,82%; melhor condicionamento físico, 47,54%; saúde, 32,79%; saúde mental, 29,51%; relaxamento, 21,31%; lazer, 18,03%; bem-estar, 14,75% e melhora do humor, 14,75%. Segundo Oliveira e colaboradores (2011) as atividades físicas quando utilizadas para melhorar a cognição são relevantes, por serem um método relativamente barato, ou seja, mais acessível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São perceptíveis os efeitos que as práticas corporais regulares proporcionam na vida dos participantes do Projeto. É notável o alívio do *stress* propiciado pela interação social e pelo lazer, além dos benefícios físicos e mentais salientados na literatura. **REFERÊNCIAS:** OLIVEIRA, E. N; AGUIAR, R.C; OLIVEIRA, M. T. A; CORDEIRO, S. E; QUEIROZ, T.L. Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. Revista Saúde Coletiva, vol. 8, núm. 50, 2011, pp. 126-130.

Palavras-chave: Exercício Físico; Saúde Mental; Qualidade de vida.

VÍTIMAS DE MORDEDURA DE SERPENTES NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO

Kairo Cardoso da Frota
Maria Beatriz da Silva Cunha
Tamires Alexandre Felix
Keila Maria de Azevedo Ponte

INTRODUÇÃO: O Brasil caracteriza-se por ser um país de clima tropical e por possuir uma fauna diversificada, onde se incluem diversos animais de interesse médico, dentre os quais se destacam as serpentes, responsáveis pelo grande índice de acidentes ofídicos que ocorrem anualmente e pela elevada taxa de morbimortalidade (BRASIL, 2018). **OBJETIVO:** Identificar o perfil sociodemográfico e clínico de vítimas de mordedura de serpentes na região norte do Ceará. **METODOLOGIA:** Pesquisa retrospectiva e documental realizada de abril de 2018 a abril de 2019, com 90 prontuários de pessoas vítimas de acidentes ofídicos nos anos de 2017 e 2018, atendidas na Santa Casa de Misericórdia em Sobral-Ceará. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes era do sexo masculino 81,1% (73), na faixa etária de 20 a 59 anos 77,8% (70). O gênero Bothrops 47,8% (43) acometeu o maior número de pacientes, seguido de acidentes crotálicos 12,2% (11) e elapídicos 7,8% (7), o que segue o padrão do perfil nacional. Em 28,9% (26) dos casos não houve identificação do gênero envolvido no acidente. Quanto aos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, a dor no local da picada foi a principal queixa 42,2% (38), seguida de edema 32,2% (29) e cefaleia 25,5% (23). Quanto a conduta imediata pós-acidente 95,5% (88) dos pacientes buscaram imediatamente o serviço de saúde após ser picado por uma serpente peçonhenta, apresentando ou não sintomas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A identificação do perfil das vítimas facilita o processo de trabalho da equipe de saúde no serviço de emergência, otimizando a assistência e proporcionando conhecimento acerca da demanda local. **REFERÊNCIAS:** Ministério da Saúde. Informações epidemiológicas e morbidade. Rio de Janeiro. 2018.

Palavras-chave: Mordedura de Serpentes; Epidemiologia; Perfil de Saúde.

EIXO: FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE

A CONTRIBUIÇÃO DA GERÊNCIA DE RISCO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Carlos Henrique Linhares Ripardo
Joaquim Ismael de Sousa Teixeira
Sara de Andrade Frederico
Iara Fonteles Muniz
Hobber Kildare Sousa Silva

INTRODUÇÃO: O programa de integração ensino-serviço da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) insere estudantes de graduação, nos serviços assistenciais e técnicos do hospital, a fim de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades. Entre esses serviços está a gerência de risco, onde a enfermagem exerce um papel importante. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo relatar a experiência como bolsista da gerência de risco e a sua relevância na formação em enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação como bolsista da gerência de risco da SCMS, no período de julho de 2018 até o presente momento. **RESULTADOS:** Durante esse período, foram realizadas buscas ativas em todos os setores da SCMS. Nesta atividade, era realizada notificação de incidentes e eventos relacionados à assistência à saúde como também a orientação aos profissionais quanto ao processo e fluxo das notificações. Diante disso a inserção do acadêmico de enfermagem nesse serviço possibilita um olhar crítico nos cuidados que estão sendo prestados, pois as atividades são realizadas visando suscitar a cultura de segurança do paciente. Sendo assim, a existência de uma gerência de risco proporciona uma qualidade melhor na assistência prestada, e para os acadêmicos de enfermagem, desperta o desejo em se aperfeiçoar nessa área, uma vez que a experiência adquirida nesse setor manifesta um interesse maior pela segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evitar riscos durante a hospitalização é função primordial da gerência de risco. Nesse sentido, no decorrer da bolsa foi possível ser vivenciado de forma ativa os desafios para promoção da segurança do paciente, onde foi oportunizado integrar a teoria com a prática. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Brasília: Anvisa, 2016.**

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Gerência de Risco; Enfermagem.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Neuryany Brito Fernandes
Francisco Meykel Amancio Gomes

INTRODUÇÃO: A monitoria se constitui numa ferramenta relevante no ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação universitária (Tavares, et al, 2017). **OBJETIVOS:** Relatar a contribuição da monitoria de estágio supervisionado na formação acadêmica de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da monitoria da disciplina de Estágios Supervisionados do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA (UNINTA), no período entre os meses de março a junho de 2017. O acadêmico de Enfermagem tornou-se monitor mediante processo seletivo específico, constituído de duas fases: avaliação teórica e entrevista. Após avaliação, o monitor selecionado deu início às atividades da monitoria, na Gestão de Estágios do curso de enfermagem com a supervisão e orientação do docente da instituição, cumprindo uma carga horária de 12 horas semanais. **RESULTADOS:** Diante dessa vivência, foram realizadas as seguintes atividades no que diz respeito à gestão dos estágios: construção das planilhas dos estudantes de acordo com a locação nos municípios conforme a quantidade disponível em cada lugar, preenchimento dos termos de compromisso, organização e separação por turmas e por município para ser encaminhados para os seus respectivos lugares de vivências práticas. Foi organizado e elaborado o slide mestre dos estudos de caso junto aos docentes. As atividades desenvolvidas foram relevantes, pois a disciplina busca compreensão e organização, além disso, proporcionou um entendimento sobre a docência nos campos de estágios. **CONCLUSÃO:** A experiência da monitoria foi de extrema relevância, pois me proporcionou um crescimento profissional como acadêmica de enfermagem, além de me incrementar para as atividades de docência. **REFERÊNCIA:** TAVARES, J.S.; OLIVEIRA F.R. et al. **Contribuições Da Monitoria De Anatomia Humana Na Formação Acadêmica De Estudantes De Enfermagem: Relato De Experiência.** Revista enfermagem UFPE online. Recife. 2017.

Palavras-Chaves: Enfermagem; Monitoria; Formação Acadêmica.

A EFETIVIDADE DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Macedo Feijão
Isabelle Azevedo Ferreira
Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Gardênia Craveiro Alves
Jade Maria Albuquerque de Oliveira

INTRODUÇÃO: O Acolhimento Obstétrico caracteriza-se como uma ferramenta para o atendimento de qualidade consistindo em uma recepção da paciente para que seu encaminhamento seja mais preciso e resolutivo sendo o principal objetivo desenvolver uma escuta qualificada em primeira instância para que a articulação do atendimento e conduta sejam mais precisos (BRASIL, 2017). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de bolsistas do Programa de Integração Ensino-Serviço no Acolhimento Obstétrico de uma maternidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes dos cursos de enfermagem e medicina, do sexto ao oitavo semestre, que compõem o programa de integração ensino- serviço do acolhimento obstétrico de um hospital de referência do interior do Ceará no período de julho de 2018 á junho de 2019. **RESULTADOS:** Durante o decorrer do programa, obteve-se conhecimentos novos sobre as peculiaridades da gestação, experiências sobre casos especiais e inusitados na prática regular, além de adaptação na rotina do serviço. A contribuição dos profissionais do serviço foi fundamental nesse processo, visto que eles se dispõem a ajudar durante o andamento das atividades. Algumas dificuldades foram identificadas como falta de insumos, profissionais especialistas e infraestrutura para implantação do acolhimento, entretanto, atualmente o serviço encontra-se otimizado e com enfermeiros obstetras escalados exclusivamente para exercer a função. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, a classificação de risco no acolhimento obstétrico possibilitou além do conhecimento técnico científico o desenvolvimento de habilidades úteis na formação acadêmica por meio da troca de condutas na qual o usuário foi favorecido com um cuidado humanizado e abrangente. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia. Brasília, Secretaria de Atenção à Saúde, 2017.

Palavras-chave: Acolhimento; Avaliação; Obstetrícia; Saúde da Mulher.

A ESCOLA COMO FERRAMENTA INCENTIVADORA PARA A PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS

Alana Ferreira Rios
Rinna Kharla Sousa Moreira
Maria Aparecida Fernandes Cardoso
Beatriz Paiva Aragão
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é classificada como adolescência a faixa etária entre os 12 e 18 anos de idade completos, apresenta-se como uma fase caracterizada por diversas modificações biopsicossociais importante na evolução do adolescente (EISENSTEIN,2005). Diante disso, a Saúde na Escola torna-se uma estratégia para alcançar esse grupo com maior facilidade, já que passam tempo significativo no ambiente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o ensino de primeiros socorros a adolescentes escolares. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência acerca de aulas ministradas em uma Escola Profissionalizante, em Sobral-CE, de setembro a novembro de 2018. Por meio de abordagens teórico-práticas, nos turnos manhã e tarde, com duração média de 01h30min. Alguns dos temas abordados foram: imobilização, avaliação primária, rolamento e alinhamento em prancha rígida dentre outros. **RESULTADOS:** Durante as aulas houve a explanação de conteúdo, momento prático e por fim resolução de dúvidas, nas quais as mais frequentes são a respeito da comunicação Extra e Intra hospitalar, que foram sanadas devido a interação dos graduandos, que atuam nas duas áreas, com tudo isso foi perceptível a imensa vontade de aprender desses adolescentes. As aulas foram de essencial importância para a formação dos estudantes, mesmo que não escolham atuar em serviços de Urgência e Emergência, são conhecimentos que podem ser aplicados em qualquer nível de atenção e que podem auxiliar em uma assistência efetiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, pode-se refletir que o compartilhar de conhecimentos sobre primeiros socorros por graduandos em enfermagem para futuros técnicos, é uma forma de difundir conhecimentos respaldados cientificamente, trazendo saberes que serão úteis para os estudantes e para todos aqueles que precisarem de sua assistência. **REFERÊNCIAS:** EISENSTEIN. B. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolescência e saúde, 2005.

Palavras-Chave: Saúde na Escola, Primeiros Socorros, Adolescentes.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA VÍTIMA DE TRAUMA

Beatriz Paiva Aragão
Jonatan Deyson do Nascimento de Sousa
Jonas Allyson Mendes de Araújo

INTRODUÇÃO: Entre os grupos sociais mais vulneráveis ao trauma, destaca-se a população infantil, justificado pela imaturidade e curiosidade, além de serem mais indefesas e propensas a violências. Desta forma, a atuação da enfermagem tem importância direta na assistência às vítimas, por meio da atenção individualizada e cuidados sistematizados. **OBJETIVO:** Relatar a importância da participação de acadêmicos de enfermagem na assistência à criança traumatizada em um serviço de Atendimento Pré-Hospitalar. **METODOLOGIA:** O estudo é um relato de experiência, baseado nas vivências no Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU), por meio do Núcleo de Ensino e Extensão em Assistência Pré-Hospitalar, do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no período de maio de 2016 a junho de 2017. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que as prioridades da avaliação e condução da criança traumatizada são organizadas também por meio por meio da sequência do XABCDE e pela avaliação secundária. O estudante como parte da equipe contribui nas intervenções e procedimentos durante o atendimento, pela capacidade de tomar decisões rápidas em relação ao diagnóstico e conduta do caso, diminuindo o risco de morte da criança. Foi perceptível que os cuidados de enfermagem devem favorecer melhoria nos aspectos de forma holística. Foi possível realizar educação em saúde por meio de palestras educativas, de forma a contemplar os cuidados integrais à saúde da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência permitiu identificar que a fase infantil é muito propensa a riscos. O profissional de saúde deve estar capacitado para atuar frente a casos de traumas infantis. Ressalta-se a importância da educação em saúde como potente ferramenta de prevenção de acidentes contribuindo assim na diminuição dos riscos que as crianças estão expostas. **REFERÊNCIAS:** Machado G L et al. Atendimento pré-hospitalar pediátrico: análise da literatura científica. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, 2018; 8 (2).

Palavras-chave: Enfermagem, Trauma, Criança.

A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS DE SEMIOLOGIA PARA OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Livramento Lima da Silva
Tiffany Andrade Silveira Rodrigues
Maria Eliane de Paulo Albuquerque
Mariana Mendes Jonatien
Lisandra Teixeira Rios
Maria do Socorro Araújo Dias

INTRODUÇÃO: A semiologia tem como finalidade investigar e relacionar os sinais e sintomas que indiquem possíveis patologias por meio da anamnese e exame físico em pacientes assistidos nas esferas do cuidado, sem a necessidade inicial de exames laboratoriais para constatar achados anormais. **OBJETIVO:** Relatar as contribuições da experiência em campo dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Vale do Acaraú (UVA) na disciplina de semiologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo relato de experiência, no qual, para as vivências, foram realizadas práticas de exame físico e entrevistas de enfermagem em pacientes de territórios distintos, cobertos pelos CSFs Dona Eglantine Pontes Guimarães, Cleide Cavalcante de Sales e Centro, localizados na cidade de Sobral. Realizadas no período de novembro de 2018 a março de 2019, no turno matutino, totalizando quatro visitas na residência dos pacientes. As informações foram registradas em diário de campo e analisadas conforme os sistemas orgânicos. **RESULTADOS:** O presente estudo explana as concepções das colaborações da semiologia para os acadêmicos e os aprendizados adquiridos, para a atuação em primeira análise no âmbito profissional. Além de ressaltar as dificuldades e problemáticas encontradas no decorrer de toda a experiência, como a necessidade de adequação a linguagem cliente para um melhor diálogo entre ambos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse estudo, evidenciou-se a necessidade da realização das vivências de semiologia, tendo em vista a importância da parceria entre prática e teoria, as qual devem sempre estar associadas, pois possibilita um maior entendimento e um melhor aprendizado com fixação do conteúdo a respeito do que foi exposto. **REFERÊNCIA:** SILVA, C. M. C.; TEIXEIRA, E. R. Exame físico e sua integralização ao processo de enfermagem na perspectiva da complexidade. 2011.

Palavras-chave: Semiotécnica; Acadêmicos de Enfermagem; Vivências.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA OXIGENOTERAPIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Juliana Steffany Maia Pereira
Iasmim Cunha Maranguape
Mariana Sousa Nascimento
Bárbara Emanuelem Pontes Muniz
Antônio Francisco de Sousa
Clebson Miranda Maciel

INTRODUÇÃO: A oxigenoterapia é a administração de oxigênio-O₂, em concentrações maiores que as existentes no ar ambiente. É de grande relevância que o enfermeiro tenha conhecimento sobre os dispositivos existentes, vantagens e desvantagens de cada método utilizado e os cuidados correlacionados, bem como o fluxo de oxigênio apropriado e a fração fornecida de oxigênio inspirado. Cabe ao enfermeiro compreender a dosagem correta, a forma de administrar e a pressão precisa; também é papel do enfermeiro analisar o paciente por meio de anamnese, exame físico e por meio de monitoramento de saturação de O₂ do paciente. (KOCK, et al. 2014) **OBJETIVO:** Conhecer a importância do papel do enfermeiro e de suas ações no que diz respeito a oxigenoterapia. **MÉTODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de uma revisão bibliográfica, A busca foi realizada em bases de dados: LILACS, SCIELO e artigos de fontes sistematizados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Este estudo nos trouxe uma quantidade de pensamentos, inclusive teve como resultado, a enfermagem como parte da equipe multi e interdisciplinar no âmbito hospitalar, contribui de maneira significativa para as atividades assistenciais e administrativas. **CONCLUSÃO:** Concluímos com este estudo que o profissional deve atuar de forma completa na assistência ao paciente que apresente enfermidade respiratória e em uso de oxigenoterapia, por meio da sistematização da assistência de enfermagem, prescrevendo os cuidados que deverão levar o paciente a uma assistência com qualidade. **REFERÊNCIAS:** KOCK, Kelzer S., ROCHA, Pedro A. C., SILVESTRE, Jennifer C. C. et al. Adequações dos dispositivos de oxigenoterapia em enfermaria hospitalar avaliadas por oximetria de pulso e gasometria arterial. ASSOBRAFIR Ciência, Tubarão, SC. v.5,n.1(2014).

Palavras-chave: Oxigenoterapia, Enfermagem e Conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS NOS PRIMEIROS SEMESTRES NO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Daniel Fontenele
Francisca Laryssa Albuquerque Menezes
Larissi Ellen Sousa da Silva
Daniela Lígia Ribeiro Barros
Maria Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: O estágio faz parte do processo de formação profissional e este deve ser desenvolvido de maneira articulada.¹ Na graduação de enfermagem, este permite que os acadêmicos tenham uma oportunidade de aprender e trabalhar dentro de todas as áreas da saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a primeira experiência do estágio curricular em um Centro de Saúde da Família (CSF) e compreender a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa. O estágio foi realizado no CSF Novo Recanto na cidade de Sobral-CE no período de 26 de março a 05 de abril de 2019. Este estágio está incluso nas atividades de aprendizagem prática no Módulo de Avaliação do Estado de Saúde, do terceiro semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. **RESULTADOS:** Durante as duas semanas do estágio foi possível conhecer o acolhimento dos usuários no CSF, bem como acompanhar a realização dos procedimentos de enfermagem prestados pelos profissionais tais como: sinais vitais, aplicação de vacinas e a consulta de enfermagem para gestantes. Nas consultas, a enfermeira orientou os alunos para a prática da coleta de dados para o preenchimento da caderneta da gestante, realização do exame físico e manobras realizadas no pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estágio gerou reflexão dos estudantes sobre a importância da atuação dos enfermeiros para a promoção da saúde e prevenção de agravos. A experiência, também, oportunizou aos acadêmicos a refletirem sobre o conhecimento adquirido em sala de aula e o desenvolvimento da prática na realidade do exercício do profissional de enfermagem. **REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 1.133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Medicina e Nutrição. Brasília, DF, ago; 2001.

Palavras Chaves: Estágios; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

A NECESSIDADE DO “FALAR” NO CONTEXTO ESCOLAR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E AUTOESTIMA

Natasha Vasconcelos Sobrinho
Marcos Pires Campos
Carla Suyane Gomes de Andrade
Roberta Magda Martins Moreira
Lycélia da Silva Oliveira
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: Na adolescência o autoconceito está interligado à necessidade de compreensão do mundo. Assim, o modo como o jovem se relaciona afeta na construção de identidade e autoestima. (CRUZ et al, 2016). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes em enfermagem em atividades de promoção da saúde mental no contexto escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, desenvolvido como atividade do módulo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão. Realizado com 300 adolescentes entre 13 e 17 anos de uma escola municipal ofertando momentos de autocuidado. Realizaram-se doze encontros, por meio de jogos lúdicos e roda de conversa. **RESULTADO:** Foi proposta a atividade quebra-gelo, que apresentou os escolares com características descritas pelos colegas, o que proporcionou descontração e possibilitou um conhecimento dos participantes. No segundo momento, se realizou a atividade “Reconhece a ti mesmo?” que tinha como objetivo promover o autoconhecimento dos participantes. Para a dinâmica, utilizou-se uma caixa com espelho direcionada ao estudante. Realizaram-se algumas perguntas: “o que você acha dessa pessoa? O que você diria para ela?” Identificou-se as dificuldades dos estudantes em reconhecer suas potencialidades e expor seus sentimentos, alguns se apresentaram emocionados e não conseguiram descrever, diante disso, incentivou-se ao enfrentamento de problemas, através da escuta visto a importância para a promoção da saúde mental. No encerramento, foi proposto a atividade de *feedback*, em que descreviam a contribuição da atividade na sua vida, em que se destaca: “desabafo” e “conversa”, visto a necessidade no contexto escolar, as quais costumam ser omissas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades por meio da conversa e do “falar” possibilitaram o incentivo ao autocuidado, além da sensibilização com o sofrimento alheio. Obteve relevância pois ofertou conhecimento e práticas sobre educação em saúde no âmbito escolar. **REFERÊNCIAS:** CRUZ, Mario; SANTOS, Luiza Ramos; RODRIGUES, Luiz Paulo. O autoconceito e a autoestima de adolescentes praticantes de atividades náuticas. Lisboa: Psicologia, Saúde e doença, v:17, nº:03, dezembro, 2016.

Palavras-chave: Adolescentes; promoção, saúde, autoestima.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monalisa Mesquita Arcanjo
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Rebeca da Silva Gomes
Amanda Eckhardt
Edina Maria Araújo
João Breno Cavalcante Costa

INTRODUÇÃO: As gestantes portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) devem ser acompanhadas pelo enfermeiro desde o início do pré-natal na Estratégia Saúde da Família (ESF) para a promoção da saúde e prevenção de agravos do binômio mãe-feto, durante o ciclo gravídico-puerperal. **OBJETIVO:** Identificar em publicações científicas a assistência de enfermagem a gestante com HIV. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, na busca utilizou-se os descritores “Assistência de Enfermagem”, “Gestante” e “Vírus da Imunodeficiência Humana”, encontrou-se 19 artigos. Usando como critério de inclusão: texto completo, português, ano de publicação de 2013 a 2017, onde 3 respondiam ao objetivo. Foram respeitados todos os aspectos éticos propostos na Lei 9.610 de Direitos Autorais. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem evidenciada por esta revisão compreendeu que o perfil dessas gestantes soropositivas é de idade média de 27 anos, não brancas, com escolaridade entre o Ensino Fundamental e Médio, em união estável, donas de casa, primigestas ou secundigestas e primíparas, com média de cinco consultas pré-natais, iniciado com 14 semanas de gestação ou mais, em uso de Biovir® e Kaletra®. Brum (2013), discorre que o enfermeiro ao prestar assistência a essas pacientes deve manter o sigilo, a confidencialidade e o anonimato como principal ferramenta, passando confiança e mantendo a postura ética. Esse papel de escuta, aconselhamento e encaminhamento são essenciais para a adesão ao tratamento e assim manter uma boa relação entre paciente e o profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado de enfermagem, no que tange a dimensão do HIV/AIDS, ultrapassa os limites técnicos e as orientações de manuais e protocolos para além dos sentimentos da clientela envolvida. **REFERÊNCIAS:** BRUM, J. W. M. **O desafio frente às contingências da dimensão psicossocial: cuidando da gestante HIV positivo.** Rio de Janeiro: UFRJ / EEAN, 2013.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestantes; Vírus da Imunodeficiência Humana.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM SUSPEITA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dheinna da Silva
Cristina da Silva Fernandes
Ana Keyla Bastos Melo
Antonio Helton Cavalcante Lima Júnior
Francisco Eduardo Silva de Oliveira
José Edson Rodrigues Fernandes

INTRODUÇÃO: o Acidente Vascular Encefálico (AVE), é uma das principais causas de mortalidade no Brasil, tornando-se, um grave problema de saúde pública, com consequências como déficit funcional, cognitivo, alterações emocionais e comportamentais no paciente e em sua família (NUNES, et. al). **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência ao paciente com suspeita de AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências de acadêmicos de enfermagem na Liga Multidisciplinar de Atenção ao AVE (LIMAAVE). As atividades ocorreram no período de outubro de 2018 a abril de 2019 na emergência de um hospital de referência neurológica do interior do Ceará. As ações desenvolvidas pelos estudantes ocorreram em regime de plantão, as atividades são divididas em três etapas: triagem, admissão e pós-admissão. **RESULTADO:** percebe-se que existe uma alta demanda de casos com sinais sugestivos de AVE, que ao contato imediato com o sistema de saúde passa a sofrer com atrasos e esperas que só crescem quanto ao processo de sequelas, contudo, o paciente que não está sozinho passa a sofrer uma espera diante de todas as outras especialidades emergenciais, evoluindo assim um processo tardio e por muitas vezes decisivo para prejuízos motores e cognitivos do paciente, por fim após o exame de imagem e o aguardo da consulta com o especialista é iniciado a terapêutica voltada para o fato causador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** é essencial ocorrer ações de educação permanente direcionadas a equipe de enfermagem, uma vez que os mesmos estão na linha de frente do atendimento a esses pacientes. E assim, proporcionar melhoria qualidade de vida, a minimizar as sequelas que o AVE proporciona. **REFERÊNCIAS:** NUNES, D. L. et. al. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Volume 21 Número 1 Páginas 87-96, 2017. ISSN1415-2177.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Assistência de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA
CARDIORRESPIRATÓRIA EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DO CEARÁ:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Keyla Bastos Melo
Jonatas Ferreira do Nascimento
Paulo Henrique da Silva
José Salomão de Freitas Mesquita
José Edson Rodrigues Fernandes

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a ausência de atividade mecânica cardíaca, que é confirmada por ausência de pulso detectável, ausência de responsividade e apneia ou respiração agônica, ofegante (NACER; BARBIERI, 2015). No Brasil existe a estimativa de 200.000 casos de parada cardíaca a cada ano, metade deles em ambiente hospitalar (VANCINI-CAMPANHARO et al. 2015). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de bolsistas de enfermagem frente a uma PCR no setor de emergência de um hospital no interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, no período de agosto de 2018 a abril de 2019 de acadêmicos de enfermagem enquanto bolsistas na emergência de um hospital no interior do Ceará. **RESULTADOS:** Percebeu-se que para aumentar as chances de reversão de uma PCR, é necessário uma identificação correta, manobras adequadas e direcionadas para as respectivas variações deste, sincronia da equipe para a PCR como: Um líder da equipe; um na ventilação; na compressão torácica; anotador de medicamentos e de tempo; na manipulação dos medicamentos e um no comando e próximo ao monitor/ECG. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível identificar, como bolsista de enfermagem, que é de extrema importância o enfermeiro, bem como toda a equipe de enfermagem, manter-se atualizado e preparado para prestar assistência às possíveis emergências e participar de capacitações teóricas e práticas com os demais membros da equipe. **REFERÊNCIAS:** NACER DT, BARBIERI AR. Sobrevivência a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v. 17, n. 3, p. 1-8, jul/set, 2015. VANCINI-CAMPANHARO, CR et al. One-year follow-up of neurological status of patients after cardiac arrest seen at the emergency room of a teaching hospital. **Einstein**, Sao Paulo, v.13,n.2,p.183–188, apr-jun, 2015.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; parada cardiorespiratória; enfermagem

ATIVIDADES DE EXTENSÃO NAS LIGAS ACADÊMICAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

Gabriel Pereira Maciel
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas (LA) se configuram como uma iniciativa crescente nas universidades, no entanto, ainda não possuem conceito definido. Sabe-se que todas elas apresentam em sua base as ações de extensão e o protagonismo estudantil. **OBJETIVO:** Identificar as atividades de extensão das LA dos Cursos de Graduação da Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório-descritivo, documental, do tipo estudo de caso, sob abordagem qualitativa, realizado de agosto de 2017 a maio de 2018. Participaram do estudo 8 docentes e 16 discentes das LA dos cursos de graduação de Enfermagem da UVA e de Medicina da UFC. Para coleta dos dados foi realizada análise documental dos documentos produzidos pelas LA, observação das reuniões das LA, sendo 24 momentos de observação, 3 momentos para cada liga, e entrevista com os participantes. Para análise dos dados foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin com auxílio do software N-Vivo. O projeto obteve parecer do (CEP), nº 2.102.883, sendo assim, todos os preceitos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Após análise, foi possível identificar a quantidade de vezes que as atividades de extensão foram mencionadas. Sendo assim, tem-se as campanhas (n=35), diagnóstico situacional (n=24), grupo (n=22), prevenção (n=11), educação (n=10), evento (n=10) e momento (n=10). Pode-se afirmar que a maioria se relaciona a atividades pontuais que envolvem educação em saúde seguidos pela realização de eventos. Esse fato se dá principalmente pela participação dos ligantes em grupos de promoção à saúde ou em campanhas que já são rotina dos próprios serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, destaca-se a realização das ações de extensão universitária, a medida em que elas proporcionam melhorias para a comunidade. No entanto, chama-se atenção para o fato que essas ações não ocorram de forma pontual e sim de forma contínua.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação na saúde; Ligas acadêmicas.

**ATUAÇÃO DO ACADÊMICO/BOLSISTA DE ENFERMAGEM DIANTE DA
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DO CEARÁ:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paulo Henrique da Silva
Ana Keyla Bastos Melo
Larisse Campos Ribeiro
Maria Santana do Nascimento
Rafael Aguiar Dias

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é o profissional indicado para avaliar e classificar o risco dos pacientes que procuram os serviços de urgência, devendo ser orientado por um protocolo direcionador. De forma geral, recomenda-se a utilização de escalas/protocolos que estratifiquem o risco em diferentes níveis, por apresentarem maior fidedignidade, validade e confiabilidade na avaliação do estado clínico do paciente (HERMIDA, et al, 2017).

OBJETIVO: Relatar a experiência da atuação do acadêmico/bolsista de enfermagem diante da classificação de risco em um hospital no interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência em um hospital público no interior do Ceará, no período de agosto de 2018 a abril de 2019, para o desenvolvimento da bolsa no hospital foi realizada previamente uma prova abordando conhecimentos de enfermagem voltados as diversas áreas de conhecimento, análise curricular, prova de habilidades e entrevista. O estágio foi realizado no acolhimento adulto de emergência sob a supervisão dos enfermeiros.

RESULTADOS: A classificação de risco é usada através do humanizaus com a escuta qualificada entre paciente e profissional sobre suas queixas, onde serão observados os sinais e sintomas, de acordo com os resultados observados o paciente recebe uma classificação de risco, uma pulseira para identificar o grau de risco, que vai desde as cores azul, verde, amarelo e vermelho, posteriormente faz o registro da ficha e é encaminhado para os serviços de traumatologia, clínico, cirúrgico, neurológicos e dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A equipe de enfermagem e de suma importância, pois o enfermeiro se destaca, em virtude deste estar na linha de frente como responsável pela classificação de risco, portanto a experiência contribuiu para a vida acadêmica e profissional. **REFERÊNCIAS:** HERMIDA, P.M.V.; JUNG W.; Et al. **Classificação de risco em unidade de pronto atendimento: discursos dos enfermeiros.** Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2017.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Acadêmico; Acolhimento

CAPACITAÇÃO REALIZADA COM EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Thamires Sales Macêdo
Darlane Veríssimo de Araújo
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Odézio Damasceno Brito
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: A higiene das mãos é reconhecida como a principal medida para prevenir a transmissão cruzada de microrganismos e reduzir a incidência de infecções associadas aos cuidados de saúde. Os microrganismos transitórios não costumam se multiplicar na pele, mas sobrevivem e são frequentemente adquiridos e transportados pelos profissionais de saúde quando há o contato de um paciente a outro. Por essa razão, intervenções com os profissionais de saúde promoverão o controle e prevenção de infecções. **OBJETIVO:** Descrever capacitação realizada com a equipe de enfermagem sobre higienização das mãos. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido com 25 profissionais da equipe de enfermagem, durante o mês de fevereiro de 2019, na emergência de um hospital escola da zona Norte do estado do Ceará. O método adotado para a educação em saúde foi exposição dialogada em lâminas sobre a lavagem das mãos e o uso do álcool em gel, que continha a finalidade, duração e quando realizar, durante o desfecho foi simulada a técnica adequada. **RESULTADOS:** Notou-se que a atividade realizada foi positiva e efetiva, pois a higienização das mãos é um ato simples, rápido, de baixo custo e pode evitar danos, além da adesão dos participantes em procurar aprimorar seus conhecimentos, já que durante a explicação foram feitas perguntas que trouxeram mais participação à intervenção e, assim desenvolver assistência de qualidade aos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As aquisições adquiridas na ação foi o aperfeiçoamento da didática, contato com os profissionais, e o acréscimo de vivências práticas que irão acrescentar em minha formação pessoal e profissional. Pelo fato das mãos serem um veículo de transmissão de infecções, a capacitação proporcionou a promoção da educação com o intuito de promover a prevenção e melhora na qualidade do paciente hospitalizado. Dessa forma, é necessário a elaboração de novos métodos que envolvam a capacitação dos profissionais sobre segurança do paciente.

Palavras-chave: Lavagem das mãos; Enfermagem; Capacitação.

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SER BOLSISTA EM UM HOSPITAL ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Henrique da Silva
Ana Keyla Bastos Melo
José Salomão de Freitas Mesquita
Jonnatas Ferreira do Nascimento
Rafael Aguiar Dias

INTRODUÇÃO: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do acadêmico egresso/profissional a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Desta forma com o mundo globalizado, os avanços tecnológicos e a rapidez das informações transformam a todo o momento o fazer e o saber, esse fato exige constantes atualizações do conhecimento para atender as exigências de um mercado carente de profissionais qualificados (SOUZA, et al, 2018). **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem como bolsistas de um hospital escola no interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência em um hospital público no interior do Ceará, no período de agosto de 2018 a abril de 2019, para o desenvolvimento da bolsa/estágio no hospital foi realizada uma prova abordando conhecimentos de enfermagem voltados as diversas áreas de conhecimento, análise curricular, prova e entrevista. O estágio foi realizado no acolhimento adulto de emergência sob a supervisão de enfermeiros. **RESULTADOS:** Observa-se como resultado a apropriação da oportunidade do acadêmico estar inserido dentro do campo e desenvolver a capacidade de observação do processo de trabalho, refletir sobre ele e discutir com o docente e com os acadêmicos inseridos no contexto, a fim de problematizar as práticas vigentes realistas e relevantes. Além deste, também se espera desconstruir a concepção tradicional da aprendizagem centrada no professor e possibilitar que o bolsista experimente o processo de construção do conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência de ser bolsista é um exercício de participar da educação permanente ainda durante a formação, estimulando e desenvolvendo as potencialidades como agente observador, crítico. **REFERÊNCIAS:** SOUZA, D.D.S.; SARTORI, M.S. **Ser Bolsista Prolab: Relato de Experiência à Luz da Educação Permanente.** Anais do IX Salão de Ensino e Extensão, Santa Cruz do Sul, 2018.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Estudantes de enfermagem; Ensino.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Tainá Bezerra Castro
Francisca Isaelly dos Santos Dias
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: De acordo com Matoso (2014) a monitoria é uma experiência de grande importância na formação acadêmica dos futuros profissionais, visto que essa prática oportuniza o desenvolvimento de habilidades intrínsecas a docência, bem como, possibilita ao discente-monitor aprofundar os conhecimentos na área da monitoria e participar do processo de ensino-aprendizado dos discentes monitorados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no módulo de Gravidez, Nascimento e Desenvolvimento Infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência a partir da prática discente na monitoria do módulo Gravidez, Nascimento e Desenvolvimento Infantil do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. A atividade de monitoria foi desenvolvida, durante o semestre 2018.2, no laboratório de enfermagem abordando a assistência pré-natal. **RESULTADOS:** Foram distribuídos casos clínicos aos discentes, os quais relataram as condutas para cada caso e realizaram o exame físico da gestante nos manequins do laboratório, como as manobras de Leopold, verificação de altura uterina e dos batimentos cardíacos fetais. O momento possibilitou aos acadêmicos compreender a assistência de enfermagem durante o pré-natal, facilitando a correlação da teoria com a prática, e o desenvolvimento de habilidades para a prática durante os estágios. A monitoria proporcionou ao discente monitora adquirir conhecimentos específicos na área e competência técnica e científica, além de despertar interesse pela docência, contribuindo para o desenvolvimento da formação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, se faz importante o incentivo à vivência da monitoria, seja enquanto acadêmico ou acadêmico-monitor, já que se torna um processo enriquecedor para ambos no processo de formação. **REFERÊNCIAS:** MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Saúde*, v.3, n.2, abr./set. 2014.

Palavras-chave: Enfermagem; Monitoria; Aprendizagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor Charles Rocha Sousa
Antônio Matheus dos Santos Costa
Ana Carolina Alves de Oliveira
João Breno Cavalcante Costa

INTRODUÇÃO: O traumatismo crânioencefálico (TCE), são lesões que envolvem o couro cabeludo, crânio e encéfalo, gerando combinação de dano neural, insuficiência vascular e efeitos inflamatórios (SILVA *et al.*, 2018). **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem aos pacientes acometidos por TCE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, desenvolvido durante abril de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde, onde obteve-se na página eletrônica dos Descritores e Ciências da Saúde, selecionando “Traumatismo crânioencefálico” e “Cuidados de enfermagem”. Foram 125 artigos, como critério de inclusão, tais como: texto completo, idioma português, últimos cinco anos de publicação e os critérios de exclusão os artigos repetidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O TCE é classificado conforme o quadro clínico, leve, moderado ou grave com base na Escala de Coma de Glasgow, corresponde a uma avaliação neurológica, que avalia o nível de consciência do paciente. (ANDRADE, 2014). O enfermeiro é fundamental na admissão, dentre as intervenções prestadas são: auxiliar, orientar na prevenção de proeminências ósseas, monitorização hemodinâmica, exames e curativos complexos. (OLIVEIRA *et al.*, (2018). **CONCLUSÃO:** As ações de enfermagem são decisivas nos processos de cuidado, ajudando a minimizar os eventos adversos oriundas desse tipo de trauma, exigindo da equipe múltiplos conhecimentos, compreensão e iniciativa de liderança. **REFERÊNCIAS:** ANDRADE, A.C.C. Cuidado de enfermagem à vítima de TCE na unidade de emergência. [monografia], Santo Antônio de Jesus: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2014. OLIVEIRA, L. A. M., *et al.* Assistência de enfermagem em pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico: revisão integrativa. **Revista Uningá**, v. 55, n. 2, p. 33-46, 2018. SILVA, T.O., *et al.* Assistência de enfermagem a vítima de paciente politraumatizado: um relato de caso. **PECIBES**, v. 4, n. 2, p. 34-101, 2018.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Traumatismo crânioencefálico; Enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Larissa da Silva Sousa
Mikaele Aparecida de Paula Araújo
Fabiana Melo de Souza
Layanny Teles Linhares Bezerra

INTRODUÇÃO: A Morte Encefálica é uma condição irreversível para o paciente, cessando-se todas as funções do encéfalo e tronco encefálico, podendo ser causada por hemorragia intracraniana, trauma e lesão cerebral isquêmica. O enfermeiro tem papel essencial no processo de Manutenção e cuidados com esses pacientes. O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) n.292 de 7 de junho de 2004, normatiza a atuação do Enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, dando-lhe a responsabilidade de planejar, coordenar e executar cuidados de enfermagem ao Potencial Doador (PD). (VIANA, 2017) **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada como bolsistas de enfermagem da Organização de Procura de órgãos de Sobral. **METODOLÓGIA:** Trata-se de um Estudo descritivo, Tipo Relato de Experiência, elaborado no Programa de Integração e Ensino do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral no período 2018/2019, no serviço de Organização de Procura de Órgãos (OPO) **RESULTADOS:** Foi observado durante as rotinas que os cuidados prestados pelo enfermeiro ao Potencial Doador (PD) promovem e garantem o adequado funcionamento do organismo. Durante o monitoramento são realizados a aferição da Temperatura, Frequência Cardíaca, Pressão Arterial, Pressão Venosa Central, saturação de oxigênio arterial e analisados distúrbios hemodinâmicos. O débito urinário é monitorado a cada 2 horas. Os cuidados prestados seguem os mesmos princípios dos cuidados intensivos prestados a outro paciente como sondas, drenos, cateteres e curativos, sempre minimizando afetar a hemodinâmica. O enfermeiro também atualiza a Central de transplantes com os exames laboratoriais e parâmetros vitais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, ao longo dessa experiência foi notada a importância da atuação do enfermeiro na manutenção do PD, pois ao ser realizado de forma adequada viabiliza a doação e o sucesso dos transplantes. **REFERÊNCIAS:** VIANA,R.A.P.P, Et al. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas. Baueri, SP: Manole, 2017. Pag.276-296

Palavras-chaves: Enfermagem; Assistência; Potencial Doador; Morte Encefálica.

CUIDANDO DO CUIDADOR: EXPERIÊNCIA COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Rinna Kharla Sousa Moreira
Alana Ferreira Rios
Rayra da Silva Magalhães
Nagyla Rocha Veras Pacheco
Mariana Moreira da Costa
Rebeca Sales Viana

INTRODUÇÃO: Segundo Pereira *et al* (2017) o cuidar denota a responsabilidade em atender as necessidades básicas da pessoa cuidada. A enfermagem caracteriza-se, principalmente, por meio do cuidado ao paciente em todas as suas dimensões; enfrentando, muitas vezes, sobrecarga de trabalho que afeta a qualidade de vida dos profissionais. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em atividades de cuidado durante o módulo Desenvolvimento Humano e Profissional VI (DHP VI). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre ação realizada com estudantes do sexto período de enfermagem com o tema “Cuidando do Cuidador”. A ação se dividiu em quatro etapas: Acolhimento do grupo, cuidado em duplas, Cuidando do Cuidador, e por fim um momento de reflexão. **RESULTADOS:** Diante da percepção da importância de estudar e praticar o cuidado ao cuidador, que se deu de forma que foi possível vivenciar ambos os lados do cuidado, possibilitando a todos ter uma opinião crítica acerca da relevância de ter uma experiência diferenciada de cuidado ainda dentro da universidade, pois é dentro da instituição que em que se certifica o perfil do futuro profissional, um profissional humanizado e holístico que consegue ver o destaque que a sua saúde tem. Mostrou-se necessário ressaltar para o futuro profissional o valor do seu bem-estar e do reconhecimento que ele necessita ser cuidado também. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou que para ser um bom cuidador deve-se cuidar em primeiro lugar da sua própria saúde, pois é sabido que o ato de cuidar demanda tempo e esforço; e que a negligência com o cuidado de si pode acarretar inúmeras doenças. Destacamos a importância de haver práticas voltadas para essa temática, visando melhorar a qualidade de vida dos cuidadores. **REFERÊNCIAS:** PEREIRA, N. H et al. **Cuidando do Cuidador: um olhar ampliado. Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, n. 8, vol. 7, 2017.

Palavras-chave: Cuidado; Enfermagem; Estudantes.

CUIDANDO DO PESQUISADOR: ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E AFETO EM UM GRUPO DE PESQUISA

Rafaela Rodrigues Viana
Tamires Maria Silveira Araújo
Quiteria Larissa Teodoro Farias
Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: Na formação do profissional de enfermagem, a pesquisa científica tem influência positiva na formação do acadêmico, conferindo-lhe maior visibilidade e compromisso com a ciência (Erdmann, 2016). Assim, é possível identificar fatores que contribuam para o agravamento da situação de saúde psicológica desses estudantes. Visto isso é necessário desenvolver oficinas com intuito de auxiliar esses pesquisadores na busca por melhor qualidade de vida, através do zelo e do cuidado. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em atividades de integração em um grupo de pesquisa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por graduandas de Enfermagem no Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva-LABSUS da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, no mês de novembro de 2018. Participaram do momento em média 20 pessoas, onde foram utilizadas estratégias de dinâmicas grupais para relaxamento e integração dos membros, reflexão, partilha de afeto e momento de avaliação. **RESULTADOS:** O acolhimento se deu por um fundo musical, promovendo um ambiente relaxante. Logo após foi realizada uma dinâmica, onde os integrantes escolhiam um objeto que retratasse uma potencialidade de um membro do grupo, relatando-a, semeando assim a empatia e fortalecendo o vínculo do grupo por se perceberem enquanto personalidade no olhar do outro. Por fim, realizou-se uma avaliação do momento, por meio de uma discussão em roda, onde foi reafirmado o fortalecimento do vínculo e autoestima dos presentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a importância de momentos como esse, que auxiliem a integração e o afeto entre participantes de grupos de pesquisa que já tem uma rotina de cobranças e produções, prezando pelo cuidado desses pesquisadores. **REFERÊNCIAS:** ERDMANN, A.L. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2): e69051

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Enfermagem; Grupos de Pesquisa.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE RISCOS ENFRENTADOS POR EXTRATIVISTAS DE MADEIRA

Francisco Eduardo Silva de Oliveira
Cristina da Silva Fernandes
Vitoria Lídia Pereira Sousa
Mariana de Menezes Prado Pinto
Rosemiro Guimarães Ximenes Neto

INTRODUÇÃO: Segundo Castro (2005), a extração vegetal é uma das atividades econômicas mais importantes e está associada ao desmatamento das florestas. No entanto, a extração de madeira por sua vez, tem trago consequências significativa para a população, na questão do desmatamento e para a saúde do trabalhador. **OBJETIVO:** Descrever os riscos à saúde dos trabalhadores durante o processo produtivo da lenha. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, sob abordagem qualitativa, desenvolvida em um município Cearense, os sujeitos do estudo são 10 trabalhadores rurais, para coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada individual, seguida de observação. Para categorização do estudo baseou-se no referencial teórico proposto por Minayo. Foram observados os aspectos éticos e legais da pesquisa de acordo com a Resolução n ° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os trabalhadores são expostos a situações de vida e trabalho que não contribuem para a promoção e manutenção de sua saúde. Observou-se que os hábitos alimentares são deficientes, tanto nos aspectos de qualidade quanto de quantidade, estando em desequilíbrio com as necessidades e rigores da jornada de trabalho. Os trabalhadores possuem vínculo empregatício informal e estão submetidos a riscos físicos, ergonômicos, químicos, organizativos. São expostos a riscos habitacionais visto que se encontram em péssima condição de higiene, armazenam água em garrafas sujas, não realizam limpeza dos utensílios que usam para se alimentar. Ademais não utilizam equipamento de proteção individual e trabalham alcoolizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com a pesquisa, atividade estudada pode estar causando impactos negativos sobre a saúde desses trabalhadores. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas trabalhistas. **REFERÊNCIAS:** CASTRO E. Dinâmica socioeconômica e desmatamento na Amazônia. Novos Cadernos NAEN, v. 8, n. 2, p. 5-39, 2005.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; acidentes de trabalho; riscos ocupacionais.

DIFICULDADES PARA INSERÇÃO DO HOMEM NO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Priscila da Silva Americo
Karina de Brito Magalhães
Geovana Maria Marinho Brito
Loide Cardoso Farias

INTRODUÇÃO: A gestação é um momento de transição para a parentalidade e exige dos futuros pais uma série de mudanças e adaptações, (POCCININI *et al*, 2004). Porém, é preciso compreender que o ato de gestar, não é tarefa exclusiva da mulher enquanto mãe, mas do casal. Todavia, por mais que pareça simples estender a assistência pré-natal ao parceiro da gestante, os serviços de saúde ainda enfrentam dificuldades nesta inserção, pois em alguns casos, não ocorre a orientação para sensibilizar gestante e parceiro para que este participe ativamente deste processo. (CARDOSO, *et al*, 2018). **OBJETIVOS:** Investigar dificuldades para inserção do homem no pré-natal na literatura entre os anos de 2010 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura sendo a pesquisa realiza no mês de fevereiro de 2019, no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Scientific Library Online (SciELO). Realizou-se uma busca de literatura, no site da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como critérios de inclusão os descritores: gestação pré-natal, e paternidade. Selecionou-se 40 artigos para compor a análise. A partir dos critérios de inclusão (os artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e publicados entre os anos de 2010 e 2018. Por fim, restaram 8 artigos que foram lidos na íntegra para que fossem feitas as discussões. **RESULTADOS:** Constatou-se que a participação dos homens no pré-natal é bastante escassa. Existe forte influência negativa das questões de gênero sobre a participação do pai durante as consultas de pré-natal, pois, para a sociedade, o pai tem o papel de provedor da casa e responsável moral da família, sendo a mulher encarregada do cuidado com os filhos e com a casa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foram identificados como os principais empasses, para o pré-natal do parceiro, a falta de iniciativa dos profissionais de saúde para promover ações que incluam o homem. As questões de gênero, que predominam atualmente, é um outro obstáculo destacado como dificuldade de acesso. **REFERÊNCIAS:** Piccinini CA, Silva MR, Gonçalves TR, Lopes RS. **O envolvimento paterno durante a gestação.** *Psicol reflex crit.* [Internet]. 2004; 17(3): 303-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a03v17n3.pdf>. Cardoso VEPS, Junior AJS, Bonatti AF, et al. **A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante.** *Rev Fund Care Online.* 2018 jul./set.; 10(3):856-862. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>

Palavras-chave: Gestação, Pré-natal, e Paternidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO

Maria Danielle Alves do Nascimento
Francisca Rayara Pereira
Priscila da Silva Américo
Edmilson Ferreira Bezerra Filho
Louise Maria Lopes Ribeiro

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é uma complicação comumente presente na gestação. As mulheres apresentam maior vulnerabilidade a infecções do trato urinário, devido à posição anatômica e tamanho da uretra, onde se têm então maior proximidade com o ânus e em consequência disto há uma grande colonização da vagina pela microbiota intestinal. (DUARTE et al, 2008). **OBJETIVO:** Relatar uma ação de educação em saúde desenvolvida com gestantes atendidas em uma unidade de saúde do município de Sobral/CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário INTA- UNINTA em uma Unidade Básica de Saúde do município de Sobral/CE no período de março de 2019. A atividade se deu por um momento de conversa na sala de espera da unidade entre acadêmicos e gestantes, por meio de uma roda de conversa e explanação sobre a prevenção e os riscos da infecção urinária na gravidez. **RESULTADOS:** No momento foram abordados os riscos da infecção urinária na gravidez, através de um momento lúdico com imagens ilustrativas de situações que podem acontecer ao adquirir uma ITU, formas de prevenção da infecção e, por fim, o tratamento da doença. Assim, foi evidenciado que as participantes tinham pouco conhecimento da doença e principalmente, sobre sua proporção. Desse modo, a atividade contribuiu para que o público participante aprendesse mais a respeito da prevenção da infecção urinária, bem como o diagnóstico precoce e tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a atividade possibilitou aos envolvidos um melhor entendimento sobre os riscos de infecção urinária na gestação visando à prevenção entre as gestantes. Diante disso, a educação em saúde é uma importante estratégia pedagógica e constitui-se como uma ferramenta fundamental na promoção da saúde. **REFERÊNCIA:** Duarte, G. et al. Infecção urinária na gravidez. Rev. Bras. Ginecol. Obs. v.30, n.2. 2008.

Palavras-chave: Assistência à saúde, Gestantes, Educação em Saúde.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciane Silva Oliveira
Maria Aline Moreira Ximenes
Josiane da Silva Gomes

INTRODUÇÃO: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) possui habilidades de comunicação e a negociação com a população, é responsável pela construção de um relacionamento de confiança com as pessoas do território (GUANAES-LORENZI; PINHEIRO, 2016). Além disso, é o responsável por identificar problemas presentes na área que adscrita e buscar soluções juntamente com a equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma intervenção educativa com Agentes Comunitários de Saúde na Estratégia Saúde da Família, sobre classificação de riscos familiares. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, descritivo com e abordagem qualitativa, realizado em março de 2019 em uma Estratégia Saúde da Família de um município do estado do Ceará. A educação permanente foi uma oficina prática, de caráter didático-pedagógico. **RESULTADOS:** Participaram 12 Agentes Comunitários de Saúde. O momento foi dividido em: avaliação pessoal e do conhecimento antes da intervenção, oficina para classificação de risco familiar, avaliação do conhecimento pós-intervenção e feedback da intervenção. Foi notório incremento significativo no conhecimento dos profissionais sobre o assunto, o que evidencia a necessidade de educação permanente abordando esta temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo pode contribuir para melhor atuação desse grupo junto as famílias. Portanto, nesta experiência a educação permanente foi um meio de grande valia para solucionar demandas do serviço. **REFERÊNCIAS:** Guanaes-Lorenzi C, Pinheiro RLA. (Des) valorização do agente comunitário de saúde na Estratégia Saúde da Família. Ciência e Saúde coletiva. 2016.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COM TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: ABORDANDO O ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisca Andreza Nascimento Carvalho

Iara Fonteles Muniz

Letícia Freitas Leitão

Sayonara Loiola Ferreira

Josiane da Silva Gomes

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: Caracterizado como uma das principais atribuições em comuns a todos os membros das equipes da Estratégia Saúde da Família, o acolhimento é visto como uma tecnologia eficaz para organização da atenção à saúde objetivando oportunizar o acesso e prestação de atendimento humanizado ao usuário. **OBJETIVO:** relatar a experiência de discentes de enfermagem com momentos de educação permanente para a implementação do acolhimento com classificação de risco executada pelos profissionais técnicos de enfermagem. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência ocorrido no período de setembro a outubro de 2018 em um Centro de Saúde da Família interior do Estado do Ceará. Participaram das ações de educação permanente cinco técnicos de enfermagem que compõem a equipe. Realizou-se em três etapas: a primeira norteou-se na avaliação do agir dos profissionais, a segunda foi realizada em dois momentos para aprofundamento teórico e a terceira foi a reavaliação do agir. **RESULTADOS:** Foi observado a alta demanda por atendimentos a queixas agudas, que dificultava a realização dos programas essenciais à ESF. Nesse sentido, fez-se necessário a remodelagem no processo de acolhimento e assim a incorporação dos profissionais técnicos de enfermagem como primordial no acolhimento com classificação de risco. Diante dessas mudanças nos fluxos dos usuários, foi possível observar a relutância da população, que estava tendenciada ao antigo modelo, para isso foram realizadas salas de espera com intuito de conscientizar a população acerca do novo cenário, no entanto a adequação far-se-á gradativamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é necessário embasamento teórico e político para a adoção de novas estratégias que corroborem para consolidação do acolhimento no Sistema Único de Saúde de maneira colaborativa.

Palavras-chave: Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Educação Permanente.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE TUBERCULOSE E HANSENÍASE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UM PROCESSO EDUCATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Joaquim Ismael de Sousa Teixeira

Isabelly Oliveira Ferreira

Ana Érica Rodrigues da Silva

Priscila Martiniano dos Santos

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente configura-se como a execução e aperfeiçoamento de propostas educativas que promovem a qualificação de saberes e ressignificação de atribuições frente ao processo de trabalho. É indispensável ao profissional de saúde, em especial aqueles que compõem o protagonismo da atenção ao usuário dentro da Estratégia Saúde da Família, que participem desse processo de contínuo aperfeiçoamento, realizado de modo a nortear boas práticas em saúde na comunidade (SILVA et al., 2017). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de momentos de Educação Permanente sobre Tuberculose e Hanseníase realizada com Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por internos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú no mês de outubro de 2018, com 19 ACS, em um Centro de Saúde da Família no município de Sobral, no estado do Ceará. **RESULTADOS:** Realizaram-se dois momentos de Educação Permanente com os agentes comunitários, o primeiro tratando sobre Hanseníase e o segundo sobre Tuberculose. Os profissionais se mostraram com significativo interesse pelos temas abordados, compartilharam conhecimentos prévios, dúvidas, bem como tiveram boa receptividade frente às novas concepções adquiridas para o fortalecimento de suas atribuições no tocante à assistência aos casos de Tuberculose e Hanseníase que acompanham no território. Por serem doenças de grande incidência na região, ações como essa devem ser executadas sistematicamente a fim de capacitar os profissionais em seu trato e manejo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, percebe-se a potencialização da assistência em saúde oriunda do processo educativo para a melhoria das práticas de saúde que visem o cuidado integral e multidisciplinar à população. **REFERÊNCIAS:** SILVA, L.A.A. et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.38, n.1, mar 2017.

Palavras-chave: Educação Permanente; Tuberculose; Hanseníase; Agentes Comunitários de Saúde.

ENCONTRO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM A REALIDADE DE GESTANTES DE RISCO EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Francisca Laryssa Albuquerque Menezes

Ana Paula Daniel Fontenele

Daniela Ligia Ribeiro Barros

Larissi Ellen Souza da Silva

Maria Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A gestação é um fenômeno fisiológico e deve ser vista pelas gestantes e equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional (Brasil, 2010), entretanto, neste pode desenvolver riscos para saúde do bebê e da mãe. Quando nas gestantes surgem condições clínicas e/ou obstétricas desfavoráveis para a saúde da mãe e/ou do feto, constitui o grupo chamado gestação de alto risco (Figueredo, 2013). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem com a realidade de mulheres com gravidez de risco em internação hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Foi realizado a partir de duas visitas técnicas para conhecer o fluxo e funcionamento do Hospital Regional Norte na cidade Sobral, Ceará, entre os dias 26 de março a 4 de abril de 2019. Utilizou-se um roteiro para registro dos dados sócio-demográficos e clínicos das gestantes de risco internadas. **RESULTADOS:** Antes do contato com as gestantes, conhecemos a unidade e o fluxo do processo de internação das mesmas. As gestantes são acolhidas e passam por uma entrevista para levantar as informações de cunho social e clínico. A partir destes dados, é traçado um plano de cuidado multiprofissional de acordo com o perfil de saúde e social de cada uma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que os cuidados prestados às gestantes de alto risco são bem planejados e procuram atender as necessidades individuais delas. Observou-se ainda que a evolução e os sinais clínicos são monitorados pela equipe multiprofissional do hospital, pois uma gravidez de risco necessita de cuidados constantes e um rígido controle das mudanças para um parto sem complicações para a mãe e o bebê. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Gestação de alto risco: manual técnico.** 5.ed. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2010. 302 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Palavras-chave: Gravidez; Promoção da Saúde; Internação.

ESTARIA PREPARADO PARA PERDER ALGO? RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A TEMÁTICA DO LUTO NA ENFERMAGEM

Victor de Oliveira e Silva
Francisca Naira Souza Duarte
Thiago Maciel Silva
José Bruno Paiva Paz
Rebeca Sales Viana

INTRODUÇÃO: O processo de perda é um aspecto a ser observado e evidenciado no que diz respeito a sua constância no contexto histórico da humanidade. (PINHEIRO, 2016). No que se refere ao processo de enfrentamento e os profissionais que estão diretamente relacionados a essa questão, é importante uma abordagem adequada; sendo necessária a capacitação, sensibilidade e ética desde a formação acadêmica. **OBJETIVO:** Relatar como um grupo de acadêmicos de enfermagem vivencia o luto frente à alusão da perda em uma oficina lúdica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência mediante observação e aplicação de oficina com acadêmicos do sexto período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) durante o módulo Desenvolvimento Humano e Profissional VI (DHP VI) **RESULTADOS:** O sentimento de negação perante a situação de perda foi despertado na maioria das pessoas e, no enfrentamento da situação, a Estação de Apoio mais escolhida foi a Fé. Na confecção da manchete, os sentimentos mais citados foram ansiedade, nervosismo e tristeza perante a perda. Já no desafio, todos os grupos decidiram estourar o balão para o enfrentamento da situação. Na avaliação os participantes indicaram um sentimento para o início oficina e outro que estavam levando da mesma, sendo que as palavras mais recorrentes foram: impotência e alívio, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência relatada nos permitiu observar as divergências de enfrentamento em relação à perda e luto de cada indivíduo, além de demonstrar como potentes profissionais da saúde se relacionam com o mundo e com os processos citados anteriormente. **REFERÊNCIA:** PINHEIRO, M.F.A. O “Último Banquete” – A morte como convívio na Antiguidade Tardia em território português: a escultura e a arquitetura funerária em Troia (Grândola, Portugal). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas NOVA de Lisboa; 2016.

Palavras-chave: Morte, Luto, Educação em Enfermagem.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM AO ESTRESSE

Francisca Nelyana da Silva Sabino
Larisse do Nascimento Linhares
Maria da Conceição Gaspar Martins
Maria Nathália da Silva Sousa
Milena Melo Vieira
Rebeca Sales Viana

INTRODUÇÃO: Os níveis de estresse podem afetar negativamente a qualidade de vida dos discentes, interferir no esquema de estudo e prejudicar tanto para o desempenho estudantil quanto profissional (SANTANA, 2018). **OBJETIVOS:** Analisar os mecanismos de enfrentamento de acadêmicos de enfermagem diante ao estresse. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a realização de uma oficina com a temática Estresse e Enfrentamento, vivenciada no módulo Desenvolvimento Humano e Profissional VI por acadêmicos de enfermagem do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em março de 2019, com 12 acadêmicos de enfermagem da instituição supracitada, com faixa etária entre 18 e 28 anos. **RESULTADOS:** Inicialmente, na dinâmica medidor de estresse, cada participante soprava em um balão, de acordo com a intensidade de estresse percebido, à medida que eram citadas situações cotidianas supostamente geradoras de estresse. Posteriormente, os participantes relataram formas utilizadas para enfrentar o estresse, sendo as mais frequentes: ouvir música, dormir, respirar fundo, chorar, conversar com alguém, dançar e agir. Por fim, solicitou-se que escrevessem algo para auxiliar alguém que estivesse passando por situações semelhantes; as palavras mais recorrentes foram: confiar, ter calma e paciência, desabafar, pedir ajuda, seguir em frente, recomeçar, respirar, descansar; procurar a Deus. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É fundamental que os discentes e as instituições de ensino estabeleçam estratégias de enfrentamento ao estresse visto a capacidade de afetar a qualidade de vida destes. **REFERÊNCIAS:** SANTANA, L.L.; BELJAKI, W.D.; GOBATTO, M.; HAEFFNER, R.; ANTONACCIS, M.H.; BUZZIS, J.A.P. Estresse no cotidiano de graduandos de enfermagem de um instituto federal de ensino. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.8, 2018.

Palavras-chave: Estresse; Enfrentamento; Estudantes de Enfermagem.

ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO SOBRE CURATIVO DE FERIDA CIRÚRGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ingrid Ohana De Aguiar Oliveira
Mikaelle Fernandes Marques
Karla Andreza Lira Linhares
Tatiane Moreira Costa
Paloma de Vasconcelos Rodrigues
Keila Maria de Azevedo Ponte Marques

INTRODUÇÃO: Feridas são qualquer lesão no tecido epitelial, nas mucosas ou nos órgãos, com prejuízo de suas funções básicas, podendo ser causadas por fatores extrínsecos ou intrínsecos (SILVA et al. 2018). **OBJETIVOS:** Descrever uma estratégia de integração ensino-serviço sobre curativos de feridas cirúrgicas no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Relato de experiência realizado durante o Internato de Enfermagem III do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em março de 2019 na enfermaria São José da Santa Casa de Misericórdia em Sobral-CE. Para o momento utilizou-se do Protocolo Operacional Padrão (POP) de Curativo de ferida cirúrgica do referido hospital. Estavam presentes os internos e a equipe de enfermagem dos três turnos. **RESULTADOS:** A estratégia foi organizada em dois momentos, um teórico e outro prático. Inicialmente ocorreu a apresentação da importância da realização dos curativos e os tipos de cobertura para cada ferida específica. Iniciou-se um diálogo com discussão entre a equipe para envolvê-los no processo. Em seguida, foi demonstrado o passo a passo para a realização do curativo em uma ferida fictícia, esta feita no braço de uma das internas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os momentos integração ensino-serviço é de grande importância para os ambos os envolvidos, pois almeja atingir uma assistência de qualidade e com segurança para o paciente. **REFERÊNCIAS:** SILVA, Sérgio André Oliveira da et al. O enfermeiro no diagnóstico e tratamento de biofilme em feridas. **Disciplinarum Scientia. Série:** Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 19, p.281-290, 26 abr. 2018.

Palavras-chaves: Educação Permanente; Feridas; Enfermagem.

ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA MELHORAR A PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO AMBITO HOSPITALAR

Dariane Veríssimo de Araújo
Thamires Sales Macêdo
João Victor Ferreira Sampaio
Magda Milleyde de Sousa Lima
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente pode ser definida como conjunto de ações para promoção a saúde que visam à prevenção de diversos eventos adversos como as infecções. Dentre as estratégias que podem ser realizadas, destaca-se a higienização das mãos um ato simples e reconhecido como maneira prática para evitar infecções o que contribuir para melhora do quadro clínico. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma intervenção educativa sobre importância da higienização das mãos com pacientes e acompanhantes hospitalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Realizado no hospital de referência traumatológica no município do norte do Ceará por acadêmicos de enfermagem durante suas vivências práticas, em fevereiro de 2019. Participou da intervenção o número médio de 40 acompanhantes e pacientes no setor de neurologia. Os dados foram extraídos por acadêmicos de enfermagem a partir de um diário de campo. **RESULTADOS:** A abordagem educativa foi realizada através uma roda de conversa, onde participantes relataram o conhecimento prévio sobre o tema. Em seguida, foi realizada uma dinâmica colocando glitter de cores específicas nas mãos dos facilitadores que cumprimentaram entre si, para representar a propagação de microrganismos. Por fim, houve exposição dialogada sobre a técnica correta de higienização das mãos. Esse tipo de intervenção favoreceu o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e segurança do paciente com o intuito de evitar infecção cruzada no âmbito hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção contribuiu para ofertar orientações a pacientes e acompanhantes de forma efetiva sobre a importância da higienização das mãos. Neste contexto, sugere-se um número maior de estímulo nas instituições hospitalares para a realização de estratégias educativas, pois tais medidas favorece a diminuição do risco de infecção, com redução da morbidade e do tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Desinfecção das Mãos; Educação em Saúde; Segurança do Paciente.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE UMA MATERNIDADE

Cynthia Melo Moraes
Conceição De Maria Farias Sousa
Geniane Soares Adriano
Mikaele Aparecida de Paula Araújo
Dayara da Conceição de Albuquerque Souza
Ana Jessyca Campos Sousa

INTRODUÇÃO: O acolhimento é uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003 pelo Ministério da Saúde (MS). Essa diretriz mostra que, acolher não é uma atitude ou um espaço físico, mas uma postura ética dos profissionais em suas ações de atenção e gestão, que favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso entre usuários, equipes e gestores (BRASIL, 2010). Em obstetrícia, o acolhimento tem necessidades e demandas mais específicas, cabendo aos profissionais que o realizam, associar uma escuta qualificada e julgamento clínico apoiado em protocolo fundamentado cientificamente (BRASIL, 2017). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no acolhimento obstétrico de uma maternidade escola de um Hospital de referência para gestações de alto risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de inserção de discentes do curso de enfermagem no Programa de Integração Ensino-Serviço (PIES), na maternidade de um Hospital de Ensino da Região Norte, no período de junho de 2018 a abril de 2019. **RESULTADOS:** Durante as vivências no acolhimento, foi possível realizar procedimentos como aferição de sinais vitais, batimentos cardíacos fetais e altura uterina. Além disso, foi possível realizar escuta da gestante e acompanhante, sendo relevante para auxiliar na diferenciação dos sinais clínicos de gravidade e complexidade para as alterações fisiológicas da gestação para realizar a classificação correta. Após essa avaliação sistematizada, a partir do protocolo de atendimento do hospital a gestante é classificada conforme a prioridade de atendimento, nas cores vermelho, laranja, amarelo, verde ou azul. Participar do acolhimento enquanto bolsista foi uma experiência que proporcionou as acadêmicas desenvolver raciocínio clínico, pensamento crítico e refletir sobre a importância do acolhimento e do vínculo usuário-serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da vivência foi perceptível que o acolhimento com classificação de risco em obstetrícia garante ao usuário um atendimento adequado de acordo com as demandas da gestante e familiares, proporcionando aos quadros mais graves uma resposta em tempo hábil, assim diminuindo os riscos para a mãe e filho. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização: O que é? Como implantar? (Uma síntese das diretrizes e dispositivos da PNH em perguntas e respostas). Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Palavras-chave: Acolhimento; Classificação de risco; Enfermagem obstétrica.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM GRUPO DE IDOSOS: IMPLICAÇÕES PARA OS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM E COMUNIDADE

Jessica Ketleen Caetano Lopes
Sara Maria da Ponte Parente
Jéssica Elisa Carvalho Rocha
Thiago Maciel Silva
Andréa Carvalho de Araújo Moreira

INTRODUÇÃO: O Brasil vem apresentando uma inversão em sua pirâmide etária de forma acelerada nas últimas décadas, o que caracteriza um envelhecimento populacional em decorrência da diminuição da taxa de fecundidade e do aumento da expectativa de vida. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem com ações de extensão junto ao grupo de idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú com um grupo de idosas, em uma comunidade do município de Sobral-CE, a partir de ações de extensão universitária, realizadas durante o módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão III. O período de vivência ocorreu de Janeiro a Abril de 2018, e correspondeu a oito encontros. **RESULTADOS:** O método de ensino-aprendizagem das vivências ocorreu através de metodologias ativas, usando como destaque as abordagens grupais. As mesmas tinham como estratégia central a educação em saúde visando à melhoria na qualidade de vida das idosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, percebeu-se que as práticas de educação em saúde com as idosas são de fundamental importância para a promoção do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Educação em Saúde; Qualidade de vida; Relações Comunidade-instituição.

FATORES QUE FACILITAM AS OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES COM MOTOCICLETAS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO

Maria Isabel de Araujo Dourado
Edina Maria Araujo
Gessica Nohara Moura Vasconcelos
Glenda Lara Marques Fernandes
Monalisa Mesquita Arcanjo
João Breno Cavalcante Costa

INTRODUÇÃO: Grande parcela da morbimortalidade em todo o mundo está relacionada às lesões e traumatismos sofridos por acidentes de trânsito, que podem estar associadas a conduta inadequada dos condutores e pela falta de segurança das vias públicas (BRASIL, 2017). Os acidentes motociclísticos configuram um problema de saúde pública, v que são frequentes e acarretam um grande risco de morte e de sequelas graves (SILVA et al., 2017). **OBJETIVO:** Identificar os fatores mais comuns que facilitam a ocorrência de acidentes com motocicletas na percepção do enfermeiro do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com oito enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no período de janeiro a novembro de 2016. Para coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada, sendo as informações analisadas conforme análise temática de Minayo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), sob parecer: 1.633.582. **RESULTADOS:** O uso do álcool e a imprudência destacaram-se como os maiores causadores de acidentes. De acordo com os enfermeiros do SAMU, na maioria dos casos os motociclistas não estão aptos para conduzirem a motocicleta, sendo que muitos não usam os equipamentos de segurança, são imprudentes e agem com imperícia. Outro fator que facilita os acidentes é o fato de muitos adolescentes conduzirem motocicletas desabilitados, destacando-se também o caso dos mesmos não estarem na faixa etária proposta para que tenham habilitação, evidenciando o risco de aumento do número de acidentes no trânsito devido a inexperiência dos jovens condutores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro vem assumindo posições de destaque na prestação de cuidados a pacientes em situações emergenciais, sendo imprescindível, em todo processo de assistência à população-alvo do atendimento pré-hospitalar, a prevenção de eventos mediante a orientação e educação em saúde. Deve-se ainda proceder com tais atitudes no atendimento intra-hospitalar, posto que a assistência e os cuidados prestados serão a um prazo maior do que no pré-hospitalar, o que facilita o entrosamento com o paciente e a educação em saúde do mesmo. **REFERÊNCIAS:** Ministério da Saúde. Guia Vida no Trânsito. 1. ed. Goiás: MS, 2017. 332 p. SILVA, Amanda Diniz *et al.* Vítimas de acidente motociclístico atendidas em hospital público de ensino. Rev Min Enferm. 2018;22:e-1075.

Palavras-chave: Acidentes Motociclísticos; Enfermagem; Serviço móvel de Urgência.

FORMAÇÕES ALÉM DA ASSISTÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA COMO FORMADORA E PROMOTORA DE SAÚDE

Francisca Erandielly Lopes Sousa
Natasha Vasconcelos Sobrinho
Ana Beatriz Oliveira do Nascimento
Maria do Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A Vigilância Sanitária (VISA) é definida como “um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde, e de intervir nos problemas sanitários”. Faz parte da graduação dos cursos de enfermagem conhecer os serviços de saúde visando, já na formação, desenvolver um processo de aprendizagem que contemple os aspectos de promoção da saúde e de prevenção das doenças e agravos nas coletividades. **OBJETIVO:** Destacar a importância do conhecimento sobre a vigilância sanitária durante a formação acadêmica dos enfermeiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, mediado pelo módulo Atenção Básica à Saúde IV do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú através de vivências na VISA de Sobral/CE, durante o mês de março de 2019. **RESULTADOS:** Atuando em serviços de saúde, interesse à saúde, alimentação, medicamentos e cosméticos, a VISA trabalha no processo de orientação da população, em fiscalizações a estabelecimentos e na liberação do alvará sanitário. Com uma equipe multiprofissional composta também por enfermeiros, em suas atividades diárias objetivam diminuir e eliminar os mais variados riscos oferecidos à saúde, sendo notória a importância das ações realizadas para a formação acadêmica e no contexto de saúde pública. O enfermeiro tem como alvo de sua prática o sujeito, todavia, seu exercício dentro da VISA o permite atuar prevenindo problemas e promovendo saúde, sendo a associação de ambos transformadores à saúde das populações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para o profissional de enfermagem garantir a integralidade da atenção, é necessário conhecimento e a prática em todas as esferas do SUS, sendo a VISA integrante e decisiva nesse âmbito, sua atuação e a prática são primordiais durante a formação acadêmica. **REFERÊNCIAS:** LÔBO, Cremeilda Dantas *et al.* O ensino de vigilância sanitária na formação do enfermeiro. **REVISTA DE ENFERMAGEM DA USP**, SÃO PAULO, 2018.

Palavras-Chave: Vigilância Sanitária; Promoção da Saúde; Saúde Pública.

IMERSÃO NO CENTRO DE PARTO NORMAL: VIVÊNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO PREMATURO

Tainá de Jesus Alves Portela
Dheinna da Silva
Maria Danara Alves Otaviano

INTRODUÇÃO: O nascimento do bebê prematuro (com menos de 37 semanas de gestação) é considerado problema de saúde pública mundial, pois é tido como um dos principais fatores de risco para morbidade e mortalidade neonatal, causa repercussões clínicas que demandam cuidados de maior complexidade e, às vezes, por toda a vida, acarretando alto custo social e econômico aos países, visto que o nascimento prematuro resulta de um conjunto de fatores inter-relacionados. **OBJETIVO:** relatar as contribuições das vivências e ações realizadas frente à assistência de enfermagem ao neonato prematuro. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Tal experiência foi proporcionada pela Extensão em Obstetrícia ofertada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú no qual há a imersão dos acadêmicos de enfermagem do 7º semestre no ambiente das maternidades de dois hospitais-escola da Região Norte do Estado do Ceará. **RESULTADO:** Para que a assistência de enfermagem ao neonato prematuro seja de qualidade, é fundamental atender às necessidades de repouso, calor, nutrição, higiene, observação e atendimento contínuo aos bebês prematuros. Porém, considera-se que as intervenções de enfermagem devam ser direcionadas para ajudar na transição da vida intrauterina para a extrauterina, mostrando assim, que esta deve atender não só as necessidades biológicas do neonato prematuro, como também as emocionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório e possível perceber que a extensão acadêmica proporciona ao discente de enfermagem uma experiência única no âmbito de cuidar e de assistir os pacientes de forma holística, empática, integral e humanizada. **REFERÊNCIAS:** Teixeira, GA; Carvalho, JBL; Rocha, BG; et al. Perfil de mães e o desfecho do nascimento prematuro ou a termo. *Cogitare Enferm.* (23)1: e51409, 2018.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Enfermagem Obstétrica; Recém-nascido prematuro; Relações Mãe-Filho.

A INSERÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA REVELADORA DE HABILIDADES

Tainá de Jesus Alves Portela
Ana Jéssyca Campos Sousa
Maria Adelane Monteiro da Silva

INTRODUÇÃO: A iniciação científica (IC) é considerada um mecanismo que viabiliza despertar talentos e vocações para o campo científico. Os recursos humanos de alto nível são capitais para o progresso científico e tecnológico de qualquer país. A IC é um mecanismo de formação. A preparação de novos pesquisadores não pode ser considerada como uma tarefa passageira ou momentânea, ela é uma obrigação das universidades e institutos de pesquisa. **OBJETIVO:** relatar as experiências e contribuições adquiridas a partir da vivência enquanto bolsista de iniciação científica no curso de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, sob ótica descritiva, desenvolvido a partir da inserção como bolsista de IC na linha de pesquisa Saúde sexual e reprodutiva do Grupo de Estudos em Vulnerabilidades da Saúde (GEVS), a partir de agosto de 2018. **RESULTADO:** Com o engajamento em novos setores da universidade o acadêmico enraíza uma maior socialização profissional por meio da participação em grupos/congressos; cria e planeja com antecedência a carreira acadêmica; e escolhe ainda na universidade uma área de atuação a seguir, já que a IC constitui-se de um instrumento de articulação entre a pesquisa e o ensino gerando encargos potencializadores do crescimento pessoal alavancando características essenciais como maturidade e responsabilidade na realização de tarefas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os benefícios da IC vão desde o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, até o desenvolvimento de uma postura ativa frente aos problemas para o bolsista desenvolver seus conhecimentos científicos e específicos na possibilidade de aprimorar e alavancar seu crescimento pessoal. **REFERÊNCIAS:** Massi, L; Queiroz, S.L. Iniciação científica aspectos históricos organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. Scielo books. Editora UNESP digital, 1. ed, 2015, São Paulo.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Coleta de dados; Enfermagem Obstétrica; Saúde Sexual e Reprodutiva; Sífilis congênita.

INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO: A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Gabriela Marques Marinho
Francisco Thiago Araújo Cunha
Francisco Willian Melo de Sousa
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Francisca Erandielly Lopes Sousa
Maria Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A Vigilância Alimentar e Nutricional é essencial para o Sistema Único de Saúde (SUS). Ela integra um conjunto de estratégias da Vigilância Epidemiológica, que fornece informações sobre o perfil alimentar e nutricional da população com o objetivo de oferecer base para a criação de políticas voltadas para a melhoria da situação de saúde (ALVES et al., 2018). **OBJETIVO:** Relatar a importância do contato com a Vigilância Alimentar e Nutricional na formação acadêmica dos enfermeiros. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. As vivências ocorreram no serviço de Vigilância Alimentar e Nutricional do município de Sobral-CE em março de 2019. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro semiestruturado a respeito do fluxo, dos principais instrumentos e os sistemas de informação da vigilância. **RESULTADOS:** A Vigilância Alimentar e Nutricional atua monitorando as práticas de consumo alimentar e o estado nutricional, colaborando para o diagnóstico de vulnerabilidades e fornecendo subsídios para o planejamento e organização do cuidado da saúde da população. Além disso, atua de forma efetiva junto às equipes da Estratégia Saúde da Família, tendo os enfermeiros papel fundamental no desenvolvimento das ações da vigilância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência oportunizou uma integração entre ensino e serviço, trazendo a compreensão da organização e das ações da vigilância, e refletindo nas possibilidades de formação e atuação profissional. **REFERÊNCIA:** ALVES, I.C.R.; SOUZA, T.F.; LEITE, M.T.S.; PINHO, L. Limites e possibilidades do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde: relatos de profissionais de enfermagem. **Demetra**.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica; Enfermagem; Nutrição.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SERVIÇO: O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM VISTO COMO PROTAGONISTA DENTRO DO SAMU

Maria Aparecida Fernandes Cardoso
Rinna Kharla Sousa Moreira
Alana Ferreira Rios
Jonas Allyson Mendes de Araújo
Luciana Maria Montenegro Santiago

INTRODUÇÃO: A liderança caracteriza-se como uma competência necessária ao profissional de enfermagem. Segundo Amestoy et al (2017) cabem, às instituições de ensino o estímulo ao desenvolvimento de programas de liderança e a busca por maior integração entre os serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a importância do protagonismo do estudante de enfermagem dentro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a extensão realizada no período de setembro de 2018 a abril de 2019 dentro do SAMU, pelos acadêmicos de enfermagem que fazem parte do Núcleo de Ensino e Extensão em Atendimento Pré-Hospitalar (NEEAPH). **RESULTADOS:** O NEEAPH permite ao acadêmico realizar um plantão de 12 horas semanais no serviço. Durante os plantões acontecem ocorrências de diversos tipos, como clínicas, obstétricas, psiquiátricas e de trauma. O acadêmico se torna uma figura com papel tão importante quanto dos outros profissionais e muitos atributos de líder recaem sobre o estudante dentro da ocorrência, seja, no comando do caso, na realização de sinais vitais, preparo e administração de medicamentos, na assistência e bem-estar do paciente e até mesmo na passagem de caso do paciente para o hospital, tudo isso sob supervisão do enfermeiro plantonista. O serviço por sua vez, exige do acadêmico uma postura protagonista e profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, ressalta-se quão é importante a inserção dentro de um serviço que busca desenvolver a liderança e o protagonismo dos acadêmicos, que buscam dentro da universidade, experiências que os transformem em futuros profissionais qualificados. **REFERÊNCIAS:** AMESTOY S.C. et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. Escola Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 2017.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Liderança; Serviços de Saúde.

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Jéssica Silva Damasceno
Naiara Teixeira Fernandes
Ana Carla de Sousa Oliveira
Poliana de Queiroz Martiniano
Josiane da Silva Gomes
Maristela Osawa Vasconcelos

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária a Saúde (APS) deve ser desenvolvida através do exercício de práticas democráticas e participativas, cuidado e gestão, orientadas pelos princípios, a saber: da acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade e responsabilização (GOMIDE et al, 2018). Para o alcance da efetividade dos serviços, a população deve participar e ser informada da organização dos fluxos de atendimento e modelos de saúde (SORATTO et al, 2017). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma intervenção comunitária em um Centro de Saúde da Família (CSF) no interior do Ceará. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de cunho descritivo acerca do uso de cartilha informativa em momentos de educação em saúde quanto ao espaço da sala de espera de um CSF no município de Sobral-Ce. A vivência ocorreu em de abril de 2019, através do estágio supervisionado do Módulo Internato I, ofertado pelo curso de graduação em enfermagem de uma universidade do interior do Ceará. Foi realizado o diagnóstico situacional do serviço para realização da intervenção. **RESULTADOS:** Identificou-se que dentre os principais problemas existentes no CSF está a programação das consultas e a sobrecarga de trabalho para os profissionais. No turno da manhã são realizadas demanda espontânea, enquanto o turno vespertino é destinado às consultas programadas. Parte dos usuários relatou desconhecer a organização da agenda da unidade ou a importância da mesma. Assim, buscou-se informar e conscientizar a população sobre a organização dos atendimentos, onde foram repassados os informes contidos na cartilha ao grupo da sala de espera que aguardava atendimento de enfermagem. Ao decorrer das explicações, foram realizados momentos de discussão, que possibilitaram aos clientes esclarecerem dúvidas e expor suas impressões sobre o acolhimento do serviço, organização, receptividade dos profissionais e resolutividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo evidenciou as contribuições advindas da realização de intervenções em espaços de saúde, como a troca de conhecimentos e experiências. Além disso, oportunizar momentos de escuta e entendimento sobre os anseios dos usuários do serviço, bem como as adversidades enfrentadas na busca por atendimentos de saúde, ressalta a importância da formação profissional voltada para a humanização. **REFERÊNCIAS:** GOMIDE, MFS et al. A satisfação do usuário com a atenção primária à saúde: uma análise do acesso e acolhimento. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2018; SORATTO, JP et al. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm.** 2017.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

LIGA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DA CRIANÇA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Beatriz Sousa Lima
David Gomes Araújo Júnior

INTRODUÇÃO: As ligas acadêmicas são modalidades extracurriculares que tem como princípio fundamental a extensão universitária, onde se articulam o ensino e a pesquisa para potencializar a formação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada como membro da Liga Interdisciplinar em Saúde da Criança. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), contemplando as vivências teóricas e práticas referente à participação na liga em saúde da criança. Os cenários de atuação foram Unidades Básicas de Saúde, o Abrigo São Francisco e Projeto Criança Feliz do município de Sobral/Ceará, onde eram promovidas atividades de ensino-pesquisa-extensão. **RESULTADOS:** As atividades de formação eram realizadas em sala de aula, por meio de alinhamento teórico, e nos cenários de extensão, onde eram promovidas as ações de educação em saúde. Nos ciclos teóricos eram abordados temas específicos e relevantes para a formação acadêmica, assim como para a prática nos territórios e serviços de referências. Nos cenários de atuação utilizava-se metodologias ativas que abordssem as necessidades do serviço, de acordo com o público-alvo. As vivências proporcionaram conhecimento acerca da saúde da criança e o olhar ampliado para a implementação de cuidados adequados às crianças diante de suas restrições, utilizava-se um aplicativo, o “Trello”, para trocas de experiências, contribuindo de forma positiva no aprendizado pessoal e acadêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto de extensão proporcionou aos acadêmicos vivências intensas que facilitaram a aprendizagem, o conhecimento da realidade populacional, olhar holístico e promoção de autonomia. **REFERÊNCIA:** CAVALCANTE, A. S. P. Ligas acadêmicas no ensino superior da área da saúde: potencialidades e fragilidade. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, da Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave: Liga acadêmica; Educação em saúde; Saúde da criança.

NÚCLEO DE ENSINO E EXTENSÃO EM ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR (NEEAPH): A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL

Rinna Kharla Sousa Moreira
Alana Ferreira Rios
Maria Aparecida Fernandes Cardoso
Beatriz Paiva Aragão
Liliane Vieira de Sousa
Luciana Maria Montenegro Santiago

INTRODUÇÃO: Segundo Ribeiro et al (2017), a extensão universitária é a junção do conhecimento advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere. Assim, o Núcleo de Ensino e Extensão em Assistência Pré-Hospitalar (NEEAPH), visa reforçar a atuação do acadêmico na extensão, incluindo-o no elo ensino-comunidade. **OBJETIVOS:** Descrever a relevância da extensão universitária, por meio do NEEAPH, na formação profissional e social do acadêmico de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, acerca das contribuições das atividades de extensão realizadas pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) membros do NEEAPH, durante janeiro a abril de 2019. **RESULTADOS:** Entre as ações desenvolvidas pelos ligantes do NEEAPH, estão a oferta de treinamentos de Suporte Básico de Vida (SBV) e Primeiros Socorros aos demais estudantes da área e ao público leigo, permitindo a partilha de conhecimento, colaborando imensamente com a sociedade e reduzindo as barreiras existentes entre esta e a universidade, notando-se a viabilidade de sua ação transformadora, evidenciando o importante papel social que o estudante pode exercer. Ainda, é esperado um amadurecimento do aluno, podendo interferir positivamente na perspectiva da realidade profissional, buscando que sua atuação seja efetiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, nota-se que a extensão universitária possibilita o aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos por parte do estudante. Ademais, fornece feedback positivo, potencializando a relação entre Universidade e outros setores da sociedade. Por fim, concluímos que a extensão precisa ser continuamente qualificada e entendida como ferramenta primordial na formação acadêmica-profissional. **REFERÊNCIAS:** RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. **A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas.** Revista Conexão UEPG. Ponta Grossa, vol. 13, n. 1, 2017.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Contribuições; Formação Profissional.

O DES (USO) DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS FRENTISTAS EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO

Hiara Rose Moreno Amaral
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Francisco Willian Melo de Sousa
Marcos Pires Campos
Tatiane de Sousa Paiva
José Sérgio Pontes

INTRODUÇÃO: O labor em postos de gasolina apresenta diversos riscos ocupacionais para os seus trabalhadores, sendo necessária a educação em saúde voltada para o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), cuidados de higiene e medidas de proteção coletiva que podem amenizar a exposição a esses riscos. A Enfermagem tem papel fundamental no cuidado desse público, procurando manter o vínculo entre profissionais da saúde e trabalhadores, como desejo de ampliar o diálogo e a conscientização dos efeitos negativos à saúde resultantes da falta de utilização dos EPIs. **OBJETIVO:** Relatar o uso de EPIs por frentistas de postos de combustíveis na cidade de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, de abordagem qualitativa referente a uma visita técnica realizada por acadêmicos de Enfermagem de uma universidade do interior do Ceará. A coleta de dados ocorreu em três postos de gasolina no mês de julho de 2018 em Sobral-CE, através de um questionário semiestruturado. **RESULTADOS:** Observamos no ensaio que a maioria dos frentistas não fazia o uso de EPIs, devido à falta de conhecimento das possíveis consequências e à falta de fornecimento dos EPIs pelos proprietários dos postos. Contudo, como relatado pelos frentistas, é disponibilizado botas, sendo ignorado equipamentos básicos como luvas e máscaras, fundamentais para reduzir a exposição aos agentes biológicos e químicos. A intensa jornada de trabalho adicionada a uma eminente exposição a gases e riscos de acidentes físicos são visíveis nos postos visitados. Um fato comum entre os entrevistados e que entendemos como prudente, foi a ausência de exames periódicos específicos a estes trabalhadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso é necessário criar estratégias que amenizem os riscos ocupacionais aos quais os frentistas estão sujeitos, visto que as consequências desses podem levar ao adoecimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Frentistas; Saúde do Trabalhador.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Verônica Dias Melo
Mágila Maria Feijão da Costa
José Amauri da Silva Júnior
Cíntia Donato Albuquerque
Isabelly Ingrid Gomes Farrapo
Maria Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) e plano central para a orientação de políticas públicas de saúde. Sob esse foco, recebe ênfase na formação de enfermagem, aproximando o acadêmico da realidade socioprofissional da rede primária, mediante vivências no estágio supervisionado. **OBJETIVOS:** Relatar os saberes adquiridos por graduandos em enfermagem em estágio monitorado na APS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular integrado ao módulo Avaliação do Estado de Saúde do Indivíduo, terceiro semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em um Centro de Saúde da Família (CSF), em Sobral-CE, no período de 26 de março a 05 de abril de 2019. **RESULTADOS:** Desempenharam-se as seguintes atividades: conhecimento da dinâmica da Unidade, principalmente quanto ao fluxo do usuário; acompanhamento de pré-natais e exames de Papanicolau; visita domiciliar; preenchimento de fichas de registros de atendimentos e realização de procedimentos (coleta de sinais vitais e glicosimetria). Promoveu-se, ainda, a realização de uma autoavaliação, mediante confronto dos saberes já adquiridos com as características essenciais ao enfermeiro qualificado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inserção do estudante de enfermagem na APS, por meio do estágio supervisionado, promove a construção de um conhecimento prático e crítico da atuação do enfermeiro, em razão da observação e experimentação do “ser enfermeiro”, favorecendo a criação de novos caminhos e estratégias para a construção de uma saúde pública mais eficiente e humanizada. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 7.508, de junho de 2011. Regulamenta a Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde. Brasília (DF), 2011.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estágio; Enfermagem.

OFICINA TEORICA-PRATICA SOBRE OVACE EM LACTENTES E CRIANÇAS: “O BEBE ESTÁ ENGASGADO, E AGORA?”

Renália Oliveira de Sousa
Maria Aparecida Fernandes Cardoso
Alana Ferreira Rios
Beatriz Paiva Aragão
Emanuella Macêdo Silva
Luciana Maria Montenegro Santiago

INTRODUÇÃO: A Obstrução das Vias aéreas por Corpo Estranho (OVACE) é um acidente grave e potencialmente fatal que pode ocorrer em qualquer fase da vida, mas é muito frequente em crianças. O diagnóstico precoce da OVACE é essencial, pois o retardo no seu reconhecimento e tratamento pode incorrer em sequela definitiva ou dano fatal (GONÇALVES et al, 2011). **OBJETIVO:** Relatar uma oficina teórico-prática de OVACE em lactentes e crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, onde foi realizado uma oficina teórico-prática de OVACE em lactentes e crianças para 7 mães sociais. Ocorreu em abril de 2019, onde inicialmente realizou-se a dinâmica da “Árvore do conhecimento: O bebe está engasgado, e agora? ”. Em seguida, foi feito explanação teórica, e posteriormente a demonstração da técnica da manobra. Após, as profissionais exercitaram a manobra e no final, realizou-se a dinâmica do Jogo de Mitos e Verdades. **RESULTADOS:** Observou-se, o desconhecimento na conduta de primeiros socorros em situação de OVACE. As profissionais relataram sua vivência, na primeira dinâmica em que foram questionados “O bebê está engasgado, e agora? ” Surgiram relatos como: “*Eu rezo, e assopro a cabeça do bebê*”; “*Jogo o bebê pro alto e fico sacudindo*” e “*Ligo para o SAMU 192*”. Após a explanação teórico-prática elas afirmaram que o momento foi de grande aprendizado. Destaca-se ainda que foi reforçado a importância da temática e que o momento possibilitou o esclarecimento de dúvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que as mães sociais se tornaram aptas para agir em uma situação de OVACE em lactentes e em crianças e potenciais disseminadoras desse conhecimento. **REFERÊNCIAS:** GONÇALVES M.E.P, CARDOSO S.R, RODRIGUES A.J. Corpo estranho em via aérea. Pulmão. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 54-58. 2011.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Engasgo; Criança.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monalisa Mesquita Arcanjo
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Ana Carla Mesquita Cisne
Amanda Eckhardt
Ana Carolina Alves de Oliveira
João Breno Cavalcante Costa

INTRODUÇÃO: A monitorização hemodinâmica é de suma importância no cuidado prestado ao paciente crítico com a finalidade de reconhecer e avaliar as complicações do estado hemodinâmico do paciente para que se possa intervir com uma terapia adequada (VENTURI et al, 2016). **OBJETIVO:** Identificar nas produções científicas o papel do enfermeiro no manejo da monitorização hemodinâmica em unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde. Na busca utilizou-se os descritores “Monitorização hemodinâmica” e “Enfermeiro”, encontrando-se 25 artigos. Usando como critério de inclusão: texto completo, português, ano de publicação (2009-2019), onde 4 respondiam ao objetivo. Foram respeitados todos os aspectos éticos propostos na Lei 9.610 de Direitos Autorais. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem evidenciada por esta revisão compreendeu que o enfermeiro participa ativamente de todas as etapas do processo de monitorização hemodinâmica; que corresponde desde a identificação da necessidade da monitorização, o posicionamento adequado dos dispositivos, registro dos parâmetros, implementação de plano de cuidados, intervenções de enfermagem e avaliação (CANELA et al, 2011). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro deve possuir conhecimento científico das alterações fisiológicas de cada paciente, habilidade em sistematizar o cuidado pautado nos processos de enfermagem, e pensamento crítico de suas ações por meio de medidas que se adaptem de acordo com a realidade de cada caso. **REFERÊNCIAS:** CANELA, A. F. et al. Monitoring of severe burn patients and the implications for nursing care: experience report. *Rev. bras. queimaduras*, v. 6, n. 10, p. 133-137, out-dez. 2011. VENTURI, V. et al. O papel do enfermeiro no manejo da monitorização hemodinâmica em unidade de terapia intensiva. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 6, n. 17, p. 19-23, 2016.

Palavras-chave: Monitorização Hemodinâmica; Enfermeiro; Cuidados de Enfermagem.

PRÁTICAS INTEGRADAS EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DE SOBRAL

Beatriz Sousa Lima
Cássio da Silva Sousa
David Gomes Araújo Júnior

INTRODUÇÃO: Muitas organizações sociais têm sido implementadas para buscar efetivar a atenção integral a pessoa com deficiência, entre elas, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Essa mobilização social presta serviços de educação, saúde e assistência social, constituindo uma rede de promoção e defesa de direitos (APAE, Brasil). **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na condução de atividades de educação em saúde na APAE da cidade de Sobral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), contemplando as vivências práticas do módulo Práticas Integradas em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE II). O cenário foi a APAE de Sobral, onde foi realizado um diagnóstico situacional para fazer o levantamento das necessidades do serviço. De acordo com o diagnóstico evidenciado, foi criado um jogo dominó com a temática Promoção da Autonomia e Independência a fim de promover a independência nas atividades básicas diárias. **RESULTADOS:** Participaram da atividade 8 alunos e a mesma consistia em montar o dominó, responder perguntas e simular situações em que envolviam os atos de almoçar, brincar, dormir, escovar os dentes, pentear-se, vestir-se e outros. Tornaram-se evidentes a existência de imprevistos, principalmente relacionados a dispersão do público, o que contribuiu positivamente para a formação acadêmica, pois havia a necessidade de incluir todos os participantes na atividade, então, o protagonismo de cada acadêmico teve que ser posto em prática para efetivação do jogo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolver da atividade foi satisfatório e proporcionou aos acadêmicos aprendizagem, autonomia e habilidades para melhor acolher a pessoa com deficiência, contribuindo com o bem-estar e inclusão social. **REFERÊNCIA:** APAE. Brasil. *Federação Nacional de Apaes*. Disponível em: < <https://apae.com.br/>>. Acesso em 25 de maio de 2019.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Educação em saúde; Pessoa com deficiência.

PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Raimunda Leandra Bráz da Silva
Francisco Eduardo Silva de Oliveira
Taynara Viana Paiva
Isadora Lima de Souza
Antônio Helton Cavalcante Lima Júnior
Odézio Damasceno Brito

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), consiste em uma patologia de rápido desenvolvimento de um déficit neurológico, que apresenta envolvimento focal do sistema nervoso central, resultando em um distúrbio circulatório cerebral. Este déficit neurológico pode ser transitório ou definitivo (ARAÚJO et al., 2016). **OBJETIVO:** Descrever o processo de enfermagem no cuidado ao paciente acometido por AVE em uma emergência. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado no período de março a abril de 2019, a partir da rotina da Liga Multiprofissional de Atenção ao Acidente Vascular Encefálico que atua no setor emergência de um hospital de ensino referência em urgências e emergências neurológicas e traumatológicas. **RESULTADOS:** O acolhimento no setor emergência com avaliação e classificação de risco é executado pelo enfermeiro e engloba as cinco etapas do processo de enfermagem. Realizando avaliação das vias aéreas, circulação, respiração, sinais vitais e avaliação neurológica. É responsabilidade do enfermeiro a linha de cuidado, pois a agilidade nos exames, administração medicamentosa, o monitoramento e as intervenções diante dos diagnósticos são essenciais no tratamento. Assim, o enfermeiro se destaca como profissional importante na recuperação do paciente, acompanhando e executando um cuidado contínuo e de qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Compreende-se, o processo de enfermagem ao paciente com AVE no contexto de urgência e emergência. Contudo, é necessário que o enfermeiro aprofunde seus conhecimentos sobre a importância do cuidado e em estratégias para a reabilitação do paciente. **REFERÊNCIAS:** ARAÚJO, J.B et al. Sobrecarga de cuidadores familiares e independência funcional de pacientes pós-acidente vascular encefálico. set./dez., 2016.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Assistência de Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

PROCESSOS PRODUTIVOS DE CABELEIREIROS E SUA INTERFACE COMA SAÚDE

Francisca Nelyana da Silva Sabino

Francisca Naira Souza Duarte

Maria da Conceição Gaspar Martins

Víctor de Oliveira e Silva

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto

INTRODUÇÃO: As preocupações com a saúde do trabalhador e a discussão acerca dos riscos que os processos modernos de trabalho podem acarretar mostram-se cada vez mais presentes na sociedade. Com isso, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, os maiores desafios para a saúde do trabalhador, atualmente e no futuro, são os problemas de saúde ocupacional. **OBJETIVOS:** Conhecer as implicações no desempenho e resultados das atividades laborais, especificamente, de um grupo de cabeleireiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, com 10 profissionais cabeleireiros de Sobral e Cariré. Para coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada e observação. **RESULTADOS:** Baseado nas entrevistas, observou-se os riscos e fatores que podem levar a maior exposição à perigos durante o processo de trabalho dos cabeleireiros. Entre os principais riscos envolvidos no desenvolvimento de suas atividades estão os físicos, químicos e ergonômicos. Em decorrência de suas atividades, estão sujeitos a agravos como queimaduras, cortes, alergias a produtos químicos, problemas respiratórios, dores musculares, tendinite e exaustão física. Foi evidenciado durante a entrevista à utilização de equipamentos básicos de proteção, porém durante a observação da execução das atividades os Equipamentos de Proteção Individual-EPI's não foram utilizados em todos os procedimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível concluir com isso que os riscos físicos e químicos e seus agravos decorrentes dos processos de trabalho dos cabeleireiros podem ser minimizados pela utilização dos EPI's, daí a importância da conscientização destes profissionais sobre a utilização dos mesmos, para garantia da segurança dos mesmos e de seus clientes. **REFERÊNCIAS:** ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Saúde do Trabalhador.

Palavras-chaves: Saúde do Trabalhador; Equipamento de Proteção; Segurança do Trabalhador.

PROJETO COALA: O PAPEL DO ENFERMEIRO VOLTADO ÀS ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS

Maria da Conceição Gaspar Martins
Jade Maria Albuquerque de Oliveira

INTRODUÇÃO: O projeto Coala objetiva atender o recém-nascido prematuro por meio de visitas domiciliares, visando garantir a alta precoce e prevenir contra infecções hospitalares, além disso, tem o papel de apoio à família nos cuidados e fortalecer o vínculo mãe-filho e pai-filho. **OBJETIVOS:** Descrever a vivência de uma visita domiciliar à recém-nascido prematuro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a visita domiciliar pelo Projeto Coala, que ocorreu em setembro de 2018, durante o módulo de Atenção Básica à Saúde V, em Sobral – CE. **RESULTADOS:** A visita ocorreu no distrito de Taperuaba. Recém-nascido gemelar no 10º dia de vida, pesava 2.070 g. A enfermeira acompanhada pela Agente Comunitária de Saúde dirigiu-se até o domicílio, informou a mãe sobre o acompanhamento pelo Projeto e preencheu o cartão de controle de peso, coletou o histórico e realizou o exame físico, além de orientar os sinais de alerta, aleitamento materno, administração de vitaminas, cuidado com visitantes, higienização corporal e de utensílios. Por fim, a enfermeira evoluiu o prontuário, registrando suas condutas. Assim, foi perceptível a realização de educação em saúde, a interação multiprofissional e a comunicação articulada, que segundo Anjos Filho (2017), possibilita um acompanhamento contínuo e a construção de vínculo entre os profissionais envolvidos e os usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde é uma ferramenta importante para a prevenção de agravos sendo o papel do enfermeiro essencial nesse processo, assim vivenciar tais experiências e conhecer as estratégias municipais de assistência à saúde é fundamental para a qualificação profissional. **REFERÊNCIAS:** ANJOS FILHO, N. C. SOUZA A. M. P. A percepção sobre o trabalho em equipe multiprofissional dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em Salvador, Bahia, Brasil. Interface (Botucatu). 2017; 21(60):63-76.

Palavras-chave: Enfermagem; Visita Domiciliar; Educação em Saúde.

QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM UVA-CE

Pedro Henrique Magalhaes de Araújo

Tatiane de Sousa Paiva

José Sérgio Ponte

INTRODUÇÃO: O conceito de qualidade de vida é polissêmico, e apesar da complexidade em alcançar uma definição consensual a temática tem despertado o interesse de cientistas. A OMS define QV como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A formação do acadêmico de enfermagem compreende o desenvolvimento de competências e uma correlação interpessoal que determinam o poder de gerar estressores ou potencialidades positivas na sua QV. **OBJETIVO:** Avaliar a QV de acadêmicos do curso de Enfermagem UVA-CE. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, quantitativo, realizado em janeiro de 2019 com alunos do sétimo semestre do curso de Enfermagem da UVA-CE, 2018.2. Dados coletados através do questionário de Qualidade de Vida WHOQOL bref. Na análise adota-se estatística descritiva e ANOVA. Nível de significância é 5%. **RESULTADOS:** Na amostra dos acadêmicos (n=27), há predomínio do sexo feminino (85,2%), faixa etária de 21 a 23 anos (63,0%), renda familiar de 1-3 salários mínimos (88,9%) e oriundos de escola pública (55,6%). Conforme classificação da OMS na escala de 1-5, a QV ($\chi=3,37\pm0,37$) dos acadêmicos do S7 é classificada como regular. Na análise dos domínios do WHOQOL bref observamos que no Domínio Físico ($\chi=3,29\pm0,52$); Domínio Psicológico ($\chi=3,42\pm0,54$); Domínio Relações Sociais ($\chi=4,03\pm0,54$) e Domínio Meio Ambiente ($\chi=3,12\pm0,42$) não há divergências significativas da QV entre os acadêmicos, fato confirmado pelo ANOVA ($p>0,05$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A QV dos acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre é regular, logo se propõe a necessidade de ações do sistema formador para um espaço articulador de discussões a respeito da QV entre os acadêmicos. **REFERÊNCIA:** DE OLIVEIRA, H. F. R *et al.* **Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários.** Revista CPAQV, Rio de Janeiro, 2015.

Palavras chave: Enfermagem; Qualidade de vida; WHOQOL.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR EM SOBRAL-CE: SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Benedita Shirley Carlos Rosa
Carla Suyane Gomes de Andrade
Bruna Torres Melo
Maria Pereira Cassimiro
Maria Idelânia Alves da Silva
Maria do Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador configura-se como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares - técnicos, sociais, políticos, humanos, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos. Seus marcos referenciais são os da Saúde Coletiva, ou seja, a promoção, a prevenção e a vigilância (GOMES *et al*, 2018). A saúde do trabalhador deve ser acompanhada, especialmente na prevenção em saúde visando a diminuição de agravos. **OBJETIVO:** Destacar a importância das vivências dos acadêmicos de Enfermagem no serviço de vigilância do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de abordagem qualitativo realizado a partir de vivências na vigilância em saúde do trabalhador em Sobral, Ceará. As visitas foram realizadas no Centro de Referência do Saúde do Trabalhador (CEREST) de Sobral, durante o mês de março de 2019. Esta atividade curricular está integrada ao módulo de Atenção Básica à Saúde IV do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. A vivência ocorreu em três turnos. **RESULTADOS:** O CEREST funciona como centro de referência para a rede de saúde nas questões de Saúde do Trabalhador, desenvolvendo ações de assistência (diagnóstico e tratamento), vigilância em saúde (notificação, investigação de agravos de saúde do trabalhador, intervenção sobre os determinantes de adoecimento por meio de inspeções e trabalho educativo). O atendimento é por livre demanda ou referenciada, o técnico segurança do trabalho faz o acolhimento e repassa para a enfermeira, diante disso os casos são enviados para as redes terapêuticas, A Vigilância em Saúde do Trabalhador realiza diversas visitas de inspeção para realizar educação em saúde e educação permanente. O CEREST oferece suporte técnico aos serviços de saúde, apoio matricial, centro articulador das ações intra e inter setorialidade, mas não realiza tratamento mais sim o acompanhamento. O acolhimento está diminuindo, pois, o serviço está sem médico do trabalho. A vigilância em saúde do trabalhador é um instrumento educativo, e não tem caráter punitivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vigilância em saúde do trabalhador tem papel fundamental na promoção e prevenção em saúde, visando sempre a cobertura e a diminuição dos agravos no que tange à saúde do trabalhador. Um desafio presente é sua cobertura total, devido ao fato da equipe ser composta por poucos profissionais para a quantidade de municípios assistidos, dificultando até mesmo as notificações e assistência. Outro desafio enfrentado pela equipe, são os recursos dispostos, pois atualmente estão sem transporte, dificultando as buscas e ações fora da sede do CEREST. **REFERÊNCIA:** Gomez, Carlos Minayo, Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel de e Machado, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n.

Palavras-chave: saúde do trabalhador, vigilância em saúde do trabalhador ,educação

VIVÊNCIA ACADÊMICA À VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Lígia Ribeiro Barros
Ana Paula Daniel Fontenele
Ana Kélvia Vinas Gomes
Francisca Laryssa Albuquerque Menezes
Gessica Fernanda Martins da Silva
Maria Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A vigilância epidemiológica (VE) é definida como um “conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos” (Brasil, 1980). As ações de VE são fundamentais em todas as instâncias da gestão do Sistema Único de Saúde pois são os instrumentos dos gestores para o planejamento e a implantação de políticas públicas de saúde eficazes. **OBJETIVO:** Relatar a importância da vivência acadêmica à Vigilância Epidemiológica na formação dos estudantes de enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa. Foram realizadas visitas à Vigilância Epidemiológica do município de Sobral-Ce durante os dias 01 e 08 de abril de 2019. **RESULTADOS:** As vivências na Vigilância Epidemiológica proporcionaram o primeiro contato dos estudantes com as ações nesta, além disso, observou-se o quão é importante a atuação dos enfermeiros na execução das ações de VE. Durante as visitas, identificou-se a relevância da VE e a sua abrangência nas ações de promoção da saúde e prevenção de doença. Identificamos também que os Sistemas de Informação são essenciais para a construção de indicadores de saúde, as principais ferramentas do trabalho da VE. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na vivência desenvolvida durante às duas visitas técnicas, foi possível confirmar a influência que a experiência prática tem para a fixação do conteúdo estudado, uma vez que ir a campo desperta no indivíduo um interesse maior em se aprofundar sobre o tema. **REFERÊNCIAS:** **BRASIL.** Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI 8080 – LEI ORGÂNICA DA SAÚDE. 19 DE SETEMBRO DE 1990. 1990

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica; Prática; Formação profissional; Enfermagem.

VIVÊNCIA PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE SAÚDE ESPECIALIZADO

Jéssica Elisa Carvalho Rocha
Sara Maria da Ponte Parente
Antônia Tainá Bezerra Castro
Jéssica Ketleen Caetano Lopes
Nívea Marília Costa dos Santos
Jade Maria Albuquerque de Oliveira

INTRODUÇÃO: A gestação é um fenômeno fisiológico e, por isso mesmo, sua evolução se dá na maior parte dos casos sem intercorrências. Apesar desse fato, há uma parcela pequena de gestantes que, por serem portadoras de alguma doença, sofrerem algum agravo ou desenvolverem problemas, apresentam maiores probabilidades de evolução desfavorável, tanto para o feto como para a mãe, essa parcela constitui o grupo chamado de gestantes de alto risco. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no Centro de Especialidades Médicas (CEM) no Pré-natal de alto risco.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, proposto pelos discentes de enfermagem do quinto semestre, dentro do módulo de Atenção a Saúde Básica V da Universidade Estadual Vale do Acaraú. A visita técnica ocorreu no CEM do município de Sobral- CE, no dia 20 de agosto de 2018 durante o turno da manhã. O público-alvo foram gestantes no Pré-natal de alto risco. **RESULTADOS:** No primeiro momento os estudantes de enfermagem foram acolhidos no serviço para conhecer o local e suas funções. Após isso os mesmos tiveram a oportunidade de acompanhar as consultas. As gestantes foram atendidas e orientadas sobre as mudanças fisiológicas e patológicas que podem surgir na gravidez, sobre os cuidados que devem ser tomados para prevenir os agravos ou tratar alguma complicação ou enfermidade específica de cada uma. Foi realizado o exame físico da gestante, com enfoque nas manobras de Leopold e na altura uterina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A visita permitiu conhecer as formas de como trabalhar com as gestantes de alto risco. Proporcionou um conhecimento técnico-científico de grande importância acadêmica e futuramente profissional.

REFERÊNCIA: BRASIL. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Palavras-chaves: Saúde materno-infantil; Pré-natal de alto risco; vivencias praticas

**EIXO: GESTÃO E GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE
SAÚDE E ENFERMAGEM**

A GESTÃO DO CUIDAR NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Maria da Ponte Parente
Jessica Ketleen Caetano Lopes
Nívea Marília Costa dos Santos
Roberta Brena de Sousa Vieira
Ingrid Ohana de Aguiar de Oliveira
Maria do Socorro Melo Carneiro

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde compreende o parto como um processo natural e fisiológico. À vista do exposto, o trabalho de humanização se constitui na transformação da cultura institucional, por meio da construção coletiva de compromissos éticos e de métodos que visem a atenção à saúde e gestão de serviços, no sentido de respeito e valorização do ser humano. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem durante as vivências práticas ocorridas no Centro de Parto Normal de um hospital ensino da região norte do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das vivências práticas acadêmicas em um hospital escola da região Norte do Ceará, no Município de Sobral – CE, no Centro de Parto Normal (CPN), tendo duração de cinco dias, durante o mês de Outubro de 2018, sob orientação de um docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). **RESULTADOS:** A inserção dos estudantes de enfermagem contribuiu para a qualificação do cuidado prestado ao parto e ao nascimento, uma vez que ocorreu a redução de intervenções, tais como a episiotomia e as cesarianas, havendo o incentivo ao uso de práticas que não interferem na fisiologia do processo parturitivo, gerando bons resultados perinatais e, além disso, redução dos gastos com procedimentos cirúrgicos. Nessas circunstâncias, ressalta-se o papel do enfermeiro no oferecimento de práticas de cuidado humanizado ao parto, proporcionando o protagonismo feminino no exercício da autonomia e do respeito aos direitos reprodutivos para que suas escolhas e desejos sejam encorajados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações proporcionaram a experiência no desenvolvimento do cuidado humanizado e a necessidade de agregar o conhecimento científico com o fazer prático, fazendo com que os dias fossem produtivos, que oportunizassem a realização de cuidados centrados nas gestantes, parturientes e puérperas.

Palavras-Chave: Parto Humanizado; Avaliação em Saúde; Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA O FORTALECIMENTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Glória Cibele Bezerra Siqueira
Daniela Lígia Ribeiro Barros
Francisca Laryssa Albuquerque Menezes
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Eveline Carneiro Oliveira
Maria do Socorro Melo Carneiro

INTRODUÇÃO: Com o processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS), formulou-se um sistema que traz como um de seus princípios a integralidade do atendimento com prioridade à prevenção, descentralização e participação da comunidade. Nesta perspectiva, a Participação Social se configura um princípio indispensável à efetividade do cuidado; uma vez que engloba a formulação, execução, fiscalização e avaliação das políticas públicas implementadas no território (VALLA,1998). **OBJETIVO:** Relatar a importância da promoção da participação social na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Sobral-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de enfermagem em setembro de 2018, durante o módulo de Atenção Básica à Saúde II. Realizou-se duas visitas técnicas em um Centro de Saúde da Família (CSF) de Sobral-CE. Para a coleta de dados, efetuou-se entrevistas semiestruturadas com dois profissionais do CSF. **RESULTADOS:** Diante do exposto, inferiu-se que o Conselho Local de Saúde se encontrava inativo, repercutindo negativamente na consolidação do protagonismo político e social do público-alvo. Entretanto, evidenciou-se a periodicidade de dois grupos no CSF, à saber: o de mulheres e o de adolescentes, que abordam temas escolhidos pelos próprios participantes, potencializando a educação em saúde. Desse modo, entende-se que a participação social promove o vínculo entre o serviço e a comunidade, o que facilita a resolução dos problemas de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, cabe à equipe da ESF traçar estratégias para fomentar a participação social dos usuários, visando à promoção da saúde, o exercício da cidadania e o diálogo da comunidade com o serviço, potencializando a assistência à saúde da população. **REFERÊNCIAS:** VALLA, Victor Vincent. Sobre participação popular: uma questão de perspectiva. Cad. Saúde Pública [online]. 1998.

Palavras-chave: Participação Social, Atenção Primária à Saúde e Assistência à Saúde.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE SAÚDE DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS HIPERTENSÃO E DIABETES NO MUNICÍPIO DE SOBRAL

Héryca Laiz Linhares Balica

Marcos Aguiar Ribeiro

Francisco Kelton Pereira Neves

Izabelle MontAlverne Napoleão Albuquerque

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são consideradas as principais causas de morbimortalidade no mundo. **OBJETIVO:** Analisar os indicadores de saúde referentes a atenção às condições crônicas Hipertensão e Diabetes no município de Sobral, CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, classificado como epidemiológico. Foram calculados seis indicadores referentes a atenção às condições crônicas HAS e DM, propostos pelo no Manual Instrutivo – Ficha de Qualificação de Indicadores do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ (BRASIL, 2012). Para o cálculo destes indicadores foram utilizadas as informações do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). **RESULTADOS:** Estão inseridos no programa, os indicadores de Proporção de Diabéticos e Hipertensos Cadastrados, Média de atendimentos por Diabéticos e Hipertensos e Proporção de Diabéticos e Hipertensos acompanhados em domicílio. A análise demonstrou uma proporção de pessoas com HAS e DM cadastradas e acompanhadas de mediana a uma alta cobertura. A média de atendimentos, no entanto, apresenta número abaixo do preconizado nacionalmente. Em relação à média dos hipertensos e diabéticos acompanhados em domicílio, detectou-se que o município se apresenta dentro do parâmetro preconizado e da média nacional observada, com exceção apenas do território do Centro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário para a melhora desses indicadores, o estabelecimento de vínculo entre a equipe e os portadores, a capacitação dos profissionais da equipe para ações de controle, promoção e busca ativa, assim como, da melhoria dos registros de atendimentos feitos a estes usuários. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - Manual Instrutivo – Anexos Ficha de Qualificação de Indicadores.** Brasília, DF, 2012.

Palavras-chave: Condições Crônicas; Hipertensão; Diabetes

ASPECTOS CONCEITUAIS EM VIGILÂNCIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiane de Sousa Paiva
Francisco Willian Melo de Sousa
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Ingrid Kelly Morais Oliveira
Hiara Rose Moreno Amaral
Maria Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A Vigilância em Saúde constitui-se de ações de promoção em saúde da população, vigilância, proteção, prevenção e controle das doenças e agravos à saúde (BRASIL, 2009). **OBJETIVO:** Destacar a importância das visitas técnicas nas áreas de Vigilância em Saúde para a formação dos enfermeiros. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, de abordagem qualitativa referente às visitas técnicas realizadas por acadêmicos de Enfermagem de uma universidade do interior do Ceará nas áreas que abrangem a Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral-CE, em março de 2019. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro semiestruturado. **RESULTADOS:** As áreas de vigilâncias visitadas foram epidemiológicas, saúde do trabalhador, ambiental, dos vetores, nutricional e sanitária. A partir das visitas técnicas foi possível conhecer o fluxo de cada área, bem como, identificar os instrumentos de coleta de dados e os sistemas de informação em saúde que fornecem os indicadores essenciais para diagnósticos da situação de saúde e subsidiam o planejamento das políticas de saúde. A experiência oportunizou a compreensão da importância de cada um dos componentes da vigilância em saúde no processo saúde-doença da população, e consequentemente, no planejamento de ações de prevenção de doenças e agravos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, as visitas proporcionaram uma visão geral de como ocorrem às ações de vigilância em saúde de Sobral, o objetivo de cada área e suas contribuições. Essas práticas oportunizaram compreender melhor a dinâmica das vigilâncias na perspectiva da saúde, sobretudo, incentivaram os alunos a ampliar seus conhecimentos e possibilidade de atuação profissional. **REFERÊNCIA:** BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.252 de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde; Enfermagem; Intersetorialidade.

ATENÇÃO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES: ANÁLISE DE POLÍTICAS DE SAÚDE

Mariana Moreira da Costa

Marcos Aguiar Ribeiro

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha

Antonio Ademar Moreira Fontenele Junior

Jaciara Alves de Sousa

INTRODUÇÃO: No Brasil, pode-se inferir que o país vive uma transição epidemiológica, prolongada e polarizada. Neste contexto, o país vivencia uma forma de transição singular, diferente da transição clássica dos países desenvolvidos, sendo expressa na tripla carga de doenças: uma agenda não superada de doenças infecciosas e carenciais, uma carga importante de causas externas e uma presença fortemente hegemônica das condições crônicas. **OBJETIVO:** Analisar os documentos vigentes na política nacional de saúde relativos ao processo de construção de políticas públicas relacionadas a atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Esta produção científica do tipo pesquisa documental. Foi realizada uma pré-análise dos documentos encontrados e selecionamos dez deles, considerando como critérios: instituir a política específica de saúde; conter proposições com implicações para o trabalho nesse âmbito assistencial; ser vigente. **RESULTADOS:** Ressaltam duas políticas públicas implementadas nas últimas décadas que foram relevantes para enfrentamento das DCNT: o combate ao fumo e a ampliação do acesso aos cuidados de Atenção Primária à Saúde (APS). No que concerne a APS brasileira, foi oficialmente implantada em 1994, pelo Ministério da Saúde (MS) como um programa e posteriormente em 1997 como estratégia de reorganização do modelo assistencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da análise dos documentos nacionais foram identificadas importantes políticas e programas de saúde, como: o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil (2011-2022) e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

Palavras-chave: Saúde da Família; Doenças Crônicas; Gestão em Saúde.

ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM CAMPO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Ingrid Kelly Morais Oliveira
Tatiane de Sousa Paiva
Marcos Pires Campos
José Sérgio Ponte

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem o maior problema global de saúde e correspondem a 72% das causas de mortes atingindo fortemente camadas pobres da população e grupos vulneráveis. As DCNT são de etiologia multifatorial e está associada a vários fatores de risco. As doenças circulatórias, doenças respiratórias, cânceres e diabetes são as DCNT mais frequentes e compartilham sua presença na atenção primária. **OBJETIVOS:** Relatar a incidência de DCNT em um Centro de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental com abordagem quantitativa realizada por acadêmicos 4º semestre de curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, 2018.2. A coleta de dados ocorreu no CSF - Dr. José Silvestre Cavalcante Coelho no período de janeiro/2019 através de visitas técnicas ao CSF, com consulta aos prontuários e fichas de atendimento do e-SUS do mês de novembro/2018 observando a incidência das DCNT. **RESULTADOS:** A população registrada do CSF é de 5961 pessoas, das quais somente 400 foram atendidas no período. As principais DCNT encontradas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (31,6%), Diabetes Mellitus (20%), DPOC (12,5%), Câncer do colo do útero (5,6%). Os resultados são compatíveis com dados da literatura atual que apresentam a HAS como a principal causa de consultas ambulatoriais, demonstrando assim que a incidência de DCNT tem história natural comum em diferentes unidades de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta compreensão se fazem necessárias intervenções na investigação dos fatores de risco e a construção de planos estratégicos para o enfrentamento das DCNT na atenção primária. **REFERÊNCIAS:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.**

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; DCNT; Enfermagem.

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Janaina de Almeida Prado
Pedro Henrique Bezerra
Maria do Socorro Melo Carneiro
Loise Elena Zanin

INTRODUÇÃO: A cultura de segurança nos ambientes hospitalares tem sido considerada de grande importância para melhoria da qualidade da assistência à saúde. Assim, iniciativas de melhorias têm sido implementadas com vistas à promoção de um cuidado seguro (BARATTO, et al. 2016). **OBJETIVO:** Averiguar na literatura como ocorre a incorporação da cultura de segurança no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica por meio de busca dos artigos nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE incluindo artigos científicos publicados no período de 2013 a 2017, realizados no território brasileiro, escritos na língua portuguesa e periódicos livres disponíveis na íntegra. Foram utilizadas palavras chave: segurança, paciente e ambiente hospitalar. A partir dessa busca foram encontrados 11 artigos dos quais foram selecionados para análise posterior de textos completos os que atenderam ao seguinte critério: estudos que traziam em seus títulos as palavras segurança do paciente. Desses, 07 artigos completos foram selecionados. **RESULTADOS:** Foi evidenciado ao longo da pesquisa que as equipes de saúde que passam por treinamentos constantes com foco em *segurança do paciente* realizam os cuidados assistenciais de forma mais segura e eficaz. A estrutura física também foi destacada como ponto importante para incorporação da segurança do paciente, vale destacar ainda, que a comunicação efetiva nas relações interpessoais e intersetoriais corrobora na redução dos eventos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao analisar os estudos desta revisão, constatou-se que a educação permanente em saúde, estrutura física e a comunicação são os principais elementos para incorporação da cultura de segurança no ambiente hospitalar. **REFERÊNCIAS:** BARATTO, M. A. M. et al. Cultura de segurança do paciente no cenário hospitalar: revisão integrativa. Rev enferm UFPE online, Recife, 10(11):4126-36, nov 2016.

Palavras-chave: Segurança; Paciente; Ambiente Hospitalar

ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS: HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SOBRAL-CEARÁ

Nayana Cintia Silveira

Marcos Aguiar Ribeiro

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Jaciara Alves de Sousa

Mariana Bomfim de Araújo

Héryca Laiz Linhares Balica

INTRODUÇÃO: Em Sobral, 15.145 pessoas são cadastradas com HAS na Atenção Básica à Saúde, no que se refere a DM 5.881 pessoas são cadastradas. (SIAB, 2016). Faz-se necessária a operacionalização de um modelo de atenção às condições crônicas de saúde a partir de mudanças na condução dos processos de reorganização das ações e serviços de saúde, com elaboração de gestão estratégica e participativa. **OBJETIVO:** Identificar, a partir do processo de trabalho de gestores, as estratégias de organização e gestão do cuidado às condições crônicas Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, de um recorte de uma pesquisa avaliativa. A coleta de dados se deu a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores da saúde e fontes documentos, no município de Sobral-CE, no ano de 2017. Os discursos foram analisados por com suporte do software NVivo11. Além disso, a pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466/2012. **RESULTADOS:** A partir então, identificou-se que no que se refere à atenção às condições crônicas, foram desenvolvidas estratégias de organização e gestão do cuidado, tais como a instituição de Protocolos, a Estratificação de Risco, Autocuidado apoiado, Estratégias de enfrentamento de fatores restritivos da atenção, experiências exitosas e o desenvolvimento de processos de Educação Permanente dos trabalhadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Enfatiza-se a necessidade da modificação de uma atenção prescritiva e centrada na doença para a colaborativa e com foco na pessoa. Em que o cuidado é realizado com base no modo cooperativo, conforme as necessidades dos usuários, com o compartilhamento de responsabilidades, o apoio a autonomia e a decisão compartilhada. **REFERÊNCIAS:** SIAB. **Sistema de Informação da Atenção Básica.** Sobral, 2016.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde; Atenção à Saúde; Doença Crônica.

O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO GERENTE DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vivia Soares Lopes
Antônio Lucas Diniz de Almeida
Letícia Silva do Nascimento
Sabrina da Silva França
Jansen Leone do Nascimento Santos
Elainy Cristiny Silva Ponte

INTRODUÇÃO: A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) define a Atenção Básica à Saúde - ABS como um conjunto de ações que visam a prevenção de doenças e a promoção da saúde em uma comunidade. Mas, esta tarefa torna-se mais difícil quando a equipe da ABS não atua com o mesmo objetivo, exigindo uma maior habilidade do enfermeiro gerente. **OBJETIVOS:** Analisar o papel do enfermeiro na gerência da Atenção Básica à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: gestão em saúde, gerente em saúde e atenção primária. Os critérios de inclusão eram estar na língua portuguesa e publicação entre os anos de 2010 a 2018. A partir dos filtros totalizaram 13 artigos dos quais somente 5 se relacionavam com tema. **RESULTADOS:** Através da análise dos artigos, constata-se a vantagem do enfermeiro como gerente da ABS pela sua proatividade, mas necessita-se que seja trabalhado durante a formação o desenvolvimento de habilidades administrativas, como a de gerir pessoas, que é fundamental na resolução de conflitos e incentivo ao trabalho em equipe, indispensável para a gestão e eficácia da ABS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo possibilitou uma reflexão sobre uma mudança na formação do enfermeiro, já que durante a graduação trabalha-se quase que predominantemente o cuidado e a assistência, deixando-se de lado o incentivo para as habilidades administrativas que são fundamentais para eficiência da ABS. **REFERÊNCIAS:** BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007; PIMENTEL, Shirley Nubia Carvalho. **Gerência dos serviços de saúde em atenção primária realizada pelo enfermeiro.** Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação) - Especialista em Saúde da Família, Lagoa Santa - Minas Gerais, 2012. Disponível em: Campus Virtual de Saúde Pública. Acesso em: 22 abr. 2019.

Palavras-chave: Gestão em saúde; Gerente em saúde; Atenção Primária.

PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE

Nelita Alves Medeiros do Nascimento
Suelen Alves Medeiros do Nascimento
Maria Eduarda Gonçalves da Silva
Ilana Alexandre Sales
Maria Danara Alves Otaviano

INTRODUÇÃO: As funções administrativas do enfermeiro compreendem ao planejamento, organização, direção, coordenação e controle das ações executadas nas unidades assistenciais da instituição. Para se trabalhar em saúde se faz necessário usar o planejamento, ou seja, usar da racionalidade para gerir os recursos disponíveis, e não usar de improviso (ALBANO; FREITAS, 2013). **OBJETIVO:** Analisar o papel do profissional de enfermagem no planejamento e gestão de serviços em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o papel do profissional de enfermagem no planejamento e gestão de serviços em saúde. A coleta de dados ocorreu em maio de 2018, por meio de consulta de artigos pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. A pesquisa teve os descritores: enfermagem; gestão em saúde; planejamento em saúde. Foram encontrados 7 artigos. Os filtros utilizados foram: Texto completo; Base de dados: LILACS; BDENF; Assunto principal: papel do profissional de enfermagem. País região com o assunto: Brasil; Idioma: português; Revistas: Rev. Bras de Enferm; Rev. Baiana Enferm; Rev. Enferm do Centro-Oeste mineiro. Assunto da revista: Enfermagem; Ano de publicação 2013 a 2018. Total de artigos após a filtragem: 3 artigos. **RESULTADOS:** Através da leitura dos artigos pode-se observar como o profissional de enfermagem pode desempenhar a função de planejar e gerenciar serviços em saúde, sua participação é efetiva e influenciadora aos demais componentes da equipe de trabalho. O gestor/enfermeiro deve ser um líder inspirador de sua equipe e instigador da excelência no atendimento aos seus clientes para alcançar as metas estabelecidas (MESQUITA et al., 2014). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deste modo, o profissional de enfermagem possui conhecimento científico para realizar as ações de planejamento e gestão de serviços em saúde, tanto no sistema público como privado, liderando a equipe de enfermagem no âmbito hospitalar como nas unidades de saúde.

Palavras chaves: Enfermagem; Gestão em saúde; Planejamento em saúde.

PERFIL CLÍNICO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Marcos Pires Campos
Ingrid Kelly Moraes Oliveira
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Francisco Willian Melo de Sousa
Hiara Rose Moreno Amaral
José Sérgio Ponte

INTRODUÇÃO: Com o crescimento exponencial dos usuários na busca de especialidades médicas se faz necessário nortear profissionais e acadêmicos a respeito das características clínicas dos possíveis pacientes no serviço de saúde. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico de usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde-UBS da cidade de Itapipoca-CE. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental, abordagem quantitativa, realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. O estudo foi realizado em uma UBS do município de Itapipoca-CE, por meio de visitas técnicas, no período de janeiro de 2019. Para coleta de dados realizou-se consulta as fichas de admissão referente aos atendimentos médicos e de enfermagem em novembro de 2018. **RESULTADOS:** Em novembro de 2018, foram atendidos na unidade 310 usuários, sendo 70,65% do sexo feminino e 29,35% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, pacientes menores de 20 anos (21,29%); de 21 a 40 anos (26,45%); de 40 a 60 anos (24,19%) e maiores de 60 anos (24,19%). Foram identificadas queixas clínicas ou motivos ao atendimento, sendo os mais frequentes a Hipertensão Arterial Sistêmica-HAS e Diabetes Mellitus-DM (29,35%); Anemia (10,34) e Transtorno Mental (8,71%); entre outros, dor abdominal difusa (7,35%), diarreia (5,15%) e lombalgia (4,41%). Das doenças diagnosticadas, as mais frequentes foram a HAS (35,63%), DM (16,67%) e Faringite (10,92%). Foram encaminhamentos a serviços especializados 5,16% do total de atendimentos com diagnóstico concluído. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É fundamental a caracterização do perfil da demanda dos usuários para o planejamento e organização do serviço, possibilitando identificar as necessidades da população, traçar prioridades adequadas aos usuários. **REFERÊNCIAS:** PIMENTEL, I.R.S. et al. Caracterização da demanda em uma Unidade de Saúde da Família. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Estudantes de Enfermagem.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZONOSSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos

Thamires Sales Macêdo

Maria do Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A Vigilância em Saúde é responsável por ações de vigilância, prevenção e controle de doenças transmissíveis, pela vigilância de fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, saúde ambiental e do trabalhador e também pela análise de situação de saúde da população brasileira. (BRASIL, 2017) Dentro desse contexto, a Unidade de Vigilância de Zoonoses atua como célula responsável por realizar a vigilância, prevenção e controle de zoonoses nos municípios e áreas endêmicas, e desenvolve os seguintes programas: Vigilância e Controle de Arboviroses, Leishmanioses, Doença de Chagas, Raiva, Tracoma e Malária, assim como o monitoramento de animais peçonhentos. **OBJETIVOS:** Entender o funcionamento do processo de vigilância, prevenção e controle realizado pela Unidade de Vigilância de Zoonoses. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Relato de Experiência, com abordagem qualitativa, realizado durante visita técnica do quarto semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú a Unidade de Vigilância de Zoonoses de um município da zona norte do Ceará, em março de 2019. **RESULTADOS:** O processo de vigilância, prevenção e controle de Zoonoses pode ser explanado desde a realização da busca ativa realizada pelos agentes de endemias, o processo de análise em laboratório do material de vigilância coletado, até a documentação e construção de mapas endêmicos para controle do município. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência da visita técnica obteve grande êxito quanto ao seu objetivo. A partir desta, o funcionamento da Unidade de Vigilância em Zoonoses pode ser compreendido, assim como sua importância e relevância dentro do processo de saúde-doença do município e áreas rurais. **REFERÊNCIAS:** BRASIL, Ministério da Saúde. Atuação. 2017.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde. Zoonoses. Endemias.

**EIXO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO E SUA
RELAÇÃO COM OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE (SUS)**

A LUTA PELO SISTEMA ÚNICO SAÚDE E VALORIZAÇÃO DO ENFERMEIRO: CONTRIBUIÇÕES DO CENTRO ACADÊMICO WANDA DE AGUIAR HORTA

Antônio Ademar Moreira Fontenele Júnior

Mariana Moreira da Costa

Jaciara Alves de Sousa

Quiteria Larissa Teodoro Farias

INTRODUÇÃO: O Movimento estudantil configura-se como um espaço de expressão política, na Enfermagem deixou marcas importantes na construção e implantação do SUS e valorização da Enfermagem. **OBJETIVOS:** Relatar experiências de acadêmicos de enfermagem na dialógica da formação política em prol da defesa da identidade da enfermagem durante vivências no Centro Acadêmico de Enfermagem Wanda de Aguiar Horta. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, construído por meio das mobilizações desenvolvidas pelo Centro Acadêmico Wanda de Aguiar Horta (CAWAH) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, nas gestões de 2017-2018 e 2018-2019, abordando, portanto, as contribuições do Movimento Estudantil atual/local na defesa e busca da identidade do personagem enfermeiro. **RESULTADOS:** Devido a limiar que suspendeu a portaria nº 2488 do ministério da saúde, impedindo que os profissionais de enfermagem realizassem solicitações de exames, atribuindo essa competência somente à profissão médica, o CAWAH realizou uma grande assembleia que contou com uma média de 260 participantes dentre eles acadêmicos de enfermagem, enfermeiros e técnicos de toda a região norte do Ceará. As discussões giraram em torno da mobilização da enfermagem a favor do retorno das atribuições inerentes à profissão, bem como para demonstrar o reflexo dessa decisão na assistência ofertada pelo SUS. Em setembro de 2018 foi realizada a caminhada dos trabalhadores em defesa do SUS, com participação ativa do CAWAH, na ocasião participaram servidores públicos e privados, estudantes e representantes dos sindicatos apoiadores da causa. Foi um momento onde os participantes puderam protestar pelo desfinanciamento do SUS e assim não prejudicar o fazer da Enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, faz-se necessária a resistência ao processo de desmonte do SUS e desvalorização da Enfermagem. A grande conquista de um serviço de saúde igualitário, universal e com equidade deve ser valorizado por toda a população, na qual deve ter ciência da importância do ser Enfermeiro para a saúde pública.

Palavras-chave: Sistema Único de saúde; Formação continuada; Enfermagem

EIXO: TECNOLOGIA EM SAÚDE E ENFERMAGEM

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA OXIGENOTERAPIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Juliana Steffany Maia Pereira
Iasmim Cunha Maranguape
Mariana Sousa Nascimento
Bárbara Emanuelem Pontes Muniz
Antônio Francisco de Sousa
Cleberson Miranda Maciel

INTRODUÇÃO: A oxigenoterapia é a administração de oxigênio-O², em concentrações maiores que as existentes no ar ambiente. É de grande relevância que o enfermeiro tenha conhecimento sobre os dispositivos existentes, vantagens e desvantagens de cada método utilizado e os cuidados correlacionados, bem como o fluxo de oxigênio apropriado e a fração fornecida de oxigênio inspirado. Cabe ao enfermeiro compreender a dosagem correta, a forma de administrar e a pressão precisa; também é papel do enfermeiro analisar o paciente por meio de anamnese, exame físico e por meio de monitoramento de saturação de O² do paciente. (KOCK, et al. 2014)

OBJETIVO: Conhecer a importância do papel do enfermeiro e de suas ações no que diz respeito a oxigenoterapia. **MÉTODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de uma revisão bibliográfica, A busca foi realizada em bases de dados: LILACS, SCIELO e artigos de fontes sistematizados. **RESULTADOS:** Este estudo nos trouxe uma quantidade de pensamentos, inclusive teve como resultado, a enfermagem como parte da equipe multi e interdisciplinar no âmbito hospitalar, contribui de maneira significativa para as atividades assistenciais e administrativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos com este estudo que o profissional deve atuar de forma completa na assistência ao paciente que apresente enfermidade respiratória e em uso de oxigenoterapia, por meio da sistematização da assistência de enfermagem, prescrevendo os cuidados que deverão levar o paciente a uma assistência com qualidade. **REFERÊNCIAS:** KOCK, Kelzer S., ROCHA, Pedro A. C., SILVESTRE, Jennifer C. C. et al. Adequações dos dispositivos de oxigenoterapia em enfermagem hospitalar avaliadas por oximetria de pulso e gasometria arterial. ASSOBRAFIR Ciência, Tubarão, SC. v.5,n.1(2014).

Palavras-chave: Oxigenoterapia, Enfermagem e Conhecimento.

A UTILIZAÇÃO DE UMA CARTILHA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A UM PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA E SUA FAMÍLIA

Marina Pereira Moita
Nayana Cintia Silveira
Mariana Bomfim de Araújo
Letícia Costa de Araújo
Roberta Magda Martins Moreira
Eliany Nazaré Oliveira

INTRODUÇÃO: O uso de material educativo no âmbito da saúde favorece a promoção da saúde, pois é um recurso que atrai o público e que facilita o entendimento e resolução de dúvidas e questionamentos (PEUKER et al., 2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas na criação de uma cartilha para uma pessoa com esquizofrenia e sua família. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências práticas de acadêmicas do 7º semestre de Enfermagem da Universidade Vale do Acaraú durante o módulo de Saúde Mental, no mês de dezembro de 2018, sendo desenvolvida para uma paciente com esquizofrenia. **RESULTADOS:** Com as vivências do módulo houve o conhecimento do caso da paciente com esquizofrenia, após análise, identificou-se que um dos principais problemas enfrentados era a falta de conhecimento sobre a doença pelos seus familiares, pois não compreendiam, por exemplo, os sintomas da doença e o tratamento. Assim, surgiu a necessidade de criar uma cartilha educativa, que se intitulou como “Meu Diário Terapêutico”, pois era de uso pessoal da paciente. A cartilha contemplava alguns itens: a descrição de Esquizofrenia; estratégias adaptativas, abordando alguns cuidados, como evitar fácil acesso a materiais cortantes, evitar deixar o paciente sozinho; algumas dicas para estimular o tratamento assim trazia a importância de tomar o remédio na hora certa e de realizar consultas periódicas; e exibia os nomes dos medicamentos em uso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após o desenvolvimento da cartilha inferiu-se que os familiares estavam mais colaborativos, pois haviam sanado suas dúvidas. A experiência proporcionou muitos conhecimentos para as acadêmicas, que contribuíram para reabilitação da saúde de uma pessoa. **REFERÊNCIAS:** PEUKER, A. C. et al. Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 8, n. 2, p. 146-160, 2017.

Palavras-chave: Transtorno Mental; Esquizofrenia; Educação em Saúde.

BUNDLE DE PREVENÇÃO A PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA

Kairo Cardoso da Frota
Beatriz Paiva Aragão
Fabiara Lima Parente
Fabiene Lima Parente
Francisco Ariel Santos da Costa

INTRODUÇÃO: Bundles ou Pacotes de Cuidados são definidos como instrumentos terapêuticos que reúnem práticas baseadas em evidências que, quando executadas coletivamente, visam à profilaxia infecciosa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da elaboração de um Bundle de Medidas Preventivas de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM). **METODOLOGIA:** Relato de experiência da construção de um bundle, desenvolvido no Hospital do Coração de Sobral-Ceará-Brasil, de setembro de 2018 a janeiro de 2019, a partir da análise do estado da arte na literatura e de discussões entre Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Gerência de Risco. **RESULTADOS:** Apesar de o quantitativo de casos de PAVM no hospital em questão estar abaixo do limite considerado aceitável pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), percebeu-se a necessidade de sistematizar práticas preventivas no cuidado aos pacientes em ventilação mecânica (VM) para reduzir ainda mais a incidência dessas infecções. Assim, as medidas elencadas para compor o bundle foram: manter a cabeceira elevada 30 a 45°; atentar para a necessidade de troca do circuito do ventilador; realizar aspiração em dupla; utilizar técnica e luva estéreis e realizar higiene oral com clorexidina aquosa 0,12%. O bundle foi confeccionado em bunner e encontrado-se-á exposto na Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica para que os profissionais possam revista-lo sempre que julgarem necessário. Após a definição das medidas preventivas, realizou-se uma oficina com os profissionais do serviço para traçar estratégias para a aplicabilidade efetiva na prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O processo de construção do bundle demandou discussões e buscas na literatura que clarificaram as melhores práticas profiláticas.

Palavras-chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Prevenção Primária; Tecnologia Culturalmente Apropriada.

CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS EM SOBRAL – CEARÁ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Maria Isabelle Brito
Marcos Pires Campos
Jamila Marques Cavalcante

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos são reconhecidos como aqueles que produzem ou modificam algum veneno e possuem algum aparato para injetá-lo na sua presa ou predador. Os principais animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil são algumas espécies de serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros, entre outros. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de casos de acidente por animais peçonhentos, notificados em Sobral, Ceará, no período de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, sobre os casos de acidente por animais peçonhentos notificados em Sobral/CE, de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, as informações foram coletadas no site do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados são de domínio público, desta forma não foi necessária a submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local, de acordo com Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Foram notificados em Sobral/CE, 283 casos de acidente por animais peçonhentos no período em estudo, sendo 9% (25/283) no ano 2013, 13% (38/283) em 2014, 22% (62/283) em 2015, 22% (63/283) em 2016 e 34% (95/283) em 2017. De acordo com sexo, masculino 58% (164/283), feminino 42% (119/283). De acordo com a evolução do caso, ignorado 12% (35/283), cura 87% (245/283) e óbito 1% (3/283). De acordo com tempo 28% das pessoas picadas levaram em torno de 1 a 3 horas para o atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir das análises dos dados do SINAN, a vigilância epidemiológica é capaz de determinar pontos estratégicos de vigilância, estruturar as unidades de atendimento aos acidentados, elaborar estratégias de controle desses animais, entre outros. **REFERÊNCIAS:** SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Palavras-chave: Animais Venenosos, Acidentes, Monitoramento Epidemiológico.

CASOS DE HEPATITES VIRAIS NOTIFICADOS EM SOBRAL – CEARÁ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Maria Isabelle Brito
Marcos Pires Campos
Jamila Marques Cavalcante

INTRODUÇÃO: A hepatite pode ser causada por vírus, uso de alguns fármacos, álcool e outras drogas, além de doenças autoimunes, metabólicas e genéticas. É uma doença silenciosa que nem sempre apresentam sintomas, em alguns casos podem apresentar febre, mal-estar, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de casos de hepatites virais, notificados em Sobral, Ceará, no período de 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, com base em dados sobre os casos de hepatites virais notificados em Sobral/CE, de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, no site do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados são de domínio público, desta forma não foi necessária à submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local, de acordo com Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Foram notificados em Sobral, CE, 70 casos de hepatites virais no período em estudo, sendo 16% (11/70) no ano 2014, 14% (10/70) em 2015, 17% (12/70) em 2016, 16% (11/70) em 2017 e 37% (26/70) em 2018. De acordo com a faixa etária de <1anos obteve 3% (2/70), 1-4 anos 1% (1/70), 15-19 anos 3% (2/70), 20 a 39 anos 53% (37/70), 40-59 anos 32% (22/70), 60-64 anos 4% (3/70), 70-79 anos 4% (3/70). De acordo com a fonte mecânica de infecção, ign/branco 90% (63/70), sexual 4% (3/70), acidente de trabalho 3% (2/70), tratamento dentário 1,5% (1/70), outros 1,5% (1/70). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As hepatites virais são doenças de notificação compulsória, ou seja, cada ocorrência deve ser notificada por um profissional de saúde. Esse registro é importante para mapear os casos de hepatites no país e ajuda a traçar diretrizes de políticas públicas. **REFERÊNCIAS:** SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Palavras-chave: Hepatites virais, notificação, epidemiologia.

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE SUICÍDIO EM IDOSOS

Antônio Ademar Moreira Fontenele Júnior
Ena Pimentel Gomes Sampaio Sales Flores
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Mariana Moreira da Costa

INTRODUÇÃO: O suicídio é considerado um fenômeno social que se tornou evidente por tratar-se de um tabu que mobiliza uma ferida emocional grande, e que poucos ainda aceitem falar sobre ele. No caso do idoso, a vulnerabilidade às tentativas de suicídio e as ações autodestrutivas tornam-se maiores devido ao processo de mudança que é o envelhecer. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo a criação de um protocolo para identificação e manejo da prevenção de suicídio em idosos direcionados aos enfermeiros atuantes da atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa metodológica que se constitui de duas etapas: 1) Revisão Integrativa e 2) elaboração do protocolo. A primeira etapa se constituiu de revisão integrativa nas bases de dados Pubmed, Scopus e Cinahal, para levantar estudos e estratégias sobre suicídio em idosos e a segunda etapa se constituiu na criação de um protocolo para identificação de risco e manejo da prevenção de suicídio em idosos. **RESULTADOS:** A finalidade do protocolo é identificar precocemente o risco de suicídio em idosos, avaliando o nível de depressão pela aplicação da escala de Hamilton. Esse protocolo destina-se aos enfermeiros atuantes na rede de atenção básica do município de Sobral. O público alvo são os idosos que estiverem apresentando boa cognição de acordo com o Mini Exame do Estado Mental. É necessário avaliar a cognição do idoso que será submetido ao preenchimento do protocolo, através da aplicação do MEEM e serão incluídos somente os idosos que estiverem aptos de acordo com os scores do teste para que assim não ocorra nenhum viés na aplicação do protocolo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O protocolo proposto por este estudo, cria um fluxo de atendimento ao paciente depressivo que facilitará o diagnóstico e norteará o encaminhamento desse paciente para o nível de atenção de acordo com a necessidade do paciente e garantirá a permanência de uma avaliação ampla e contínua garantindo uma assistência em qualquer nível que o idoso se encontre.

Palavras-Chave: Protocolos; Suicídio; Idoso.

CONTRIBUIÇÃO DE ESTRATÉGIA EDUCATIVA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES

Maria Aparecida Fernandes Cardoso
José Leonardo Alves de Sousa Filho
Keila Maria de Azevedo Ponte

INTRODUÇÃO: Prestar primeiros socorros às vítimas de acidentes requer conhecimentos das técnicas básicas de salvamento, de modo a preservar a vida, reduzir o sofrimento e prevenir complicações (FONTANA; LIMA; MÜLLER, 2009). Cabe ao enfermeiro buscar alternativas para a promoção da saúde, visando educar a população leiga acerca dessa temática. **OBJETIVOS:** Descrever a contribuição de estratégias educativas de primeiros socorros para adolescentes. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica desenvolvida em março e abril de 2019 na LILACS, BDENF e MEDLINE, por meio dos descritores: primeiros socorros, educação em saúde, saúde escolar e adolescentes. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível online, em português, inglês e espanhol e documentos do tipo artigo, totalizando nove artigos. Foram excluídos os que não atendiam ao objetivo, ficando cinco artigos. **RESULTADOS:** O uso das estratégias educativas com adolescentes pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem e ainda serem prazerosos e desafiantes. Assim, pode ser uma forma de transformação do meio social, pois a socialização das técnicas de primeiros socorros e a sensibilização de leigos acerca do cuidado básico em situações de urgência podem contribuir para a criação de ambientes saudáveis e iniciativas cidadãs. Como por exemplo, o uso de tecnologias inovadoras, como os aplicativos de smartphone que surgem como uma maneira de fornecer informações de prevenção de queimaduras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante o uso de estratégias educativas para promoção da saúde de adolescentes para ampliar os saberes sobre primeiros socorros e evitar mortes. **REFERÊNCIAS:** FONTANA, R.T, LIMA, F, MÜLLER, A. Construção de saberes em primeiros socorros: relato de experiência. Revista de enfermagem da UFPE on line. v.3, n.4, p. 1222-1228. 2009.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Adolescentes.

DINÂMICA DE GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Louise Maria Lopes Ribeiro
Maria Danielle Alves do Nascimento
Paloma Sabino Lima
Tarcisa Amanda Moura Lima
Maria de Paiva Oliveira

INTRODUÇÃO: A experiência do trabalho com dinâmica promove o encontro de pessoas onde o saber é construído junto, em grupo. Assim, a dinâmica de grupo aparece como uma estratégia de reduzir o estresse e facilitar a interação entre os profissionais, bem como a sua capacidade de realizar um bom trabalho em equipe (VALENTE et al, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma dinâmica desenvolvida entre a equipe de enfermagem no serviço de emergência. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, ocorrido no mês de dezembro de 2018. Foi desenvolvido no setor de Emergência de um Hospital de ensino da zona norte do estado do Ceará e teve como participantes sete técnicos de enfermagem, três enfermeiras e quatro internas de enfermagem. Como instrumento foi utilizado uma dinâmica quebra-gelo chamada 1 2 3 onde os participantes formavam duplas, ficavam de frente um para o outro e obedeciam ao comando do aplicador. **RESULTADOS:** Foi possível observar que o trabalho em grupo beneficiou a interação entre os profissionais proporcionando um momento de descontração e redução do estresse provocado pelo ambiente de trabalho. Sabe-se que a enfermagem é uma área de constantes relações interpessoais sendo necessária uma comunicação efetiva para obter melhores resultados na assistência ofertada ao cliente. Assim, a equipe deve buscar estar em sintonia, aperfeiçoar sua comunicação para que consiga, com precisão, realizar uma assistência segura e qualificada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio dos resultados obtidos, identificou-se que ainda há uma grande resistência dos profissionais em aderir às estratégias de interação entre a equipe por não reconhecer a importância dessa ferramenta. Porém, é de fundamental relevância que sejam realizados mais estudos sobre essa temática. **REFERÊNCIAS:** VALENTE, G. S. C., et al. A dinâmica de grupo como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de gerenciamento de enfermagem. Rev. fundam. care. online 2014. jan./mar.

Palavras-chave: Enfermagem; Interação Interpessoal; Processos Grupais.

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE CARDIOVASCULAR COM TECNOLOGIA EDUCATIVA EM UM GRUPO DE IDOSOS

Luciane Silva Oliveira
Keila Maria de Azevedo Ponte Marques

INTRODUÇÃO: A utilização de práticas educativas adequadamente associadas a orientações às pessoas idosas, pode exercer papel relevante na promoção à saúde, intervenções, tais como ajudar na adesão de hábitos saudáveis, destacando-se a alimentação, o exercício físico e controlando os fatores de risco. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas em enfermagem acerca de ações de educação em saúde realizadas com um grupo de idosos. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que envolveu o desenvolvimento de ações de educação em saúde por acadêmicas de enfermagem. Participaram 15 idosos em um Centro de Saúde da Família do município de Sobral-Ceará. Foi realizado uma tecnologia educativa, bingo cardiovascular. Cada participante ganhou uma cartela, com 12 imagens ilustrativas diferentes, e o administrador do jogo fez uma pergunta e a resposta era correspondente a uma imagem que poderia estar ou não presente na cartela. **RESULTADOS:** A cada imagem marcada pelos idosos foi realizado uma reflexão e esclarecimento de dúvidas sobre a importância do alimento ou do consumo diário. Ou excesso da prática de uma imagem pode causar malefícios, e a ausência de outros costumes diminui a qualidade de vida. Para Santesso e Friedrich (2017), tecnologias educativas é percebida como prática educativa que trabalha a visão crítica, libertadora das condições de vida e não apenas transferência de conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante a execução da tecnologia educativa foi notória que os idosos já tinham um conhecimento sobre as doenças cardiovasculares, sendo acrescido com alguns esclarecimentos e dúvidas que ainda existiam sobre alguns alimentos. **REFERÊNCIAS:** SANTESSO, A. C. O. A.; FRIEDRICH, D. B. C. Desinformação Do Usuário E Oportunidade Para A Enfermagem. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v.11, n.10, p. 3757-3763, 2017.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Promoção da Saúde; Doenças Cardiovasculares.

FOLDER EDUCATIVO COMO INSTRUMENTO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS À CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Cássio da Silva Sousa

Marília Aparecida de Araújo Holanda

Beatriz Sousa Lima

David Gomes de Araújo Júnior

INTRODUÇÃO: A educação em saúde configura-se como um método de cuidado que proporciona ao indivíduo a possibilidade de analisar de forma crítica a sua realidade (FIGUEIREDO, 2010). Atividades de educação em saúde podem ser realizadas com o uso de tecnologias educativas, tal como o folder, um instrumento que possui caráter informativo e educativo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na construção e aplicação de um folder educativo sobre prevenção de acidentes domésticos à criança com deficiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir de uma ação de extensão realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sobral (APAE) por acadêmicos de Enfermagem durante o mês de abril de 2019. O conteúdo abordado no folder baseou-se na publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em que trata de acidentes domésticos na infância com posterior distribuição aos pais dos alunos da instituição. **RESULTADOS:** A prática educativa é importante para o desenvolvimento da autonomia e construção de saberes, tanto para o educador quanto para o educando. O folder educativo apresentou-se como estratégia de efetivação dessa prática. O uso da linguagem verbal e não verbal proporcionou aos indivíduos um entendimento amplo, contribuindo para promoção da autonomia, no cuidado e na manutenção de sua saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento de diferentes formas de trabalho é de total importância para o desenvolvimento profissional do Enfermeiro, o conhecimento de diversos meios facilitará a abordagem de educação em saúde. **REFERÊNCIAS:** FIGUEIREDO, M. F. S; NETO, J. F. R; LEITE, M. T. S. **Modelos aplicados às atividades de educação em saúde.** Rev Bras Enferm, Brasília 2010 jan-fev; jan-fev; 63(1): 117-21.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Pessoas com deficiência.

O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Thaís Bomfim Viana
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Alzira Hingrid Hardi Lima Aragão
Cananda Kelli Silva Adriano
Thalia Bomfim Viana
David Gomes Araújo Júnior

INTRODUÇÃO: As diretrizes curriculares para a formação de profissionais de nível superior apontam a necessidade de os cursos universitários criarem oportunidades para seus estudantes terem acesso a tecnologias digitais de informação e comunicação no seu processo formativo, e também para o seu domínio como instrumento no seu processo de trabalho no exercício profissional (JENSEN, GUEDES & LEITE, 2016). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência no uso de tecnologia aplicada no ensino superior, sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante as vivências de um projeto de extensão voltado a saúde da criança, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, proporcionando a acadêmicos de Enfermagem a utilização da tecnologia digital, através de um aplicativo no Smartphone. **RESULTADOS:** Durante as atividades os alunos utilizaram um aplicativo denominado Trello que funcionava como um diário onde eram relatadas as experiências dos ligantes em cada ação realizada. O aplicativo permite a descrição das vivências por meio de textos, fotos e vídeos. O uso tem promovido uma maior interatividade entre os membros, incluindo o corpo docente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização da tecnologia proporciona vantagens e notabilidades no processo ensino-aprendizagem, somado na construção de conhecimentos para os alunos, conciliando as necessidades para a melhoria no ensino de enfermagem. **REFERÊNCIAS:** JENSEN, Rodrigo; GUEDES, Erika de Souza & LEITE, Maria Madalena Januário. “Informatics Competencies Essential to Decision Making in Nursing Management”. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, vol. 50, n. 1, pp. 109-117, fev. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000100015>. Acesso em: 24 de Abril de 2019

Palavras-chave: Tecnologia; Enfermagem; Alunos

USO DO JOGO DA MEMÓRIA COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NO IDOSO

Maria da Conceição Gaspar Martins
Maria Aparecida Fernandes Cardoso
Maria Nathália da Silva Sousa
Andrea Carvalho Araújo Moreira

INTRODUÇÃO: A queda tem sua relevância pelo potencial de causar prejuízos irreparáveis ao idoso e sua família. Segundo Freitas (2011), torna-se importante que o enfermeiro estabeleça estratégias voltadas à sua prevenção. **OBJETIVOS:** Descrever a criação e utilização do jogo da memória para prevenção de quedas em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que ocorreu em abril de 2019. Participaram 15 idosos que frequentava o grupo “Melhor Idade” do território Pedrinhas, do município de Sobral-CE. A experiência faz parte de extensões desenvolvidas pelos estudantes do 6º semestre do Curso de Enfermagem da UVA durante o módulo de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão III no referido grupo. **RESULTADOS:** A partir do diálogo anterior com os idosos, percebeu-se a necessidade de abordagem da temática, sendo posteriormente comprovada a sua relevância através da literatura. Assim, elaborou-se um jogo da memória, em que as imagens abordam situações cotidianas no domicílio que possivelmente ocasionariam quedas e estratégias de prevenção. As regras do jogo seguem o padrão de um jogo da memória clássico. Ao utilizar o jogo, o facilitador é orientado a intervir dialogando sobre a representatividade das imagens, com uma abordagem pautada nos princípios da educação em saúde. Na ocasião os idosos interagiram e enfatizaram a importância de falar sobre a temática ao relatar casos ocorridos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração de jogos educativos voltados à prevenção de quedas é de grande importância, devido ocasionar incapacidades e afetar alto número de idosos. **REFERÊNCIAS:** FREITAS, Ronaldo de et al. Cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idosos: proposta para ação. Revista brasileira de enfermagem. Brasília, v. 64, n. 3, p. 478-485, Junho de 2011.

Palavras-chave: Tecnologias Educativas; Acidentes por Quedas; Idoso.

O USO DO WATHSAPP COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE

Francisco Willian Melo de Sousa
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Benedita Shirley Carlos Rosa
Hiara Rose Moreno Amaral
Ingrid Kelly Moraes Oliveira
Joyce Mazza Nunes Aragão

INTRODUÇÃO: Os profissionais podem utilizar as redes sociais *online* para ampliar a participação dos adolescentes nas atividades educativas em saúde, otimizando o aprendizado individual e coletivo (ARAGÃO et al, 2018). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do uso do *WhatsApp* para promoção a saúde do adolescente. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, desenvolvido nas vivências dos Módulos PIEPE I e Puberdade e Adolescência do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, em uma Estação da Juventude de Sobral-CE, nos meses março a abril de 2019. **RESULTADOS:** Foi criado durante duas semanas um grupo na rede social *online WhatsApp* junto à cerca de 20 adolescentes de ambos os sexos, como estratégia para ampliar o vínculo e a promoção da saúde. Os adolescentes foram estimulados a esclarecer suas dúvidas sobre assuntos de saúde, além de divulgação das fotografias e imagens gráficas referentes às oficinas educativas realizadas presencialmente na Estação da Juventude, sobre temáticas como: uso de drogas, saúde sexual, alimentação saudável, saúde mental, dentre outros. A comunicação por meio do *WhatsApp* teve boa adesão, apesar de alguns adolescentes demonstrarem certa timidez nos diálogos *online*. O uso dessa ferramenta mostrou-se um estímulo ao protagonismo desses jovens diante das intervenções de educação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tecnologia teve papel fundamental no desenvolvimento das ações, podendo ser inseridas na prática educativa em saúde junto a adolescentes, para o empoderamento destes jovens, permitindo o desenvolvimento da autonomia em seu processo de autocuidado. **REFERÊNCIAS:** ARAGÃO, J.M.N. et al. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. *RevBrasEnferm.*, v.71, n.2, p.265-71. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0265.pdf. Acesso em: 17 de abril de 2019.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Adolescente; Tecnologias em Saúde.

PERCEPÇÃO SOBRE RISCO DE QUEDAS ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Maria Aline Moreira Ximenes
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Thamires Sales Macêdo
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Cássio da Silva Sousa
Lívia Moreira Barros

INTRODUÇÃO: Nas instituições hospitalares, as quedas são eventos adversos de grande impacto. Assim sendo, é importante que a enfermagem utilize estratégias de prevenção voltadas a educação do paciente. Para tanto, destacam-se as tecnologias educacionais impressas como um excelente meio pedagógico (RODRIGUES, et al, 2017). **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção para riscos de quedas em pacientes hospitalizados antes e após intervenção educativa utilizando cartilha impressa. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo quase-experimental do tipo antes e depois realizado de novembro 2018 a março de 2019 em clínica médico-cirúrgica de hospital de referência da região norte do Ceará. A amostra foi constituída por 71 pacientes e foi aplicada a Escala Falls Risk Awareness Questionnaire, para obter respostas sobre causas de quedas no hospital antes e após a intervenção educativa utilizando a cartilha. **RESULTADOS:** Dos 71 participantes, apenas cinco não conheciam nenhuma causa de quedas. Os demais listaram duas a cinco causas, sendo mais frequentes: piso molhado, ir ao banheiro sem acompanhante, camas em mal estado e sem grades elevadas, desníveis no chão e tonturas. Entre os entrevistados, apenas um afirmou ter recebido orientações sobre riscos de quedas durante a admissão. Após a intervenção educativa houve melhora na compreensão sobre causas de quedas, principalmente sobre fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados ao ambiente hospitalar. Destacam-se as principais causas listadas após a intervenção educativa: mobilidade diminuída, polifarmácia e período pós-operatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da cartilha possibilita aumento no conhecimento dos pacientes sobre os riscos associados à queda durante a internação hospitalar. **REFERÊNCIAS:** RODRIGUES, M. M. P.; FRANCO, E.E.S.; FALCÃO, R.M.M.; VERAS, R.F.S.; OLIVEIRA, J.S.; ARAÚJO, C.R.D. et al. Short Educational Intervention On Fall Prevention For Hospitalized Adults And Elderly. International Archives of Medicine, v. 9, p. 1-9, jan. 2017.

Palavras-Chave: Tecnologia Educacional; Acidentes por Quedas; Segurança do paciente.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL: INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Jessiane de Paulo Rodrigues
Tatiane de Sousa Paiva
Hiara Rose Moreno Amaral
Ingrid Kelly Moraes Oliveira
João Victor Ferreira Sampaio
Maria Socorro Carneiro Linhares

INTRODUÇÃO: A Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) consiste em ações que proporcionam a detecção de fatores determinantes do meio ambiente que interferem na saúde humana. Os sistemas de informação (SI) utilizados na VSA são capazes de auxiliar a análise de situações de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das vivências práticas com os SI na VSA. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, qualitativo, realizado por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. As vivências ocorreram na Vigilância em Saúde Ambiental do município de Sobral, Ceará, em março de 2019 e fazem parte do Módulo de Atenção Básica IV. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro semiestruturado, que abordava a descrição do trabalho, os fluxos das ações de vigilância e a identificação dos SI. **RESULTADOS:** Os principais SI identificados na VSA foram o VIGIAGUA com o objetivo de fazer o controle dos dados de análise da água para consumo humano; o VIGISOLO controla os dados de exposição de solos contaminados e o VIGIAR que acompanha as informações sobre a qualidade do ar. A partir desses SI são construídos os indicadores que auxiliam no planejamento, implantação e implementação de ações de proteção à saúde humana. Além da identificação dos SI, observou-se a importância da VSA ações epidemiológicas nas doenças e agravos à saúde humana, associados a contaminantes ambientais, os prevenindo por meio do conhecimento gerado pelos seus SI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A visita a VSA permitiu aos acadêmicos compreenderem o serviço, dos SI e a importância do trabalho já que as ações desenvolvidas pela equipe promovem o bem-estar da população e protege de riscos gerados no meio ambiente. **REFERÊNCIAS:** BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. Vigilância em saúde ambiental no Brasil: heranças e desafios. **Saúde e Sociedade**, 2017. **Vigilância em Saúde: Vigilância Ambiental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde Ambiental, Enfermagem, Sistema de Informação.

EIXO: OUTRAS LINGUAGENS

PREVENÇÃO DE QUEDAS

Saulo Barreto Cunha dos Santos

Cristina da Silva Fernandes

Naiara Teixeira Fernandes

Santeza de Maria Nunes Moita

Andréa Carvalho Araújo Moreira

Cordel

A velhice chegou

O cabelo branco ficou

A força se esgotou

Mas a autonomia continuou

Vimos falar de um assunto

Que ocorre diariamente

A mídia não mostra tanto

Mas afeta muita gente

Esse assunto é sobre quedas

E a prevenção começa em domicílio

O idoso tem suas limitações

Por isso precisa de auxílio

Junte-se a nós

Apoiando essa causa

Para que a mobilidade dos idosos

Não precise de uma pausa

Sabe aquele tapete no chão?

Sabia que ele é uma ameaça

Para um idoso que se distrai

E nele se entrelaça

E aquele piso molhado?

Que por um instante é inofensivo

Mas em poucos segundos

Pode se tornar um perigo

A prevenção de quedas

Diminui muitos acidentes

Precisamos ter cuidado

Com esse perigo iminente

Todos merecem segurança

E com simples medidas

Encontramos um meio

Para salvar muitas vidas

Obrigado pela atenção

Ela foi de grande valia

Cada idoso agradece

A prevenção todos os dias

AS MÚLTIPLAS FACETAS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO CARDIOVASCULAR

Yandra Kelline Brandão Braga

Roberta Brena de Sousa Vieira

Kairo Cardoso da Frota

Lucas Texeira de Sousa Santos

Keila Maria de Azevedo Ponte

Pintura

SÍNTESE: O cuidado prestado às pessoas com doenças cardiovasculares (DCV) é complexo e requer que seja executado com qualidade e sem gerar dados desnecessário são paciente. Dessa maneira, destaca-se a importância dos cuidados clínicos de enfermagem direcionados às pessoas com DCV, pois exige de enfermeiros atenção integral, sendo necessária prestação de cuidados desde a prevenção, ao tratamento e à reabilitação. Logo, o objetivo da presente síntese é descrever o processo de criação da obra intitulada “As múltiplas facetas da enfermagem no cuidado cardiovascular”.

DADOS TÉCNICOS: A pintura foi construída em uma tela, utilizando-se lápis preto, pincel e tintas guache nas cores verde, branca, preto, vermelha, laranja e amarela. De início, realizou-se o desenho na tela com lápis preto, por conseguinte, a pintura foi desenvolvida a partir dele. **DESENVOLVIMENTO:** A obra é composta de uma pintura que representa um profissional de enfermagem prestando atendimento a um paciente com afecção cardiovascular, ressaltando-se seu olhar holístico. As representações dos balões com desenhos de hambúrguer e refrigerante, coração e estetoscópio simbolizam que o enfermeiro pode ajudar os pacientes em diversos aspectos: o hambúrguer remete à educação em saúde que o profissional pode estar desenvolvendo através de orientações nutricionais, frisando em alimentos que não devem ser ingeridos; o coração representa a escuta qualificada em prol de melhorar situações sentimentais e psicológicas que interferem na saúde cardiovascular e o estetoscópio referindo-se aos diversos cuidados clínicos de enfermagem que podem ser realizados. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** De modo geral, a presente obra expressa a importância do profissional de enfermagem no cuidado prestado às pessoas com DCV. Assim, a pintura poderá ser utilizada para expressar o quanto importante é o trabalho da enfermagem nessas situações.

COLCHA DE RETALHOS: A PINTURA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ PARA ADOLESCENTES

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante

Francisco Willian de Sousa Melo

Hiara Rose Moreno Amaral

Ingrid Kelly Moraes Oliveira

Benedita Shirley Carlos Rosa

Joyce Mazza Nunes Aragão

OBJETIVO: Relatar sobre o uso da pintura como instrumento educativo de promoção da cultura de paz para adolescentes. **JUSTIFICATIVA:** a vulnerabilidade dos adolescentes à violência é uma problemática de saúde pública grave que traz consequência físicas, psicológicas e emocionais a esses jovens (MACEDO et al., 2019). Diante disso, promover a cultura de paz por meio de metodologias lúdicas é uma forma de estimular aos adolescentes a serem agentes de mudanças sociais e promotores da paz entre as pessoas. **DADOS TÉCNICOS:** Materiais utilizados para as pinturas: pedaços de pano, tintas guache e pincéis de pintura. **DESENVOLVIMENTO:** Cada adolescente recebeu um pedaço de pano, tintas guache e um pincel para projetarem em desenhos e frases suas percepções sobre paz e violência. Ao final da produção, as pinturas foram unidas uma a outra para formar uma colcha de retalhos. Essa atividade teve como objetivo fazer com que os adolescentes compreendessem a cultura de paz como uma ferramenta de transformação de suas vidas, possibilitando reduzir a violência e as desigualdades sociais resultantes do contexto no qual estão inseridos. Como forma de incentivar à participação do público foi proposto que a pintura mais expressiva seria premiada. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem, como arte e ciência do cuidar, tem papel insubstituível na promoção da saúde do adolescente. Nesse sentido, o uso de ferramentas como a pintura, é uma estratégia fundamental para promover educação em saúde a esses jovens. Por meio dessa experiência, instiga-se nos enfermeiros a necessidade de utilizar metodologias mais criativas, atrativas e cativantes para desenvolver os cuidados a saúde dos adolescentes. **REFERÊNCIAS:** MACEDO, D.M. et al. Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 24, n. 2, p. 487-496, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n2/1678-4561-csc-24-02-0487.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ENVELHESER

Saulo Barreto Cunha dos Santos

Santeza de Maria Nunes Moita

Naiara Teixeira Fernandes

Jocélio Tavares da Silva

Andréa Carvalho Araújo Moreira

Todos carregam na memória
Fatos marcantes da sua história
Gestos, palavras e sensações
Dores, alegrias e paixões

E como as árvores
Quanto mais velhas, mais fortes
Assim o ser humano
Se fortalece ao longo dos anos

O idoso não é um fardo
Muito menos um louco
Ninguém merece ser abandonado
Então pare e pense um pouco

Valorize aqueles que já viveram
Bem mais tempo que você
Jovem e inexperiente
Sente-se para aprender

Pois os seus cabelos brancos
São uma coroa de glória
E em sua fala se nota
O resgate de sua memória

Um dia ao acordar
Seu corpo não será o mesmo
Todos passamos pelo processo
Então não precisa ter medo

Alcançar a longevidade é um presente
E são poucos os que sabem realmente
Aproveitar os anos de ouro
Frutos do seu maior tesouro

Não estou dizendo que envelhecer
Se resume em adoecer
Mas cabe a você escolher
Que tipo de velhice irá ter

ENFERMAGEM FAZ A DIFERENÇA

Milena Melo Vieira

Edvirgens Rodrigues Alves

Renata Alves Lopes

Márcio Nascimento da Silva

Sibele Pontes Rocha

David Gomes Araújo Júnior

A decisão proferida pelo juízo da vigésima vara da Justiça Federal de Brasília que limitou a atuação dos enfermeiros na atenção básica proibindo-os de requisitarem exames laboratoriais e complementares, a partir de ação proposta pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) inquietou a enfermagem no ano de 2017. Visto isso, a Liga de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA) em parceria com os Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família (RMSF e Laboratório de Vídeo Didático (LAVD) elaborou um vídeo com o objetivo de mostrar as potencialidades da Enfermagem através de depoimento de uma cliente do Centro de Saúde da Família (ESF) do Município da Região Norte do Ceará. Para produção do vídeo, foram utilizados um tripé, celular e gravador. O vídeo seguiu as seguintes etapas, pré-produção, produção e pós produção. Na pré-produção foi feito um roteiro com os principais tópicos a serem abordados e cenário da gravação, na produção ocorreu a gravação na pós-produção foi realizada a edição. Considerando o cenário da enfermagem, a realização de ações de divulgação como produção e divulgação de vídeos em uma plataforma digitais online mostrando as potencialidades da enfermagem é de imensa relevância para a valorização da categoria. Link do vídeo no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=mId-eG6rMTE>

DA TEORIA AO LÚDICO: Ações de Promoção a Saúde do Adolescente

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Francisco Willian Melo de Sousa

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante

Benedita Shirley Carlos Rosa

Hiara Rose Moreno Amaral

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

OBJETIVO: Apresentar a experiência de acadêmicos do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade do interior do Estado do Ceará durante as vivências práticas, em uma Estação da Juventude, localizada em Sobral-CE.

JUSTIFICATIVA: A adolescência é um período constituído por diversas mudanças que influenciam nos aspectos biopsicossociais dos adolescentes, sendo necessária uma atenção ampla à saúde desse grupo, frente às dificuldades de conscientizá-lo quanto aos cuidados com a saúde. Diante desses desafios formativos, se faz necessário desenvolver diferentes métodos que facilitem o processo de aprendizagem de forma ativa, lúdica, prazerosa e atrativa, ampliando a promoção do autocuidado (PIRES et al., 2013).

DADOS TÉCNICOS: O vídeo foi gravado com smartphones com câmeras de 12 megapixels, e editado com o programa Apowersoft Installer versão 1.0.1.1 com duração de 9 minutos e 42 segundos, de dimensões 1280x720 pixels, tamanho 218 megabytes, formato AVI.

DESENVOLVIMENTO: O recurso visual traz apresentação inicial da Estação da Juventude e do projeto AdolEssência que tem como objetivo fomentar a 1º Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, CE.

Essência do que é ser adolescente através de ações educativas que foram desenvolvidas no local, sendo um total de 11 ações com as seguintes temáticas: projeto de vida, saúde sexual, drogas, saúde mental, cultura de paz, alimentação saudável, roda de conversa, prevenção do suicídio, higiene corporal, esporte e lazer.

CONTRIBUIÇÃO PARA A

ENFERMAGEM: A vivência com os adolescentes do serviço possibilitaram aos acadêmicos uma melhor compreensão do cuidado em enfermagem com a população juvenil. Além de identificar que o uso de metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde.

REFERÊNCIAS: Pires, MRGM; Guilhem,D; Göttems, LBD. Jogo (In) dica-SUS: Estratégia Lúdica na Aprendizagem sobre o Sistema Único de Saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis,v. 22, nº2, p. 379-88, abr-jun, 2013.

EDUCAÇÃO QUE GERA SAÚDE - INTERVENÇÕES EM UM GRUPO DE GESTANTES

Ana Célia Oliveira Silva

Ana Eliselma Furtado Silva

Antônio Ademar Moreira Fontenele Júnior

Lara Silva de Sousa

Josiane da Silva Gomes

Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos

SÍNTESE: O vídeo retrata intervenções dos internos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), na Atenção Básica, especificamente em um Grupo de Gestantes da Unidade, trabalhando temáticas persistentes do período gestacional. **DADOS TÉCNICOS:** filmado por iPhone 8S. Materiais utilizados na intervenção: tecnologia leve. **DESENVOLVIMENTO:** A intervenção se deu por meio de quatro encontros no Grupo de gestantes, com temas escolhidos de acordo com a necessidade do território. As temáticas trabalhadas foram Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Aleitamento materno, Sinais do trabalho de parto e Bem estar. Assim, todas as oficinas tinham o propósito de promover educação em saúde, de caráter preventivo e educativo. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A experiência vivenciada com o grupo de gestante demonstrou a importância dos grupos operativos dentro da Atenção Primária, na lapidação de conhecimentos e compartilhamento de saberes. É um processo educativo e evolutivo que propõe aos profissionais da equipe multiprofissional o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas a respeito do seu papel na qualidade de sua assistência. URL: <https://youtu.be/Gt2eIteP8T4>

ESTAÇÃO DA JUVENTUDE NOVO RECANTO: UMA EXPERIÊNCIA ADOLESCENTE

Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos

Thamires Sales Macêdo

Dariane Verissimo de Araujo

João Victor Ferreira Sampaio

Carlos Eduardo da Silva Lima

Joyce Mazza Nunes Aragão

SINTESE: Na fase da adolescência, o jovem assume mudanças na imagem corporal, de valores e de estilo de vida, afastando-se dos padrões estabelecidos por seus pais e criando sua própria identidade. Por conseguinte, para abordar temáticas como: gravidez na adolescência, bullying, alimentação saudável, higiene pessoal, sexualidade, entre outras, deve-se buscar novas estratégias, assim, destacando-se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estimulando reflexões e problematizações dentro de relações sociais, educacionais, de saúde, culturais e sociais, em que eles se tornem protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem. **DADOS TÉCNICOS:** Para o desenvolvimento das metodologias ativas foram utilizadas folhas de papel madeira, EVA, cartolinas, papelão, folhas de papel A4, folhas de TNT, um notebook, um projetor de imagem (Datashow), tesouras e fita adesiva. **DESENVOLVIMENTO:** Foram realizadas atividades diversas, assim como, jogos de tabuleiro e bingo com temas diversos sobre adolescência e puberdade, atividade relacionada a emoções e projeto de vida, um cinema com a temática de gravidez na adolescência, uma atividade de “Caça ao Tesouro” com enigmas e questões relacionados as vulnerabilidades enfrentadas durante a adolescência, atividade expositiva e descritiva sobre os métodos anticoncepcionais, seu uso e recomendações, e um circuito interativo, de forma a estimular o trabalho em equipe e exercitar os conhecimentos adquiridos pelos adolescentes durante as atividades. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Notou-se que os jogos pedagógicos interativos são uma importante ferramenta de Promoção e Educação em Saúde por serem facilmente aceitos pelo público adolescente. Para os acadêmicos, foi de suma importância para a carreira acadêmica e profissional, visto que estando inseridos na realidade desses adolescentes e podendo conhecer suas vulnerabilidades, estimula-se o olhar holístico fundamental para o profissional

Enfermeiro. URL: <https://youtu.be/2XRgGjiHwgQ>
